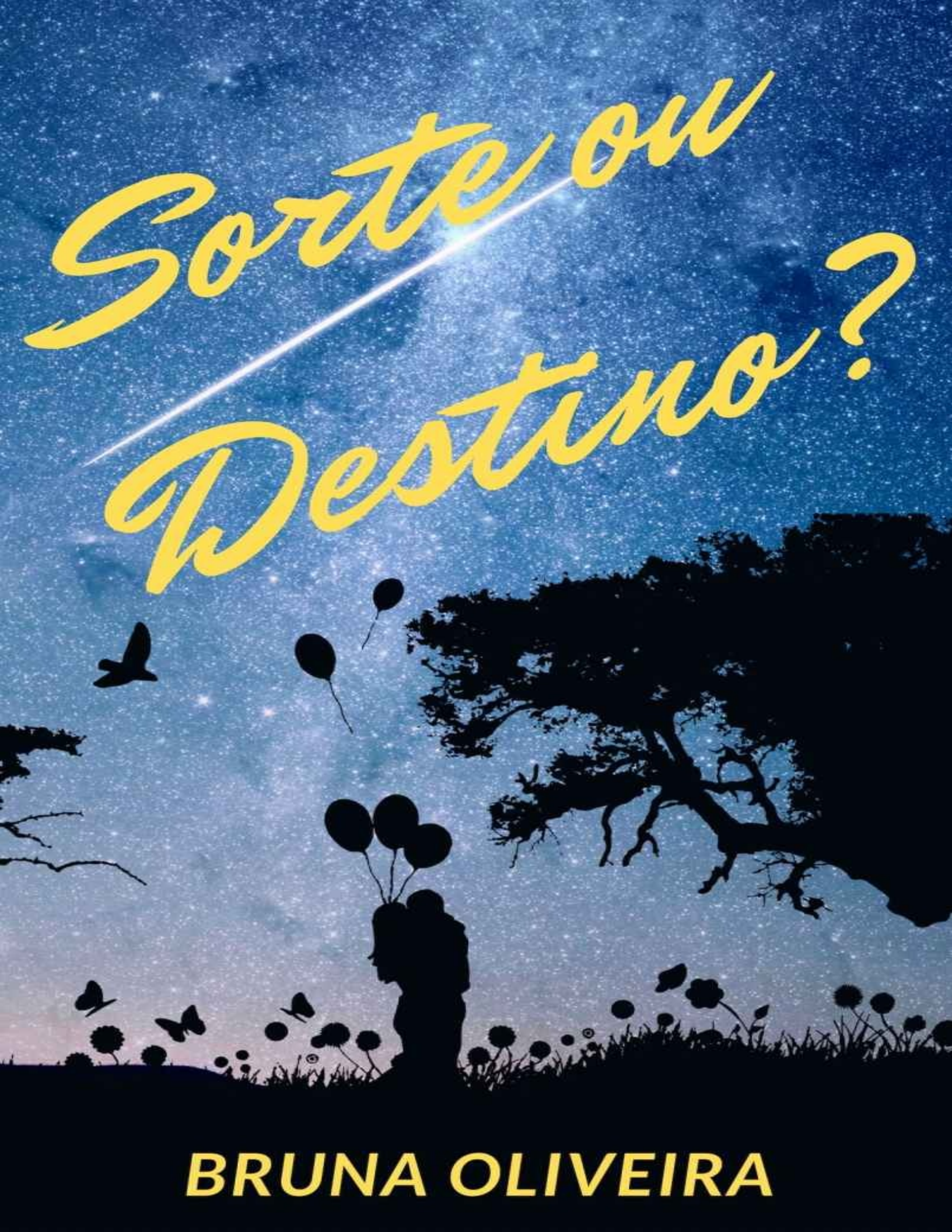


The background of the entire image is a deep blue night sky filled with stars. A bright, white shooting star streaks diagonally across the upper half of the frame. In the lower half, there are dark silhouettes of a person standing on a grassy hill, holding a bunch of balloons. Some balloons are floating away. To the right, there is a large, gnarled tree silhouette. The foreground is filled with silhouettes of various flowers and several butterflies in flight.

Sorte ou Destino?

BRUNA OLIVEIRA



Sorte ou Destino?

Bruna Oliveira

CONTENTS

Title Page
Agradecimientos
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33

[Capítulo 34](#)
[Capítulo 35](#)
[Capítulo 36](#)
[Capítulo 37](#)
[Capítulo 38](#)
[Capítulo 39](#)
[Capítulo 40](#)
[Capítulo 41](#)
[Capítulo 42](#)
[Capítulo 43](#)
[Capítulo 44](#)
[Capítulo 45](#)
[Capítulo 46](#)
[Capítulo 47](#)
[Capítulo 48](#)
[Capítulo 49](#)
[Capítulo 50](#)
[Capítulo 51](#)
[Capítulo 53](#)
[Capítulo 54](#)
[Capítulo 55](#)
[Capítulo 56](#)
[Capítulo 57](#)
[Capítulo 58](#)
[Capítulo 59](#)
[Capítulo 60](#)
[Capítulo 61](#)
[Capítulo 64](#)
[Capítulo 65](#)
[Capítulo 66](#)
[Capítulo 67](#)
[Capítulo 68](#)
[Capítulo 69](#)
[Capítulo 70](#)
[Capítulo 71](#)
[Capítulo 72](#)
[Capítulo 73](#)
[Capítulo 74](#)
[Capítulo 75](#)

[Capítulo 76](#)
[Capítulo 77](#)
[Capítulo 78](#)
[Capítulo 79](#)
[Capítulo 80](#)
[Capítulo 81](#)
[Capítulo 82](#)
[Capítulo 83](#)
[Capítulo 84](#)
[Capítulo 85](#)
[Capítulo 86](#)
[Capítulo 87](#)
[Capítulo 88](#)
[Capítulo 89](#)
[Capítulo 90](#)
[Capítulo 91](#)
[Capítulo 92](#)
[Epílogo](#)
[Nota da autora](#)

Agradecimentos

Esse livro foi produzido de uma forma pouco convencional. Eu escrevi, revisei e editei sem a o auxílio de ninguém, o que não é o procedimento mais adequado quando se quer publicar, mas foi a forma que achei de realizar esse sonho.

Portanto não tenho uma equipe a agradecer, nem mesmo familiares e amigos, uma vez que, até o presente momento ninguém faz ideia que resolvi me aventurar no mundo da escrita. É algo muito novo, e até mesmo eu, ainda não consigo acreditar que fui capaz de publicar um livro.

Por outro lado, “Sorte ou Destino?” foi desenvolvido com muito carinho e dedicação, e eu agradeço a você leitor, que está dando uma chance pra minha história.

Muito obrigada! Tenha uma ótima leitura! Espero que goste tanto quanto eu gostei de escrever.

Capítulo 1

Anna

Os anos que passamos na universidade, em teoria são os melhores anos de nossas vidas. É quando a gente conhece um mundo completamente diferente daquilo que estamos acostumados, percebemos que deixamos de ser crianças e nos tornamos adultos. Somos livres pra viver da maneira que sempre sonhamos e fazer tudo que antes não era permitido.

No entanto, toda essa liberdade tem seu preço. Crescer não é fácil, se por um lado podemos fazer qualquer coisa sem precisar pedir permissão ou dar satisfação pra ninguém, pelo o outro somos obrigados a resolver nossos problemas e lidar com as consequências das nossas decisões.

Ou seja, estamos por nossa conta risco, em todos os aspectos. E cabe a nós escolher o rumo que queremos dar as nossas vidas.

Quando eu passei no vestibular de administração na Universidade Federal de Fonte Nova, no interior de Minas Gerais, há dois anos, imaginei que minha vida fosse mudar totalmente, e que em um passe de mágica as coisas começariam a andar e poderia descobrir quem eu realmente sempre quis ser.

Ledo engano!

Estou começando meu terceiro ano na faculdade e me sinto mais perdida do que nunca! Não consigo enxergar uma luz no fim do túnel, que possa me mostrar qual rumo certo dar pra minha vida.

Sei que aos vinte anos esse não é o tipo de pensamento que eu deveria ter. Era pra eu estar ávida a percorrer o mundo em busca de aventuras, de viver histórias e criar memórias. Mas eu nunca consegui ser esse tipo de pessoa, de espírito livre, que prefere viver o presente ao invés de se apegar ao passado ou se

preocupar com o futuro.

Definitivamente essa filosofia de vida não é pra mim, sou muito pé no chão, ousou dizer que até mesmo um tanto quanto pessimista. Toda situação nova que aparece no meu caminho eu já imagino que vai terminar em desastre, não sei explicar, mas é mais forte do que eu ter esse tipo de pensamento.

Recentemente eu tenho questionado muito a minha escolha em relação ao meu curso, acho que administração não foi uma boa opção pra mim. Quando prestei vestibular eu não tinha ideia nenhuma do que eu queria fazer da vida, é desesperador você ser obrigado a decidir o seu futuro aos dezoito anos de idade.

Optei por administração, mas me tornar uma administradora ou até mesmo empresária de sucesso nunca foi meu objetivo, não tenho aptidão nenhuma pela área. Caí de paraquedas nesse curso, e fui deixando a onda me levar.

O problema é que a cada dia que passa as dúvidas só aumentam, e eu fico sem saber ao certo como agir, e a única coisa que tenho certeza é que não dá pra abandonar a graduação no quinto período assim do nada. Até porque eu nem faço ideia de qual outra profissão eu gostaria de seguir, às vezes acho que não tenho vocação pra nada, e me sinto um peso morto, então continuo presa ao curso que escolhi.

É aquela velha história, vou tampando o sol com a peneira até eu me lascar e ficar com uma insolação dos infernos!

Bom... já que desgraça pouca é bobagem, pelo menos pra mim, os assuntos do coração também não andam lá essas coisas. Pra falar a verdade eles nunca andaram, durante toda a minha vida eu nunca me preocupei muito com isso, sempre achei que na hora certa que tivesse de acontecer aconteceria, só que nunca aconteceu.

Eu tento me enganar fingindo que não me importo com essas coisas, mas no final das contas eu sempre quis ter alguém que estivesse ao meu lado quando eu precisasse.

Vi minhas amigas mais próximas começarem a namorar, terminarem o namoro, voltarem, terminarem de novo e começarem outro, e eu sempre fiquei lá sendo a figurante que vê toda a cena dos protagonistas de camarote mas não tem nenhum tipo de participação. Nunca tive a minha própria história de amor pra

contar.

É triste dizer isso, mas é a mais pura verdade!

Tá bom... vamos combinar que eu também não me ajudo muito. Sou o exemplo clássico de pessoa que prefere ficar em casa lendo um livro ou assistindo uma série, ao invés de ir pras festas e barzinho. Minhas amigas sempre me encham o saco dizendo que eu tenho que sair de casa, mas é muito difícil pra mim.

A realidade é que me sinto muito mal quando tenho que fazer qualquer coisa do tipo, não sei explicar, tenho sempre a impressão que eu sou o centro das atenções (no mau sentido) quando chego em um lugar. Além disso, não importa o quanto eu me arrume, nunca parece ser o suficiente, todas as vezes fico me achando a pessoa mais desleixada do lugar.

Essa perspectiva que tenho quando saio, talvez esteja relacionada o fato da minha autoestima ser praticamente nula, ou melhor dizendo, negativa.. Eu sempre fui a gordinha de óculos, tímida que ninguém nunca reparou, e se reparou foi pra fazer piada ou tentar me constranger. Tenho péssimas lembranças da época do colégio, por causa disso, não gosto nem de lembrar.

Passei umas situações muito vergonhosas, que até são normais entre colegas de turma, mas que me atingiram bastante naquela época. Ninguém gosta de ser comparada a uma geladeira, um trator ou qualquer coisa do tipo, principalmente se for a pessoa mais tímida do grupo. Eu nem era tão gorda, mas crianças e adolescentes podem ser cruéis, eles pegam uma característica sua que te incomoda, e faz com que ela se torne seu pior pesadelo.

Provavelmente essas coisas que vivi na infância e na adolescência influenciam no meu comportamento até hoje, uma vez que com o passar do tempo fui me tornando uma pessoa cada vez mais fechada e séria, com o objetivo de passar despercebida pelos colegas de turma engraçadinhos.

O problema dessa estratégia que eu adotei, é que esse tipo de comportamento quando repetido ao longo dos anos acaba não te deixando apenas blindada contra as brincadeiras de mau gosto, ele te deixa invisível aos olhos da maioria das pessoas, e essa é a pior sensação do mundo.

Por outro lado, isso não quer dizer que eu não tenha minhas paixões

platônicas por aí, pelo contrário, eu me apaixono muito fácil, vai ver, isso pode até ser um mecanismo da minha mente pra eu ter a sensação que também estou vivendo um romance, tal qual minhas amigas, mesmo que sejam só na minha cabeça perturbada.

Ai meu Deus! A quem eu tô querendo enganar? Isso é carência mesmo, falta de alguém de verdade, que goste de mim, que queira cuidar de mim e que esteja disposto a deixar que eu cuide dele.

É sempre assim, meu coração está sempre suspirando por alguém que nem sabe que eu existo, meus interesses românticos são na sua grande maioria inacessíveis, sem chance nenhuma de acontecer em qualquer dimensão.

Seria cômico se não fosse trágico!

Atualmente o alvo da minha paixonite se chama Carlos Eduardo, vulgo Cadu., ele e eu fazemos aula de marketing juntos. É a primeira matéria que cursamos na mesma turma, mas eu já tinha uma quedinha por ele a um bom tempo, e pra variar ele não tem noção disso, me ignora completamente, se bobear nem sabe o meu nome.

Mas olhando pelo lado positivo isso até que bom, porque se ele soubesse dos meus sentimentos eu teria de caçar um buraco pra me esconder toda vez que ele estivesse por perto. Já que um cara como ele nunca seria capaz de se interessar por uma garota como eu, e só de cogitar a possibilidade de virar uma chacota acaba comigo.

Eu não sei se ele é tão bonito quanto eu vejo, ou é meu olhar apaixonado que repara o quão fofas são suas convinhas quando ele dá um de seus raros sorrisos, ou seu cabelo castanho bagunçado e seus olhos verdes, que me fazem tremer só de pensar que algum dia ele poderia me enxergar.

Estou tão dispersa, que nem noto Manu me chamar.

“Eiii! Dá pra parar de viajar! Acorda Anna! A aula já acabou. Vamos embora, hoje eu preciso de carona!”

Ela me dá um cutucão que eu quase caio da cadeira.

“Nossa vai com calma aí, também não é pra tanto! Vamos!”

“O que tá acontecendo Anna, você não é de se distrair assim...”

Ela para e me analisa por um instante.

“Ou será que o motivo dessa distração tem um metro e oitenta, olhos verdes e estava sentado a duas fileiras da gente?”

Ela acerta em cheio.

“Cala a boca Manu, ou você quer que o campus inteiro escute?”

“Não seria uma má ideia, às vezes assim você ou ele toma alguma atitude. Sabe... eu já vi ele dando umas olhadas nada discretas pra você? Se bobear ele também tá na sua, e vocês ficam aí dando bobeira.”

A Manu tem esse defeito, ela é otimista demais, e muitas vezes acaba por imaginar coisas pra tentar animar a gente. Portanto, nem dou atenção pra essa informação e digo:

“Eu sabia que não tinha que te contar nada! Para de falar assim, você sabe muito bem que essa história só funciona na sua cabeça! Até porque eu nunca falaria nada pra ele e ele nunca ia reparar em mim.”

“Para de bobagem, ele teria sorte se você desse uma chance pra ele. Na minha humilde opinião o Cadu não tá com essa bola toda não, e além de tudo é bem galinha. Mas , como gosto não se discute, não posso fazer nada. Só acho que você merece algo melhor.”

Ela desdenha, mas não adianta, pra mim ele é perfeito.

“Manu, ele tem alguma coisa que chama a minha atenção, não sei explicar o que é. Em todo o caso isso não faz diferença nenhuma, eu não sou o tipo de garota que ele sai.”

Minha amiga me olha indignada.

“Ai Anna, não vou discutir com você, só estou dizendo o que eu percebi, não foi uma nem duas vezes que eu vi ele olhando na sua direção. Hoje mesmo, por sinal, enquanto você sonhava acordada ele não parava de olhar. O dia que esse romance vingar, eu vou jogar tudo isso na sua cara! Você tá me entendendo?”

Solto uma gargalhada, e digo tentando encerrar o assunto de uma vez por todas:

“É... agora quem tá viajando é você! Vamos embora logo, antes que você fale mais besteira e eu vou ser obrigada a te deixar sem carona pra voltar pra casa.”

Capítulo 2

Anna

Manu e eu dividimos um apartamento desde que nos mudamos para Fonte Nova pra fazer faculdade. Somos amigas desde o fundamental e passamos pra mesma faculdade por “mera coincidência”, eu pro curso de Administração e ela pro de Publicidade e Propaganda.

As poucas matérias que dão pra gente fazer juntas nós fazemos, mas no geral quase nunca dá certo. Então ela obviamente acabou fazendo outras amigas, que eu até me dou bem, mas não tenho muita intimidade.

Eu por outro lado, como não tenho o mesmo traquejo social que a maior parte da pessoas tem, especialmente a Manu, não fui capaz de atingir essa façanha, eu até consigo interagir bem com meus colegas em sala de aula, quando é necessário fazer algum trabalho em grupo e até mesmo ter uma conversa casual quando nos encontramos por aí, mas é só isso.

A questão é que pra mim, uma relação de amizade não é fácil de construir, eu tenho que ter muito tempo de convivência com alguém pra poder agir como eu mesma, mostrar meu lado descontraído e até mesmo divertido.

A Manu sempre diz que eu sou divertida e engraçada quando eu estou perto do nosso antigo grupo de amigas do colégio ou das nossos familiares, mas é só chegar uma pessoa diferente na roda que eu travo e não consigo voltar a ser espontânea, pode parecer esquisito mas é isso mesmo que acontece. Eu já tentei mudar, agir diferente, mas é praticamente impossível.

Muita gente acha estranho que garotas tão diferentes e com personalidades tão opostas como a Manu e eu sejamos melhores amigas a tanto tempo. A Manu é linda e extrovertida, sempre teve muitos amigos e chama a atenção por onde passa. Agora, no que diz respeito a mim sou o extremo oposto em todos os

sentidos, mas apesar disso ela nunca me deixou de lado. Temos sido melhores amigas a anos e vamos ser pro resto da vida!

Isso se ela não acabar me enlouquecendo e eu acabar sendo internada em hospício.

“Anna pode ir largando esse livro, levantando dessa cama e se arrumando pra ir na Calourada da Civil comigo.”

Olho pra ela incrédula e digo:

“Eu queria saber em que universo paralelo você acha que eu vou largar meus amados livros pra ir em uma calourada da civil no meio da semana?”

Ela me fuzila com olhar.

“Larga mão de ser uma velha chata e se arruma! Tá certo que você nunca foi, mas pra tudo tem uma primeira vez. Olha... vamos tentar começar esse semestre de uma maneira diferente. Você quase nunca sai de casa pra se divertir.”

Procuro convencê-la do contrário.

“Manu, você sabe muito bem os meus motivos pra não ir nessas festas, eu me sinto mal só de me imaginar chegando num lugar desses.”

Mas hoje ela está irredutível.

“Pelo amor de Deus Anna, como você vai encontrar alguém se você estiver enfiada dentro desse apartamento? Coloca ai um modelito arrasador e vamos pra festa, quem sabe assim você não acaba fisingando o Cadu? Com toda a certeza ele vai tá lá, e se você também for vai facilitar muito o processo.”

Minha expressão confusa faz com que ela se explique:

“Amiga, se você não sair pra ser vista, ele nunca vai te enxergar, como você quer que o cara repare em você, se nunca vai em nada. Tem que se fazer uma presença constante, porque se não fizer outra vai fazer, e aí você vai ficar chupando o dedo.”

É claro que a Manu tem razão, mas eu não vou dar o braço a torcer assim tão

fácil, e tento brincar com a situação.

“E a cada minuto que passa eu me arrependo mais de ter te contado sobre o Cadu. E nem é isso tudo, eu só falei que ele me chamava a atenção, não quer dizer que eu tô caindo de amores por ele e nem que eu espero que do dia pra noite ele vai dar um estalo e perceber que eu sou o grande amor da vida dele. Isso não acontece na vida real.”

Agora ela me encara com um olhar compassivo.

“Mas em se tratando de Anna, só o fato de você admitir qualquer tipo de interesse, já quer dizer que tá caidinha por ele, você sempre foi cautelosa sobre esses assuntos. E apesar de eu achar que ele é bem galinha e não ser essa coca-cola toda que você pinta, como já te disse um milhão de vezes, não faz mal nenhum dar uns beijinhos!”

Manu me olha com uma expressão de preocupação, e completa:

“Amiga, você nunca sai e se diverte, vamos hoje, se não gostar eu não te obrigo mais a ir a festa nenhuma, prometo.

Ergo as sobrancelhas, e ela diz apressada:

“Pelo menos não nesse semestre!”

Mesmo com essa última ressalva, essa promessa é tentadora. Me sacrificar por uma noite, pelo resto do semestre de paz.

“Aiai Manu... Tá bom, eu vou mas eu vou cobrar a promessa.”

Me dou por vencida, mas lhe imploro:

“E amiga, por tudo que é mais sagrado, não me coloca em cilada e não me faz passar vergonha!”

Fingindo estar ofendida ela diz:

“Nossa Anna! Que absurdo! Eu nunca te coloco em cilada e nem te passo vergonha.”

Caio na gargalhada.

“Não imagina! Eu tô muito segura ao seu lado!”

Ela percebe minha ironia, só faz uma careta e não responde. Apenas começa a vasculhar meu guarda-roupas em busca de algo aceitável pra eu poder usar nessa bendita calourada.

Ela escolhe um vestido preto simples, uma rasteirinha de pedras e ordena que eu vá lavar meu cabelo pra ele ficar ondulado e não parecendo um ninho de passarinhos, na sua humilde opinião.

Sigo suas ordens e vou me arrumar, e por alguma razão que não sei ao certo eu quero acreditar nas palavras da minha amiga, que tudo vai dar certo e que talvez eu possa ser uma jovem universitária em uma festa se divertindo, sem se preocupar com nada.

E foi dessa maneira que pela primeira vez na minha vida eu estava, mesmo sendo praticamente arrastada pela Manu, indo pra uma festa da faculdade.

Que Deus tenha piedade da minha pobre alma!

Capítulo 3

Anna

Quando chegamos na festa, o local já estava lotado, a maioria das pessoas estavam bêbadas e a música estava no último volume. Obviamente esse não era o lugar que eu gostaria de estar nesse momento, mas não me custava nada fazer companhia pra Manu hoje.

Quem sabe ela não tem razão, e essa pequena variação de rotina possa trazer alguma mudança significativa pra minha vida monótona, afinal de contas todo mundo sempre diz que você não pode esperar um resultado diferente quando suas atitudes e hábitos permanecem os mesmos. Então não custa nada arriscar!

Ou será que custa?

A teoria é muito simples, fácil até demais de entender, o problema é que as vezes a gente toma uma decisão e o resultado dela acaba por ser o oposto do que você espera.

Eu simplesmente não nasci pra frequentar ambientes assim, fico me sentindo uma aberração no meio das pessoas, por mais que eu me esforce e tente me arrumar de maneira apropriada para essas ocasiões, sempre que eu chego eu vejo que foi inútil.

Sempre presumo que tá todo mundo me observando e debochando da minha cara, a minha vontade é achar nem que seja uma mesa, me enfiar debaixo dela e ficar camuflada até tudo isso acabar e eu poder voltar pra casa.

A Manu até se esforça pra não me deixar de lado, tentando me inserir nas conversas, mas é inútil, porque mesmo em lugares que eu estou confortável já é difícil manter uma conversa contínua com pessoas estranhas, imagina aqui.

Eu simplesmente não consigo fazer isso, eu preciso ir embora daqui. A Manu vai ter que me desculpar, mas ela viu que eu tentei.

Então, chamo ela em um canto e digo:

"Manu, eu tô indo embora, depois você consegue carona pra ir pra casa?"

Minha amiga fica indignada.

"O que?! Não, a gente acabou de chegar. Fica mais um pouco. Você não tá se divertindo? Eu não acredito que passou um tempão se arrumando pra não aproveitar nenhum pouco da festa!"

Tento argumentar.

"Manu, a questão não é essa, a festa tá ótima. Acho que isso pode ser medido pela quantidade de gente bêbada espalhada por todos os cantos. Mas acontece que eu não me sinto bem aqui."

Vejo que ela não está nem um pouco satisfeita com minha decisão.

"Poxa vida Anna! Você também não colabora! Não tem nada de errado, aproveita que você veio e esquece um pouco essa vida certinha que leva. Vamos dançar, com certeza música vai te animar!"

Me controlo pra não rir na cara dela.

"Você deve tá muito bêbada, pra achar que tem alguma possibilidade de me fazer pagar esse mico. A senhorita sabe muito bem que eu sou uma negação pra dança."

Ela nem dá bola pro que eu digo.

"Você dança mil vezes melhor do eu, e não tenho vergonha nenhuma de mostrar meu dom pra todo mundo."

Nessa hora ela dá um requebrado exagerado, e eu rio dela.

"Bom... talvez o nível de vergonha seja inversamente proporcional ao nível de cachaça no organismo, né?"

Ela faz uma cara de confusão, e responde:

“Vamos parar com esse papo de nerd, você tá em uma festa, conversa igual gente normal.”

“Mais um motivo pra eu ir embora, não sei conversar feito gente normal, principalmente gente normal bêbada.”

Ela leva na brincadeira, e retruca:

“Então eu vou te dar um motivo pra você ficar, hoje pode ser o dia em que você vai encontrar o grande amor da sua vida, e se for embora ele vai acabar atracado com alguma piriguete por aí.”

Solto um suspiro cansado, esse papo já deu.

“Manu, é melhor manear na bebida.”

Agora eu falo sério, e ela faz uma cara de cachorro arrependido, quando diz:

“É sério Anna, até agora o Cadu não apareceu, e de que adianta você ter se arrumado toda pra no fim das contas nem ver o cara? Espera mais um pouco, agora mesmo ele chega e você parte pro ataque.”

Nesse momento fico roxa de vergonha, ela está praticamente gritando pra quem quiser ouvir.

"Para com esse assunto, eu já te disse, não tem nada a ver."

Começo a ficar irritada, e minha amiga parece ficar um pouco mais sóbria, pois ela me diz com firmeza:

“Até parece que não tem nada a ver, eu te conheço Anna, se você se sujeitou a vir nessa festa no meio da semana, é que esse seu interesse por ele é maior do que você deixa transparecer.”

E é nessa hora que eu o vejo, tão lindo com aqueles cabelos castanhos bagunçados e uma garota pendurada em seu pescoço, e com a boca grudada na dele. A minha decepção deve ter ficado estampada na minha cara, porque no segundo seguinte minha amiga percebe a cena que estou assistindo de camarote.

Eu queria cavar um buraco e me enterrar, mas teria que ser um buraco enorme, pra caber eu e minha grandessíssima falta de noção, sem falar na vergonha que eu sentia ao ver aquilo.

Eu me sinto um lixo, por ter me arrumado toda pra vir nessa porcaria de festa só pra ver o Cadu, e me deparar com ele agarrado com uma garota deslumbrante.

Tá certo que eu não tenho motivo nenhum pra ficar com raiva, afinal eu não tenho direito nenhum sobre ele. Mas o fato é que nós nunca estamos preparados pra ver a pessoa que a gente gosta ficando com outra. É cruel demais.

Eu não estaria passando por essa situação se tivesse ficado em casa na companhia dos mocinhos dos meus livros. Maldita hora que eu decidi mudar meu destino, indo a festas que nunca tinha ido e correndo atrás de quem nunca me quis.

Manu percebe meu constrangimento, e aparentemente está se sentindo mal por ter insistido pra eu vir com ela.

"Ai amiga, que coisa chata. Me perdoa..."

Manu me olha como se eu fosse um filhote de cachorro abandonado, mas eu a interrompo.

"Não Manu, eu não me importo com isso. Ou você acha que eu estava pensando que viria nessa festa hoje, ele iria me notar, querer me conhecer melhor e perceber que eu sou a garota certa pra ele?!"

Digo isso com um tom de ironia, mas me agarrando ao último fio de determinação pra não me debulhar em lágrimas na frente dela e de uma multidão de gente.

"Eu vou pra casa, preciso adiantar a leitura de alguns textos para a próxima aula de teoria política. A gente se vê amanhã, divirta-se."

Nem dou tempo pra ela me responder e saio em disparada no meio das pessoas, com os olhos marejados e com a mente repassando a cena que me deixou assim. Fico tão desorientada que acabo esbarrando em um rapaz com um copo de cerveja e derrubando tudo na camisa dele.

"Ei moça! Vamos com calma aí!"

Ele olha pra mim espantado.

"Me desculpe, nossa molhou toda sua camisa. Eu sou uma idiota mesmo!"

Falo mais pra mim do que pra ele essa ultima frase, mas ele me escuta e sorri pra mim.

"Também não é pra tanto, é só uma camisa, e cerveja nem vai manchar."

Tento ser simpática, mas nesse momento o que eu mais quero é ir embora o mais depressa possível. Ele ainda não percebeu o quanto estou abalada.

"Mas se você me acompanhar em uma bebida eu te desculpo."

Por alguns segundos fico sem reação devido ao convite, mas logo encontro as palavras.

"Olha, eu queria muito que me perdoasse pelo banho de cerveja, mas eu realmente preciso ir."

Nesse momento ele nota o meu incomodo e sua expressão passa de divertida para preocupada.

"Aconteceu alguma coisa? Você precisa de ajuda? Alguém te fez alguma coisa?"

Percebo seu tom de preocupação e tento sorrir para tranquilizá-lo.

"Não, tá tudo bem! É que realmente preciso ir. Mas obrigada por perguntar, a gente se vê por aí! E foi mal pela camisa."

Saio mais uma vez apressada, e não consigo ouvir sua resposta, se é que ele me deu alguma.

Capítulo 4

Anna

No outro dia quando acordo, Manu já está tomando café, e tento ser o mais casual possível, não quero dar motivos pra ela puxar o assunto da minha desastrosa saída da calourada.

"Oi, bom dia! Madrugou, hein? Achei que hoje você só saia da cama depois do meio-dia."

"Que nada, nem chequei muito tarde, vim embora quase naquela hora, mas quando cheguei você já tinha dormido."

Ela me olha com aquela cara de pena de novo.

"Anna, eu queria que você me perdoasse."

Engulo em seco, mas respondo com um sorriso de orelha a orelha.

"Que isso Manu, você não tem culpa de nada. Na verdade, eu sou a única culpada, por ficar alimentando essas paixonites bobas. Eu tô bem!"

Ela continua tentando se desculpar.

"Mas fui eu quem insistiu pra você ir na festa, e fiquei botando pilha nessa história com o Cadu, mesmo sabendo que ele não valia nada!"

"Manu, não se culpa, eu tenho que aprender a ter os pés bem firmes no chão. Não existe um príncipe encantado, principalmente pra mim. E o Cadu é solteiro, ele pode sair por aí ficando com quem ele bem entender, ele não deve explicações pra ninguém."

Sinto meu sorriso vacilar, mas tento rir da minha própria desgraça.

"Além disso, você sabe muito bem que eu não sou o tipo de pessoa que nasceu pra viver em sociedade. Eu tenho que ser mantida em ambientes fechados, longe de multidões e de preferência com uma pilha de livros a minha inteira disposição"

Manu percebe minha tentativa e solta uma gargalhada e completa:

"Não se esqueça que um estoque infinito de chocolate também deve estar na lista de exigências do seu cativeiro."

"Nossa! Como eu pude me esquecer desse item de essencial pra minha sobrevivência. Afinal de contas chocolate é vida, não é mesmo?"

Digo e ela me dá um abraço.

É por isso que nossa amizade é importante pra mim, ela sempre sabe a hora que as palavras são dispensáveis, mas sempre dá um jeito de me mostrar que ela vai estar aqui pra o que der e vier.

Capítulo 5

Anna

Mais tarde no intervalo da aulas, nós estamos lanchando na cantina da universidade, e Manu me lança uma pergunta do nada:

"Quem era o bonitão que você tava de papo."

Me espanto com sua pergunta, não faço ideia do que ela esteja falando.

"Eu??? Tá doida menina, vim da aula direto pra cá. Não conversei com ninguém."

Ela estreita os olhos e diz:

"Não se faz de sonsa Anna, ontem na calourada. A Carol me falou que viu você no maior papo com um gatinho na festa. Desembucha!!!"

A ficha demora a cair, mas finalmente me lembro do que possivelmente a Carol viu.

"Ah não... nem vem. Eu saí tão apressada aquela hora que acabei dando um esbarrão em um rapaz. Eu não estava de papo com ele, eu estava me desculpando e morta de vergonha. Não sei nem o nome dele, só sei que derrubei um copo de cerveja nele, e provavelmente ele deve tá me excomungando até agora."

Ela se preocupa:

"Sério?! Ele foi babaca com você?"

Então tento acalmá-la:

"Não, de jeito nenhum, ele até que foi legal. Mas foi só isso. Eu esbarrei nele, arruinei a camisa dele, e pedi desculpas."

Ela se convence.

"Ah tá! Achei que tivesse me escondendo alguma coisa."

Agora Manu parece decepcionada, por isso faço graça:

"E lá por acaso tem jeito de te esconder alguma coisa Manu! Sinceramente, tem horas que eu acho que se bobear você consegue ler até pensamento! Deus que me livre!"

Me benzo de brincadeira e ela solta uma risada.

"É verdade, modéstia a parte eu sou uma detetive de primeira. Mas eu não tenho culpa se as informações praticamente pulam na minha cara. Elas me perseguem, não faço esforço nenhum para descobrir as coisas."

Me divirto muito com as desculpas que ela arruma pra se livrar do rótulo de fofoqueira. Depois de um tempo ela olha bem pro meu rosto continua:

"É bom você ficar esperta, se por acaso tiver me escondendo algo relacionado ao bonitão da cerveja, você vai me pagar caro. Tá certo que eu tenho um imã pra captar as coisas, mas como melhor amiga exijo saber tudo em primeira mão. Estamos entendidas?"

Fico chocada com essa intimação, mas respondo mesmo assim.

"Eu já disse que não tem nada pra contar, mas se algum dia acontecer um milagre você vai ser a primeira a ficar sabendo."

Ela me dá um sorriso de vitória e eu relaxo um pouco. Ficamos batendo papo por mais um tempinho até dar a hora da próxima aula.

"Manu, hoje não vai dar pra te dar carona, depois da aula tenho que ir direto pra biblioteca. Tô pensando em me candidatar pra vaga de monitoria de Contabilidade, então vou dar uma passada lá pra ver se acho algum material pra relembrar a matéria."

Minha amiga me lança um olhar de desconfiança.

"Não sabia que você queria virar monitora."

"Nem eu, mas acho que pode ser uma boa pra mim. Quem sabe assim eu não descubro que a minha verdadeira paixão é dar aula? Tô precisando muito achar alguma coisa que me faça ficar empolgada com o meu futuro profissional."

"Duvido muito que você descubra que quer lecionar, você nunca gostou de falar em público. Mas se é isso que você quer, quem sou eu pra dizer o contrário, te dou a maior força."

Fico grata por isso, mas a realidade é que eu não tenho certeza que eu quero ser monitora, só tô tentando fazer as coisas diferentes nesse período, buscando uma maneira de achar algo que eu sinta satisfação em fazer.

"Obrigada, mas agora eu tenho que correr se não quiser chegar atrasada. Beijo, até mais tarde!"

"Te vejo em casa, e boa sorte amiga!"

Nos afastamos e cada uma vai pra sua sala, saio apressada pelos corredores torcendo pra que eu não seja a última a chegar.

Capítulo 6

Anna

Depois da aula vou direto pra biblioteca da universidade, no início do período ela fica literalmente as moscas. Ninguém tá se preocupando ainda com provas e trabalhos, a única preocupação da maioria da galera, pelo menos nas duas primeiras semanas do semestre são as festas e os trotes solidários.

No entanto, quando olho para os fundos da biblioteca vejo que tem um outro aluno, que resolveu fazer o mesmo que eu e se aventurar entre as estantes.

Ele está de costas, mas me parece estranhamente familiar. Quando encontro os livros os quais eu preciso, me sento em uma mesa próxima ao meu colega de estudos, e quando ele levanta a cabeça me olha, o reconheço na mesma hora, e fico atordoada.

Um leve divertimento em seu olhar me comprova que ele também sabe quem eu sou. Sinto meu rosto queimar, e sei que devo estar parecendo um pimentão maduro. Ele dá um meneio de cabeça, e eu retribuo o gesto antes de desviar o olhar e sentar na minha mesa, sem saber se fingo que estou estudando ou se pego minhas coisas e saio em disparada pelas portas da biblioteca.

Opto pela primeira opção, e tento me concentrar na leitura, mas a única coisa que passa pela minha cabeça é que a Carol tava coberta de razão, o cara é bem bonitão. Me forço a afastar esses pensamentos da minha mente nada confiável e volto pro meu livro.

Mas ou devo estar muito doida, ou ele não para de olhar na minha direção. Meu Deus do céu ele deve ter ficado mais bravo do que aparentou, pela camisa. Eu preciso sair daqui, imagina se ele vem tirar satisfação comigo?! Mas, eu já me desculpei, não tive a intenção de esbarrar nele. O que eu posso fazer? Essas coisas acontecem.

Relaxa Anna, não tem motivo pra surtar!

Transfiro toda a minha atenção para o livro sobre a mesa e depois de muito custo finalmente me desligo de tudo e mergulho na matéria. Perco a noção do tempo recapitulando as teorias e resolvendo os exercícios práticos.

Levo o maior susto quando alguém puxa a cadeira a minha frente e se senta.

Alguém não, ELE!

"Desculpa se te assustei! Mas parece que nossos encontros são marcados por situações inusitadas. Está virando uma constante!"

Ele diz com um sorriso se formando no canto dos lábios. Eu fico sem reação e ele prossegue:

"Tá, isso é estranho, mas você se lembra de mim? Da festa? O banho de cerveja?"

Eu sabia! Ele ainda deve estar bravo!

Finalmente encontro a voz que achei que tinha perdido pra sempre, e explico:

"Claro que lembro! Eu me assustei porque tava muito imersa na matéria."

"Sim, eu percebi! faz pelo menos uma meia hora que to esperando você terminar de estudar, mas pareceu que você não ia parar nunca, então eu vim."

Levanto as sobrancelhas esperando que ele continue, mas ele me encara. Então eu digo:

"Se eu estava tão concentrada, por que você achou que vir falar comigo era uma boa ideia. Foi muito rude de sua parte!"

Agora ele abre um sorriso completo.

"Então estamos quites, ontem a noite você também foi muito rude."

Agora estou ficando brava de verdade.

"Eu me desculpei, aquele esbarrão não foi intencional. Por outro lado você chegar de mansinho e quase me derrubar da cadeira com um susto foi mais que intencional, sem falar que não se interrompe uma pessoa que está estudando em uma biblioteca."

Ele me observa por alguns segundos e depois fala:

"Tudo bem, fui muito rude e peço perdão novamente por isso. Mas não me referia ao esbarrão que você me deu, e sim ao fato de você ter saído tão rápido e nem ter me dito seu nome."

Tento assimilar suas palavras, mas por algum motivo bizarro acho que fico mais lesada quando ele está perto de mim. Então digo:

"É Anna."

Ele me encara.

Eu tento olhar nos seus olhos, mas desvio para as minhas anotações.

Então ele diz:

"Não vai me perguntar meu nome?"

Eu deveria perguntar, mas não sai uma pio da minha boca.

O que diabos está acontecendo?!

"Tá bom, pelo visto você não quer saber de papo comigo, então... foi um prazer Anna."

Ele começa a se levantar...

"Espera!"

Acho que falei mais rápido e alto do que deveria. Ele volta a se sentar.

"Qual o seu nome?"

Sinto que minhas bochechas estão em chamas.

Ele dá um sorriso preguiçoso (é sério! quantos tipos diferentes de sorrisos esse cara pode ter?!) e diz enquanto estende uma mão na minha direção:

"É João, na verdade é João Pedro, mas eu prefiro que me chamem só por João."

Pego sua mão e espero que ele não perceba que estou tremendo de nervoso.

"Eu não quis ser mal educada, é que eu não estava esperando que você viesse falar comigo."

Ele serra os olhos e me pergunta:

"Por que? Você me reconheceu e percebeu que eu te reconheci de ontem a noite, era bem possível e até mesmo educado vir falar com você e me apresentar."

Ah! Agora eu entendi tudo, ele só está sendo educado.

"Eu sei, é só que eu achei que você não teria motivo pra vir falar comigo. A não ser que fosse pra exigir que eu te comprasse outra camisa, depois de ter arruinado a sua ontem."

"Relaxa, aquela camisa nem era nova, e pode ficar tranquila que não arruinou nada. Mas eu queria falar com você, não sabia como te achar. Fiquei preocupado ontem, parecia que você estava meio desnorteada."

Olho para qualquer lugar menos pra ele e respondo:

"Não era nada demais, eu só não queria estar ali, eu fui praticamente arrastada pela minha amiga. Não sou muito de sair de casa, acho que aglomerações de pessoas me deixam em pânico."

Tentei sorrir, mas quando olhei pra ele ainda tinha os olhos fixos em mim.

"Bom... o que eu tenho a dizer é que foi muita sorte sua amiga ter te arrastado pra calourada e que bom que você estava lá."

Procuro soar descontraída, mas meu coração dá piruetas ao ouvir isso.

“Ah sim... é verdade é uma grande sorte levar uma banho de cerveja por causa de uma garota meio desequilibrada em uma festa.”

Ele ri e me diz:

“Um pequeno preço a se pagar, já que eu achei essa garota meio desequilibrada uma pessoa adorável, apesar das circunstâncias.”

Agora eu tenho certeza que vou derreter, porque parece que tem um lança chamas apontado pro meu rosto. Então tento sair o mais rápido possível. Em um rompante arrumo minhas coisas e digo:

"Meu Deus! Eu perdi totalmente a noção do tempo, já tá na minha hora, foi um prazer te conhecer João."

Mais uma vez saio com pressa, mas agora olho pra trás, e ele está me observando com um meio sorriso nos lábios.

Capítulo 7

Anna

Chego em casa ainda atordoada com o ocorrido na biblioteca. Eu não tenho nenhuma experiência com essas coisas de paquera, então não sei o que de fato aconteceu.

Será que ele estava flertando comigo, ou isso tudo é fruto da minha mente perturbada. A Manu com certeza absoluta ia saber se por trás das palavras dele tinha alguma intenção oculta.

No entanto, eu decidi que não vou falar nada pra ela, já basta a iludida aqui ficar fantasiando coisas, não preciso de ninguém validando minhas sandices. Tá aí, o vexame que eu passei na calourada, que não me deixa esquecer que isso é uma cilada das grandes.

Tomo um banho e depois vou pro meu quarto assistir Netflix, preciso relaxar, limpar minha mente e nada melhor do que isso que ver alguma série.

A Manu não estava em casa quando eu cheguei, e pelo visto não vai chegar tão cedo. Menos mal, pelo menos uma de nós está vivendo plenamente a vida de universitária.

Sem falar que se ela tivesse me visto no estado que eu cheguei ela teria desconfiado que tinha alguma coisa errada.

Estou tão cansada que pego no sono logo no início do primeiro episódio, mas acordo com um barulho de notificação de mensagem no meu celular.

Quando vejo a tela eu tenho certeza que ainda estou dormindo e tendo um sonho danado de bom.

Só quando meu coração começa batucar no meu peito que vejo que não é sonho coisa nenhuma, e sim realidade.

João Pedro Monteiro lhe enviou uma solicitação pra te seguir!

O que tá acontecendo com o mundo? Isso tá muito estranho! Como ele me achou? Aliás, por que ele me procurou? Eu simplesmente não sei o que fazer! Será que é alguma pegadinha? Não, ele não se daria ao trabalho de fazer uma coisa dessas.

Dou um pause no turbilhão de devaneios que se tornou minha mente, e aceito a a solicitação, e começo a seguir ele também. Quero saber o que ele quer comigo.

Dentro de poucos minutos ele me manda uma mensagem:

Oi! 😊

Antes que você ache que eu sou stalker, quero deixar claro, que o seu perfil apareceu aleatoriamente por pura coincidência nas minhas sugestões de amizade!

hahahah

Oi! 😊

Ah é?! Não sabia que o algoritmo do instagram sugere pessoas que te dá uma banho de cerveja e sai que nem uma doida sem dar explicação em uma noite, e no outro dia ainda falta pouco te expulsar a ponta pés da mesa de estudos dela na biblioteca!

Pois é o algoritmo tá cada vez mas louco! Mas alguma coisa me diz que nas duas situações você teve seus motivos. Na última eu sei que fui meio babaca, então né... vou te dar o benefício da dúvida.

Fico agradecida por não me taxar de desequilibrada logo de cara! Afinal de contas acabei correndo de você duas vezes.

É como eu te disse, sou uma pessoa que não tem o hábito de sair de casa. É meio difícil pra mim a interação com seres humanos. rrsr

Pra alguém que não tá acostumada a interagir com seres humanos, o seu senso de humor é ótimo! hahahahha

Minha amiga sempre me diz isso. Mas é que eu tenho que compensar de alguma forma, não é mesmo?!

Como assim?

Deixa pra lá! É besteira. 😊

Ok. Boa noite! 😊

Boa noite! 😊

No dia da festa eu nem tinha reparado nele, fiquei tão nervosa com medo que ele tivesse ficado irritado, que não percebi que aquele rapaz moreno, com um grande sorriso nos lábios e barba por fazer podia me fazer corar só de olhar diferente pra mim.

Bloqueio a tela do meu celular, viro pro canto e durmo. Não quero pensar em mais nada, eu só quero que meu coração pare de pular no meu peito todas as vezes que ele aparece de um jeito surpreendente, seja pessoalmente ou por mensagem.

Capítulo 8

João

Quando bloqueio a tela do meu celular, após trocar mensagens com a Anna, tenho ainda mais perguntas que tinha antes. Eu não entendo o motivo dela sempre estar fugindo ou sendo evasiva com as minhas perguntas.

Desde ontem a noite eu não consigo tirar ela da minha cabeça, gostei do jeito dela logo de cara, mas eu não sabia como achá-la. Nenhum dos meus colegas que viram ela conversar comigo a conheciam. fiquei muito intrigado com a forma que ela agiu na festa.

Achei que não fosse vê-la de novo tão cedo, e quando encontrei com ela na biblioteca depois da aula eu quase não pude acreditar.

Até então eu não sabia nem o nome dela, mas eu, discreto como como o coice de uma mula, consegui que ela me dissesse, mesmo que a contra-gosto:

Anna.

Não foi uma tarefa nada fácil, a menina é jogo duro, no início eu pensei que ela fosse me mandar ir pro inferno, estava realmente brava, mas aos poucos eu consegui contornar a situação, e a gente trocou umas poucas palavras. Até que ela resolveu sair correndo de novo, e agora, mais do que nunca eu preciso saber quem é essa garota que faz eu me sentir tão bem quando estou perto dela.

Descobrir seu Instagram foi um golpe de sorte, pois eu só sabia o seu primeiro nome, e existem um milhão de “Anas” por aí.

Meu colega de apartamento foi de grande ajuda pra descobrir quem era ela, quando falei seu nome e fiz uma descrição detalhada da moça, ele percebeu que só podia ser uma colega de sala que ele tinha visto na festa: Anna Nogueira.

E foi assim que eu descobri quem era a garota fugitiva e tratei logo de mandar uma solicitação pra segui-la no Instagram.

Capítulo 9

Anna

No outro dia na aula de marketing tento me concentrar mas a Manu não para de me cutucar. Fingo que não estou vendo, afinal o professor está dando as instruções sobre um trabalho que será entregue no final do semestre e valerá metade da nota final na disciplina.

O trabalho é em dupla, e nesse momento o professor nos fala pra escolher nosso parceiro, passar pra ele os nomes, e que é pra gente se reunir pra já começar a discutir as primeiras ideias. É aí que a Manu me puxa e diz:

“Professor, já escolhi minha dupla. Manuela Lacerda e Anna Nogueira.”

O professor assente e diz:

“Tudo bem, podem começar.”

Fico perplexa com a disposição de Manu pra fazer esse trabalho, nem parece ela, então digo baixinho só pra ela, enquanto as outras duplas estão se formando.

“Quem te viu quem te vê, hein Manu! Que vontade você tá de começar esse trabalho. Você tá doente?”

Manu me encara confusa, mas depois de alguns segundos ela responde:

“Que mané vontade de fazer trabalho, eu tô tentando chamar sua atenção faz tempo e você nem me deu moral.”

“Eu estava prestando atenção nas instruções para o projeto, pelo menos uma pessoa da dupla precisa saber o que tem ser feito.”

Provoco, mas ela parece não dar a mínima atenção.

“Fica prestando atenção no professor enquanto eu presto atenção no Cadu, e vejo que ele está prestando muita atenção em você!”

Ela diz com um sorriso irônico no rosto e eu me engasgo com o próprio ar.

“Eiii! Pelo amor de Deus não vai bater as botas justo agora.”

Ela diz me abanando com as duas mãos.

“Você tá surtando, deixa de ser besta. Eu não quero que você fale mais nesse assunto comigo, por favor!”

Digo em uma mistura de vergonha e raiva, lutando ainda pra recuperar o ar.

Manu me olha, e vê o quanto aquilo me chateou.

“Desculpa Anna, eu só to dizendo o que eu vi, se não acredita em mim basta você reparar.”

“Eu não quero reparar nada, depois daquela situação constrangedora da festa, decidi que tenho que para de ser trouxa. Vamos começar o trabalho Manu, nós temos muito o que fazer.”

Digo, dando o assunto por encerrado, e Manu não se opõe:

“Tudo bem!”

O resto da aula passou depressa, não tocamos mais no nome do Cadu, e nos focamos no nosso trabalho. E quando faltava poucos minutos para acabar a aula olhei na direção dele, e seus olhos estavam fixos em mim, ele deu um pequeno aceno com a cabeça e desviou o olhar.

E eu fiquei mais perdida e confusa que nunca! Por que diabos ele estava olhando pra mim, e o que é pior, por que me cumprimentou? Não estou entendendo mais nada.

Depois que termina a aula, Manu pede que eu a espere pra conversar comigo. Eu espero.

“Anna, eu não quis te aborrecer com aquela história. Me desculpe.”

Tento fingir que não dou importância pro assunto.

“Tudo bem Manu, eu só quero esquecer isso tudo. É loucura, preciso parar de ficar suspirando por quem não me quer. Sabe, isso é horrível!”

Mas ela me conhece muito bem e sabe que estou chateada.

“Eu sei, só que tava querendo te ajudar. Nem percebi que estava sendo inconveniente. Eu só quero o seu bem!”

“Manu, é nítido que suas intenções são as melhores possíveis. Mas sei lá... as pessoas que namoram, vivem momentos bons quando o namoro vai bem e momentos ruins quando brigam ou terminam. Mas pra mim a sensação que eu tenho é que só passo pela parte ruim, sempre fico sofrendo por ele não me notar ou então soffro por ver ele se agarrando com uma menina, como foi na festa. Eu tô cansada disso já.”

Desabafo tudo de uma vez.

“Eu realmente não sabia que você se sentia assim!”

Procuro minimizar a situação, já arrependida por ter falado mais do que devia.

“Não é o tempo todo, mas eu quero enterrar esse assunto de uma vez por todas, e eu espero contar com sua colaboração.”

Dou um meio sorriso e ela retribui.

“É claro que pode contar com minha colaboração, mas não deixe que o que aconteceu na festa te faça perder oportunidades de viver algo bom. Não fica com medo de se machucar Anna, a sensação de medo de arriscar é bem pior.”

“Será mesmo Manu? Eu tenho minhas dúvidas, o mais perto que tive de arriscar foi indo naquela calourada e veja só no que deu.”

Ela parece refletir.

“É sim! Aquilo não foi nada legal, mas não é sempre assim. Não tenha medo de viver a sua vida! Pensa nisso tá?”

Procuro dar o assunto por encerrado, então concordo com ela.

“Tá certo Manu, vou pensar. Agora eu tenho que ir, vou passar na biblioteca pra devolver uns livros e pegar outros.”

“Ah sim vai lá, garota prodígio, me mata de orgulho.”

Nós rimos e como num passe de mágica tido voltou ao normal entre nós.

Capítulo 10

João

Estou sentando em uma mesa da biblioteca as voltas com uma lista de exercícios de cálculo quando vejo Anna entrar pela porta. Ela parece não me ver enquanto faz a devolução de alguns livros pra bibliotecária.

Fico tentado a ir falar com ela, mas prefiro esperar pra ver se ela vai vir até mim quando me ver aqui, não quero parecer insistente. Assim que ela caminha em direção as estantes seu olhar me encontra, e eu sorrio pra ela. Como era de se esperar ela fica corada mas me devolve um sorriso tímido.

Quando pega os livros que precisa Anna vem em minha direção, e libero um espaço na mesa pra que se sente comigo.

Ela se senta e eu digo:

“Boa tarde Anna! Parece que temos uma nova constante em nossos encontros!”

Vejo a confusão passar pelo seu rosto.

“Ah é? E qual é essa nova constante?”

“Os livros!”

Ela sorri e me diz:

“Bom, considerando que antes a constante era minha total humilhação, eu acho que é possível que livros me agradem mais.”

Solto uma gargalhada alta e a bibliotecária me repreende. Anna pede

desculpas a ela e me diz:

“Infelizmente, hoje não lhe farei companhia, só vim pegar esses livros e já estou indo. Só passei pra dar um oi.”

“E porque não deu?”

Pergunto a ela, e mais uma vez vejo que está confusa .

“Como?”

Então explico.

“Você passou pra dar um oi, mas até agora não deu.”

Ela me encara e por um momento acho que ela vai levantar e ir embora, mas de repente sua expressão se suaviza e ela me fala:

“Olá João! Como tem passado?”

Não sou capaz de conter um sorriso de orelha a orelha, finalmente ela parece estar baixando a guarda.

“Muito bem Anna, obrigada por perguntar!”

Digo fazendo uma mesura, e dessa vez quem gargalha é ela, o que resulta em uma nova bronca da bibliotecária. Minha colega de estudos se desculpa novamente e depois se vira pra mim.

“João, eu vou indo antes que você seja expulso da biblioteca. Até mais, a gente se encontra por aí”

Ela começa a se levantar e eu digo:

“Espera, eu vou com você, já terminei minha lista de exercícios. Você quer sair pra tomar um café comigo?”

Ela hesita por um momento, mas então responde um pouco desconfortável:

“Claro!”

E então saímos juntos para tomar um café.

Capítulo 11

Anna

Caminhamos juntos todo o trajeto até a cafeteria, fico meio desconfortável. A princípio eu cogitei não aceitar, mas quando eu pensei em um motivo pra recusar o convite eu percebi que não havia nenhum e me surpreendi ainda mais quando vi que eu queria muito ir tomar um café com ele.

Agora começo a me arrepender, porque após sairmos da biblioteca o clima ficou estranho. Tento de todas as formas encontrar um assunto pra puxar, mas aí João me diz:

“Eu acho que nós somos os únicos alunos desse campus que estão se preocupando em estudar na primeira semana de aula.”

Relaxo um pouco e respondo:

“Pensei a mesma coisa no outro dia quando te vi na biblioteca.”

Ele me olha e sorri, e continuo:

“Só que diferente do que você deve achar eu não sou tão CDF assim. Eu na verdade tô revisando a matéria de contabilidade porque vou me candidatar a vaga de monitoria.”

Ele parece surpreso:

“Achei que você não fosse muito sociável, pelo menos foi essa a sua justificativa pra poder fugir de mim todas as vezes.”

Sinto meu rosto corar, mas mesmo assim respondo:

“Sim é verdade, eu nunca tinha pensado em dar aulas, mas a questão é que esse semestre eu me propus a fazer algo diferente. Sei lá... é só uma ideia, quem sabe eu não encontro minha verdadeira vocação. E eu só vou descobrir se tentar.”

João reflete por um instante e depois fala:

“Ouvindo você falar assim até parece que não está satisfeita com seu curso.”

Respondo de imediato:

“Ficou tão claro assim?!”

Tento sorrir.

“Claro feito água, qual o seu curso?”

“Administração.”

João parece ficar um pouco hesitante, mas mesmo assim me pergunta:

“Você foi forçada? Tipo... pra assumir os negócios de família?”

Afasto logo essa ideia.

“Não! Meus pais não fariam isso, eles sempre me apoiaram. Eu costumo pensar que prestei vestibular pra administração porque não tinha muita noção do que eu queria, acabei passando, me mudando pra cá e quando eu dei por mim já tinha cursado quatro períodos. E agora me sinto mais confusa que a dois anos atrás, já que eu tenho certeza que administração não é pra mim, mas nunca teria coragem de abandonar a faculdade bem na metade.”

Ele fica pensativo por alguns segundos, então diz:

“Mas se você sabe que não gosta, não seria melhor você deixar agora e perder dois anos, ao invés de se formar e perceber lá na frente que na verdade você jogou quatro anos e meio fora? Além disso não precisa largar a faculdade, basta começar um outro curso. É possível que você consiga aproveitar várias matérias que já cursou”

Olho pro seu rosto e ele me dá um sorriso encorajador.

“Ótimo argumento! Mas eu não gosto de desistir das coisas que eu começo.”

João me encara com um olhar desafiador.

“Eu não acho que isso seria uma desistência, seria mais como uma mudança de planos.”

Concordo com ele e tento mudar de assunto:

“É, pode até ser. E você? Cursa o que?”

Ele nota minha tentativa, e respeita minha vontade.

“Tô começando o meu terceiro ano em Engenharia Civil.”

“Engraçado, eu nunca tinha te visto antes daquele dia da festa. Esse campus não é muito grande. A gente conhece quase todo mundo, mesmo que só de vista.”

“É verdade! Mas o último ano eu estava fazendo intercâmbio.”

“Sério! Que legal, você foi pra onde?”

“Canadá. Foi muito bom pra mim, uma oportunidade única.”

Ele para de falar por um segundo, mas percebe meu interesse, então continua:

“Sabe, todo mundo imagina quanto conhecimento acadêmico adquirimos nas universidades do exterior, mas o que mais contou, no meu caso, foi a experiência de conviver com uma outra cultura, as memórias que eu criei, e os amigos que fiz nesse tempo que fiquei fora. Foi incrível!”

Vejo em seu rosto o quanto ele está sendo sincero, e me pego sentindo uma pontinha de inveja dele. João me pega de surpresa quando pergunta:

“Você já viajou pra fora do país?”

“Não, eu posso contar nos dedos as vezes que saí do estado de Minas, quem

dirá do país?”

“E tem vontade?”

“É claro que sim! Tenho vontade de conhecer Londres.”

Ele estreita os olhos ao me observar.

“Algum motivo especial?”

“Tirando o fato que os meus livros e filmes preferidos se passam em Londres, acho que não tem nada em específico.”

Falo isso sem perceber e quando olho pro João vejo o divertimento passar pelos seus olhos.

“Muito justo. Então quer dizer que você não gosta de ler apenas livros acadêmicos? Não vou mentir e dizer que estou surpreso.”

“Como assim?”

“Você tem jeito que gosta de ler. Mas o principal motivo que me leva a crer que você tenha o hábito da leitura, acredito que seja porque um leitor assíduo sempre reconhece um outro.”

Ai meu Deus! Além de lindo ainda gosta de ler como eu. Ele é bom demais pra ser de verdade.

“Eu vou considerar a primeira justificativa um elogio.”

Brinco.

“Mas é claro que foi um elogio.”

Ele sorri e dá uma piscadinha pra mim. Nem preciso dizer que minhas pernas bambearam e meu coração galopou no meu peito.

Capítulo 12

Anna

Ao entrarmos pela porta da cafeteria, me deparo com a minha melhor amiga sentada em uma mesa, fico tensa, João para ao meu lado e me pergunta:

“Algum problema?”

Balanço a cabeça em negativa.

“Não, é que minha amiga Manu está aqui.”

Aponto pra mesa dela.

“Tem algum problema se ela te ver aqui comigo?”

Ele aparenta um desconforto, e eu logo dou um jeito de me justificar.

“De jeito nenhum, é só que eu não estava esperando encontrar com ela aqui.”

Nessa hora, Manu olha na nossa direção, e pela sua cara eu já percebi que ela está em choque ao me ver com o João. Cruzo os dedos e espero que ele não perceba. Dou um pequeno aceno, e indico que vamos fazer nossos pedidos e depois nós vamos até ela.

Assim que pegamos nossos copos, e chegamos na mesa de Manu, que está sozinha.

“Oi Anna, achei que você estivesse na biblioteca uma hora dessas.”

Ela fala com ironia.

“Eu passei lá mas só devolvi e peguei alguns livros. Manu, esse é o João, e

João essa minha melhor amiga Manu.”

João estende a mão pra cumprimentar Manu.

“Prazer em conhecer Manu.”

Ela pega na mão dele meio desconfiada e diz:

“O prazer é todo meu.”

Depois ela vira pra mim:

“Vocês querem sentar comigo? Eu tô sozinha aqui.”

Que Deus me ajude! Não estou nenhum pouco preparada pra isso. Se ela fazer gracinha na frente do João, eu vou ter matar a minha a amiga. Procuro limpar minha mente desses pensamentos aterrorizantes e digo de forma tão calma, que até eu me surpreendo.

“Claro.”

Concordo, mas estou com o coração na mão, quando ela diz:

“Então João, já que eu sou a melhor amiga, eu posso saber de onde é que vocês se conhecem?”

Por instante ele fica sem reação, mas logo responde:

“Digamos que a Anna me deu um banho de cerveja um dias desses aí.”

Ele abre um sorriso debochado. E vejo a expressão de Manu passar de desconfiada para divertida.

“Ah! Então é você o bonitão da cerveja?”

Eu vou matar a Manu, não é possível que ela falou isso na frente dele. Olho de relance pro João e vejo que está divertindo além da conta. E eu quero morrer de tanta vergonha.

Manu então se vira pra mim:

“Mas você disse que nem sabia o nome do cara?”

Eu olho pra ela e tento falar da forma mais calma o possível, já que sinto o olhar de João em mim.

“Manu, eu não sabia. Só que nós acabamos nos encontrando na biblioteca no outro dia e conversamos um pouco.”

A desconfiança emana pelos olhos da minha amiga linguaruda.

“Ah tá! Entendi... é porque por alguma razão, eu perdi essa parte da história.”

Ela para, pensa por alguns instantes, finge se lembrar de algo e diz na maior cara de pau:

“Mas tudo bem depois a gente conversa melhor. Eu acabo de me lembrar que marquei de estudar na casa da Carol. Então eu já tô indo, até mais.”

Ela se vira pro João:

“Foi um prazer te conhecer.”

Ela me dá um beijinho no rosto e sai correndo, mas no fundo eu sei que vou ser obrigada a contar todos os detalhes dessa história assim que chegar em casa. Depois que Manu sai, ele me diz:

“Sua amiga é divertida.”

João fala, me tirando do meu devaneio. E não sei porque esse elogio me dá uma fisgada no estômago. Talvez seja um sinal de alerta do meu sub-consciente. Pode ser um pensamento egoísta da minha parte, mas eu até consigo ver o João como apenas um amigo, mas eu não seria capaz de ver ele e a Manu namorando.

Faço de tudo pra disfarçar meu desconforto e digo:

“Sim ela é muito legal!”

O divertimento ainda é evidente em seu rosto.

“Ela vai te interrogar sobre mim assim que se encontrarem!”

“Ah com certeza, ela vai acabar com os meus dias de vida por eu não ter contado que eu descobri quem era você!”

Vejo um brilho diferente em seu olhar, mas não identifico o que possa ser.

“Então quer dizer que você também estava me procurando?”

Não deixo de notar o uso da palavra *também*, mas tento me conter.

“Eu não estava te procurando, por acaso uma amiga dela viu a gente conversando e tirou conclusões precipitadas.”

“Que conclusões?”

Fico sem graça, mas respondo mesmo assim.

“Que você estava me paquerando na calourada.”

Seu rosto se ilumina, e ele me responde:

“Só pra deixar claro, eu estava te paquerando.”

Agora eu fico sem reação, ele levanta as sobrancelhas esperando uma resposta, então tiro forças nem sei de onde e digo:

“Estava?”

“É óbvio que estava! Eu te convidei pra tomar uma cerveja e você me deu um fora.”

“Eu não te dei um fora...”

Ele me interrompe com um sorriso malicioso nos lábios.

“Não?”

Fico desconcertada.

“João eu estava um pouco descontrolada naquele dia.”

“Anna, você já me disse isso. Mas não tem importância, pra mim o primeiro

dia que a gente se encontrou, foi especial.”

Fico igual uma pateta, incapaz de formular uma frase com com mais de uma palavra.

“Especial?”

Ele assente, e sorri pra mim. Instantaneamente já me sinto mais relaxada.

“Sim, independente do que aconteceu antes, serviu pra você esbarrar em mim e me derramar uma caneca de cerveja. E tudo isso nos trouxe até aqui, nesse momento, e eu posso dizer que estou muito feliz tomando um café com você!”

Eu sorrio pra ele e encontro as palavras pra lhe dizer:

“Eu também estou muito feliz de estar com você aqui tomando um café. Você é um cara muito legal.”

Seu olhar agora é penetrante, e me faz ficar inquieta por ser o alvo da sua atenção. Por isso tento mudar de um pouco de assunto.

“Bom... mais uma coisa eu tenho que confessar, já está me batendo um desespero de pensar na quantidade de perguntas que vou ter que responder sobre você pra Manu.”

Seu semblante denota uma certa diversão.

“Anna, olha lá o que você vai dizer pra ela, eu fiz um esforço bem grande pra dar uma boa impressão. Se a sua melhor amiga, achar que eu sou um stalker ela não vai me deixar chegar perto de você nunca mais.”

Todas as preocupações que eu tinha em relação aos dois terem um envolvimento amoroso, evaporam da minha mente.

“Ah tá! Pode deixar, vou passar só as informações positivas.”

“Acho bom!”

Quando terminamos de tomar nosso café, nos despedimos e eu vou embora.

Pensando em tudo que aconteceu nesse dia, e é só nessa hora que eu me dou conta que apesar de ter flagrado o olhar de Cadu pra mim na aula, eu não pensei nele em nenhum momento do meu dia.

Essa constatação deveria me deixar feliz, o problema é que eu desconfio que a razão pela qual eu esqueci completamente dele, atende pelo nome de João, e parece ser um problema maior ainda, porque eu estou com a sensação que pela primeira vez na minha vida, eu esteja bem próxima de viver algo real.

Capítulo 13

João

Eu tô completamente ferrado!

Essa sensação não é nenhum pouco nova pra mim, no entanto, já fazia muito tempo que não me sentia assim. Mas apesar disso, a impressão que eu tenho é que, agora, é diferente do que era antes. Eu encontrei com a Anna apenas três vezes, e a minha vontade é tomar ela nos meus braços e beijá-la até que eu esqueça do meu próprio nome.

Ela parece não perceber o efeito que tem sobre mim, e isso me deixa louco! Eu não sei qual é a dela, namorado eu sei que ela não tem, mas mesmo assim ela tem receio de deixar que eu me aproxime. Todas as vezes que eu sou um pouco mais direto ela se retrai e eu sou obrigado a me afastar.

Estou encantado com a Anna, ela parece real, não essas bonecas de porcelana fabricadas, que a gente vê a torto e a direito nas baladas. Ela tem uma beleza natural, e um jeito aparentemente tímido, mas por diversas vezes eu pude enxergar vestígios de uma Anna bem-humorada e divertida, que tenta tirar sarro das situações e até de si mesma.

A última coisa que eu queria nesse momento era me interessar por alguém de forma séria, preferia curtir e farrear. Só que ela não é o tipo de garota pra passar o tempo, ela é do tipo de garota pra se apaixonar.

Como eu posso ter deixado isso acontecer?

Capítulo 14

Anna

Como eu já esperava, basta eu colocar o pé dentro do apartamento pra eu dar de cara com a minha amiga Manu pronta pra me interrogar sobre o João.

“Dona Anna Nogueira, nós precisamos ter uma conversa muito séria. Como é que você ousa me esconder essa história? Isso não se faz! Eu sou sua melhor amiga! Quando você estava planejando me contar sobre o bonitão da festa?”

“Ai Manu, você tá parecendo minha mãe! E o nome dele é João.”

Tento brincar com ela, mas recebo um olha cortante, e não vejo outra alternativa a não ser contar toda a história, nos mínimos detalhes, mostrando até mesmo as mensagens que trocamos. Ao final do meu monólogo, Manu olha pra mim e diz:

“Anna, eu te prometi que não ia falar mais nada com você sobre esses assuntos do coração depois da nossa conversa de hoje a tarde. Só que nesse caso eu peço licença pra quebrar a promessa, porque esse cara tá muito afim de você.”

Tento cortar as expectativas dela logo de cara.

“Nem vem encher minha cabeça com essa ladainha Manu. Era exatamente por isso que eu não queria te contar nada. Eu já te disse, tô cansada disso. A minha cabeça sozinha já fica imaginando coisas onde não tem, se me deixar levar por você eu vou ficar doida.”

“Para de dizer que é coisa da sua cabeça, ele mesmo disse que estava te paquerando na festa. O que mais você quer que ele faça? Que escreva na testa: *Anna tô querendo te dar uns pegas!?*”

“MANU! Me respeita!”

Fingo que fiquei ofendida, mas ela nem dá bola.

“É verdade! Você tem que acordar pra vida! Chega de ficar em casa fantasiando um romance com um cara que não vale a pena, e pega aquele pedaço de mau caminho do João na vida real.”

“Manu, se ele estiver interessado em mim de verdade é ainda pior. Eu não sou dessas coisas, de ficar com alguém só por diversão. Você é prova de que até sem ficar com ninguém eu fico apaixonada, imagina só se o cara realmente quiser ficar comigo. Aí eu tô lascada!”

“Deixa de ser besta Anna, sinceramente eu disse isso só pra te irritar, eu não acho que ele esteja atrás só de diversão.”

Essa declaração de Manu, me dá uma pontinha de esperança.

“Não?”

“É claro que não, ele olhava como se você fosse a única garota naquela cafeteria, se eu fosse você eu investia nesse tal de João, porque sejamos sinceras, você já tá caidinha por ele mesmo sem ter ficado. Confessa!”

A Manu está coberta de razão, mas eu não admito isso nem sob tortura.

“Não tô mesmo, eu conheci ele a poucos dias, até pros meus padrões isso seria demais!”

“Se você quer se enganar, tudo bem, mas a mim você não engana. Eu vi você com ele hoje, seus olhos brilhavam, sem falar das mensagens, você não conversa daquele jeito com ninguém, pelo menos não com quem você não conhece. Sinto te informar mas acho que alguém já esqueceu de um certo colega de turma.”

Sua observação me arrasta pra realidade.

“Ainda bem que você me lembrou desse certo colega de turma, porque eu aproveito e lembro do vexame que eu passei naquela festa. O fato do João ter ficado interessado em mim na festa, não quer dizer nada, tava todo mundo bêbado e ninguém nunca lembra de nada, e se lembra finge que esqueceu.”

A expressão em seu rosto é de indignação.

“Então você acha que ele só queria ficar com você porque estava bêbado?”

Eu balanço a cabeça em concordância, e ela fica pensativa por alguns instantes e depois me indaga:

“E depois? Em todas as outras ocasiões que vocês se encontraram?”

“Foram todas coincidência, não é como se nós tivéssemos marcado de se ver, e ele só foi educado.”

Nem bem termino de responder ela já me lança outra pergunta:

“E o fato dele ter te procurado no Instagram e te mandado aquelas mensagens fofas?”

Agora ela exhibe um sorriso triunfante, então eu digo:

“Sei lá, ele pode ter ficado curioso, só isso. Manu, é só dar uma olhada rápida em nós dois, que dá pra perceber facilmente que não sou exatamente o tipo de garota dele.”

Ela serra os olhos e me pergunta:

“O que te faz pensar que não faz o tipo dele?”

Já estou me sentindo exausta, por isso solto um suspiro cansado e respondo:

“Ele é lindo, deve tá cheio de mulher correndo atrás dele. O João pode ter qualquer garota que quiser, portanto, se existe a oportunidade de escolha, por qual razão eu seria a escolhida?”

Nessa hora o semblante de Manu se transforma, e ela fica brava e esbraveja:

“Não tô acreditando no que eu tô ouvindo! Ele teria todos os motivos do mundo pra te escolher, você é linda, inteligente, engraçada, e é a pessoa mais altruísta que eu conheço. Quem te conhece como eu sabe que qualquer cara no mundo teria sorte de ficar com você. Fico muito irritada de você só enxergar seus defeitos, nós convivemos durante toda a nossa vida e não me recordo uma

única vez que você sentiu a altura de alguém. Até nas amizades, sempre acredita que todo mundo é melhor que você. Para de se desmerecer.”

Manu dispara tudo isso em cima de mim, e eu retruco:

“É muito fácil pra você me dizer isso, Manu! Você é perfeita, tem o corpo, o rosto, a pele e o cabelo perfeitos. A vida inteira as garotas se estapeavam pra serem suas amigas e os garotos sonhavam em te namorar. Mas, se coloca no meu lugar, é muito difícil pra garota gorda e tímida de óculos, com fama de nerd, que sempre foi invisível pra todo mundo, acreditar que um cara legal, inteligente e bonito possa estar realmente interessado nela. E se você acha que isso é só paranoia da minha cabeça, definitivamente você não presta a mínima atenção em nada além do seu próprio umbigo.”

Paro por uns instantes esperando sua reação mas ela não vem, então continuo:

“Manu, nós crescemos juntas, passamos toda a nossa adolescência uma do lado da outra e me diz se houve uma única vez que você soube de alguém que gostasse de mim, ou que quisesse ficar comigo?”

Ela não diz nada, então eu completo:

“Agora você tem coragem de dizer que é tudo paranoia da minha cabeça?”

Dessa vez ela me responde:

“Anna, eu entendo que deve ser horrível se sentir dessa maneira, mas você tem reconhecer que, se por um lado algumas pessoas são superficiais e até mesmo tocas se te tratam mau por causa da sua aparência, pelo outro você também tem sua parcela de culpa.”

Encaro seus olhos marejados, e ela continua.

“Desde a adolescência você nunca deu uma chance pras pessoas se aproximarem, principalmente no que diz respeito aos garotos. Você se fechou no seu mundo e sempre se mostrou inacessível pra todos. Quem não te conhece pensa que você se acha melhor que todo mundo, mas eu sei que é justamente o contrário. Sei que é algo muito doloroso de te dizer, mas você também tem responsabilidade sobre isso.”

Tento por alguns segundos encontrar as palavras, e quando consigo digo me esvaindo em lágrimas:

“Eu sei! Tenho total consciência que a maior culpada por estar nessa situação sou eu mesma, várias vezes já tentei ser diferente, mas é muito difícil mudar da noite pro dia, é mais confortável fazer as coisas da forma que sempre fiz, porque com esses resultados eu já sei lidar. A única vez que agi de forma diferente foi indo naquela calourada, e pra mim aquilo tudo não foi nada agradável. E se eu já tinha medo antes, agora eu tô apavorada.”

Ela se aproxima de mim e fala:

“E esse medo é o que faz você preferir viver um amor imaginário, do que se abrir pra uma chance de ter alguém real na sua vida.”

Todas as minhas defesas estão por terra nessa hora, por isso digo:

“Quando não é real, é mais difícil de se machucar.”

Ela compreende minha justificativa, mas não concorda.

“Você sabe muito bem por experiência própria que o fato de não ser real, não te protege do sofrimento. E quando é real, você também vive as partes boas.”

Ela diz se lembrando da nossa conversa na faculdade mais cedo, e completa:

“Não tenha medo de arriscar viver uma história legal por causas dessas suas cismas. No fundo você sabe que com o João é diferente, ele tá mais presente na sua vida que qualquer uma dessas paixonites que você já teve. E por diferente não me refiro só a ele, mas também pela forma como você reage a ele.”

“Como assim?”

“Você deixou ele entrar no seu mundo, e pelas mensagens que trocaram e as conversas que tiveram eu percebo que com ele você consegue ser você mesma.”

Dou um sorriso hesitante, e digo:

“Talvez você possa ter razão, mas isso ainda me assusta muito Manu.”

Ela me abraça e dá um amplo sorriso, e brinca:

“Mas é claro que eu tenho razão. Quando é que eu não tenho, esqueceu que eu sou a melhor detetive que existe?”

Sinto todas as minhas terminações nervosas relaxarem com sua tentativa de descontração, e busco fazer graça também.

“Como poderia me esquecer, sou a maior vítima desse seu dom sobrenatural.”

Nós duas achamos graça, e tentamos esquecer a nossa briga e as palavras duras que dissemos uma pra outra.

Ficamos conversando até de madrugada, como se nada tivesse acontecido.

Capítulo 15

Anna

Hoje é sábado, e depois de ter varado a madrugada batendo papo com a Manu, pretendo passar o dia todo jogada na minha cama de bobeira assistindo séries ou lendo algum livro.

Depois de tudo que ela me disse sobre essa história com o João, fico convencida que ela pode ter razão de verdade. Eu nunca permiti me aproximar ou deixar alguém se aproximar realmente de mim, mas com ele eu sinto que é diferente. Tento parar de pensar nisso e foco minha atenção em um livro, quando meu celular apita com uma notificação. E é ele:

Oi!!! Tudo bem?

Oi! Agora sim eu tô bem. 😊

Sério???? 😊

AI MEU DEUS!!! Apaga essa mensagem!!! 🙈🙈🙈

Não foi isso que eu quis dizer!!!

Não?!? Que pena! 😞

Para João! Você tá me deixando nervosa..

O que eu quis dizer é ontem a noite eu tava meio mal porque eu e a Manu discutimos feio. Só que agora nós já estamos bem..

Ah tá!!! Se é por um bom motivo eu nem vou ficar chateado por não ser a razão de você estar melhor agora... rrsrs

hahahhahah

O que você vai fazer hoje? Tem algum plano?

Bem... tirando uma leitura pra finalizar e várias séries pra atualizar acho que não tenho nada pra fazer. rrsrsr

Ahhh! Então aquela história de você ser anti-social é real? Achei que fosse só uma desculpa pra se ver livre de mim...

Pois é... é real achei que não fosse precisar inventar nada pra me ver livre de você!

Ser anti-social sempre funcionou muito bem!!! Agora to muito confusa!! 🤔🤔🤔

Nossa!!! Agora me senti

Que absurdo!!! 😡😡😡

hahahahahah

Se te faz se sentir melhor, essa era a intenção só no início. Depois eu meio que me acostumei com as suas aparições

Ahh tá.. agora to bem mais tranquilo. 🤔🤔🤔

Bom.. Sobre essas aparições surpresas, talvez nós podemos fazer algo a respeito.

Como assim??? Não tô te entendendo.

Muito simples... a gente podia marcar de fazer alguma coisa hoje. Assim a minha aparição ia deixar de ser uma surpresa! O que me diz?

AI MEU DEUS DO CÉU!!! Ele tá me chamando pra sair! Agora eu tô lascada, não estava esperando que ele fosse fazer isso. Eu tenho que responder ele logo, mas eu não tenho a mínima ideia do que dizer. Então envio seguinte resposta:

Depende do que?

Depende...

Ahh tá. Ué eu tinha pensado em ir ao cinema, mas se você tiver uma ideia melhor eu topo.

De onde vai ser essa aparição com hora marcada.

Acho melhor a gente pegar a sessão das seis, aí depois do filme saímos pra comer alguma coisa. Só que aí eu tenho que te pegar as cinco e meia, pra gente chegar a tempo de comprar os ingressos e não perder nada do filme. Pode ser?

Huuumm... Cinema é uma boa. A que horas?

Ok! Me passa seu endereço e seu telefone, assim que tiver na sua porta te ligo.

Claro! Tá ótimo!

Passo meu endereço e o número do meu celular pra ele, e começo a sentir a

agitação das borboletas em meu estômago. Eu realmente estou fazendo isso!

Então tá marcado, a gente se vê
mais tarde!!



Ok! Combinado! 🤔

Minutos depois de nos despedirmos, escuto o barulho da Manu fazendo o café, me levanto e vou até a cozinha. E ela me lança um olhar de análise.

“Viu o passarinho verde, ou o que?”

Fico na defensiva.

“Por que? Nem falei nada.”

“Ah mais você deve achar que eu sou muito inocente, pra não perceber que você tá me escondendo alguma coisa, e nesse caso pela sua expressão dever se uma coisa maravilhosa. Tá escrito na sua testa... anda desembucha! Já tô ficando muito chateada de ter que ficar te obrigando a contar as coisas pra mim, melhores amigas não precisam fazer isso.”

Ela parece estar mesmo chateada, então me sento ao seu lado e me dou por vencida:

“Tem razão Manu, você sempre tem razão e eu preciso aprender aceitar isso!”

Agora ela me olha parecendo que viu um fantasma, e diz:

“Sai de perto de mim, e fala o que você fez com a minha amiga! A Anna que eu conheço preferia a tortura a dizer que eu tenho razão.”

Solto uma gargalhada.

“Para de drama! Eu vou te contar o que aconteceu, ou melhor, é mais fácil eu te mostrar e você tira suas próprias conclusões.”

Pego o meu celular e abro minhas conversas com o João. Depois de alguns instantes lendo nossas mensagens ela grita pra mim:

“Eu sabia! Nada escapa a uma detetive tão boa quanto eu! Agora precisamos pensar na roupa que você vai usar, vamos eu vou te ajudar a se arrumar.”

Corto o barato dela na mesma hora.

“Nada disso Manu! Eu quero me arrumar do meu jeito, não quero me sentir uma palhaça nesse encontro!”

“Por acaso você me acha uma palhaça?”

Ela diz ofendida de verdade dessa vez. E eu explico:

“Manu, não é nada disso, eu acho você muito estilosa. Só que você sabe se vestir assim, se sente bem. Quando eu fico toda emperiquitada, me acho ridícula, não parece ser eu.”

Agora ela fica mais calma.

“Tudo bem você é quem manda.”

“Além do mais, ele me conheceu desse jeito, não vou ficar mudando quem eu sou pra agradar macho.”

Ela abre um sorriso enorme, e diz:

“É assim que se fala, tô gostando de ver.”

Depois de dizer isso ela me puxa e sai desesperada em direção ao meu quarto.

Capítulo 16

João

Quando convidei a Anna pra sair comigo hoje mais cedo, achei que ela fosse recusar, inventar uma desculpa, porque ela demorou um pouco pra me responder e foi bem hesitante ao dizer que dependia.

Pelo visto, dependendo o lugar que a gente fosse, ela iria me dispensar, por sorte o cinema ela topou, o problema é que eu não fazia ideia dos filmes que estão em cartaz e se tem algo que preste pra assistir, não pensei nesses detalhes.

Mas o importante é que eu vou estar na companhia dela, eu não sei o que acontece comigo que eu me sinto tão bem quando estou perto da Anna, eu gosto muito do senso de humor dela, que às vezes me parece um tanto quanto auto depreciativo, mas de certa forma eu tento relevar.

Além disso, conversar como ela é muito bom, ela realmente se importa com o que eu tenho a dizer e presumo que ela também sinta o mesmo em relação a mim.

Pelo pouco que a conheço, percebo que é uma pessoa bem reservada. Entretanto, ela já demonstrou que se sente a vontade pra conversar comigo sobre assuntos pessoais, como por exemplo as suas dúvidas em relação a profissão, ela se sente infeliz com a escolha que fez e não se permite buscar uma alternativa.

Mal posso esperar pra conhecê-la melhor, estou muito ansioso pro nosso encontro, fazia bastante tempo que eu não me sentia desse jeito.

Antes das cinco horas da tarde eu já estou pronto, e logo me arrependo de não ter marcado pra pegar ela mais cedo. Não sei o que está acontecendo comigo, e que nervosismo é esse? Até parece que nunca levei nenhuma garota ao cinema! Sento no sofá e começo a mexer no celular, mais especificamente no

Instagram de Anna.

Eu já tinha olhado suas publicações, mas estava mais interessado nas raras fotos que ela aparecia, sozinha ou com algumas poucas amigas, mas quando vou rolando o feed algo me chama a atenção.

Anna postava fotos de pratos maravilhosos e pelas legendas, são todos obras dela. Levo alguns minutos para assimilar minha descoberta, nas imagens vejo refeições que parecem, aos meus olhos de leigo, terem sido preparadas por verdadeiros chefs de cozinha, e fico admirado com seu talento!

Perco a noção do tempo vendo as fotos e lendo as legendas e quando dou por mim já está na hora de buscar Anna para o nosso cinema. Saio em disparada em direção a porta, não posso me atrasar logo no nosso primeiro encontro.

Chego na porta do prédio dela, ligo avisando que cheguei.

Tá certo podem me chamar de covarde, mas falar que eu precisava do número do celular pra ligar na hora que eu chegasse, foi a única maneira que achei de pedir o seu telefone sem parecer um doido.

Apesar da gente trocar mensagens pelo Instagram, eu considero que o fato de você ter o número do telefone de alguém torna as coisas mais pessoais, então joguei essa história de que eu ia ligar assim que chegasse.

Minutos depois ela sai pela porta do prédio, linda com os seus longos cabelos castanhos soltos em ondas, uma leve maquiagem e um vestido florido que bate pouco a cima dos joelhos. Na hora que ela entra no carro, sorri pra mim, e seu perfume me atinge em cheio. E é nesse momento que me sinto o cara mais sortudo do planeta, porque estou levando uma garota incrível para um encontro.

Capítulo 17

Anna

“Oi, tudo bem?”

Cumprimento João tentando esconder todo o meu nervosismo, enquanto ele arranca com o carro em direção ao cinema.

“Oi, na verdade eu tô melhor agora!”

Noto o divertimento em seu olhar e não consigo segurar a gargalhada.

“Ai Meu Deus! Você não vai esquecer isso nunca, né?! Eu já tô ficando exausta de passar vergonha, seja na sua frente, ou por mensagem.”

“Provavelmente não, mas dessa vez a vergonha quem passou fui eu, porque no final das contas eu tava realmente acreditando que fosse o motivo da melhora repentina seu dia.”

Ele já começa fazendo gracinha, eu prefiro não dar bola pra esses comentários, pode ser que ele só queira ser meu amigo, e esse jeito paquerador seja uma característica dele.

“Se você prefere assim, quem sou eu pra discutir. Essa pode ir pra sua conta, que eu não vou me importar”

João olha pra mim dá um meio sorriso e uma piscadinha, e eu retribuo o sorriso, feliz por todo o aquele nervosismo que estava sentindo ter evaporado em meios as nossas provocações.

Eu não sei o que acontece mas esse cara tem o dom de me fazer ficar a vontade, sempre que estou com ele e começo a me sentir desconfortável ele

inicia uma conversa bacana ou então me faz rir de alguma situação constrangedora que compartilhamos. De forma que eu fico cada vez mais a vontade ao lado dele.

E eu não sei dizer se isso vai ser bom ou ruim a longo prazo, mas por hora está sendo maravilhoso.

Capítulo 18

Anna

Na bilheteria do cinema levamos um banho de água fria, porque não tinha nenhum filme bacana em cartaz. Então entramos em um acordo e decidimos assistir um terror bem trash, uma vez que as opções eram ou um filme infantil ou um besteiro.

Aproveito nossa espera e tento tirar um sarro da cara dele:

“Achei que você tivesse visto quais filmes estavam em cartaz e se tinha algum bom!”

Ele me lança um olhar de falsa indignação e com uma dose de deboche diz:

“Eu não acredito no que eu estou ouvindo, três obras primas do cinema a nossa disposição e você tá reclamando? Que moça mais exigente essa que eu fui arranjar!”

Devolvo pra ele no mesmo tom:

“Pelo que eu pude perceber você também pareceu bem decepcionado com as nossas alternativas de entretenimento.”

Nossa brincadeira continua:

“Até parece! Eu tava era indignado por ser obrigado a escolher só um, por mim maratonava os três sem pensar duas vezes. E digo mais, se bobear via todas as sequências com um sorriso de satisfação em meu rosto.”

Solto uma gargalhada.

“Claro, tá estampado na sua cara o quanto você queria fazer isso.”

Ficamos nesse clima de tirar onda um com a cara do outro até o início do filme. Quando começa eu fico meio tensa, pois eu odeio filmes de terror, sou muito medrosa e me assusto com qualquer coisa.

Mas graças a Deus, como era um terror trash o que era pra ser assustador acabou por nos fazer dar altas risadas. Ficamos parecendo dois doidos varridos dando risada de um filme de terror, por nossa sorte a sessão estava praticamente vazia, dado a qualidade duvidosa do obra.

Quando o filme termina e nós estamos saindo da sala, João pega na minha mão de uma forma natural e diz:

“Nunca vi um filme ruim tão bom assim na minha vida.”

Estou totalmente consciente do contato, mas por incrível que pareça estou muito tranquila. João tem esse efeito sobre mim, então concordo com ele:

“Sim me diverti muito, foi um ótimo filme ruim.”

Nessa hora ele me encara e fala:

“Quando a companhia é boa até filme ruim fica bom.”

Agora eu estou nervosa, sinto que as borboletas que antes estavam apenas no meu estômago começaram a percorrer todo o meu corpo. Não consigo formar uma frase sem que minha voz denuncie minha agitação, então só consigo lhe dar um sorriso, que ele retribui no mesmo instante enquanto me leva em direção a praça de alimentação do shopping.

Assim que fazemos nosso pedido, encontramos uma mesa e nos sentamos lado a lado para comer. E João me diz:

“Eu estou faminto, aquela pipoca com refrigerante só serviu pra abrir ainda mais meu apetite. Você tem certeza que não se importa de comer em fast-food?”

Estranho sua pergunta.

“É claro que não, porque eu me importaria?”

Percebo uma certa inquietação em seu rosto.

“Tá certo, então... Eu preciso confessar que eu andei dando uma olhada nas suas publicações mais antigas no instagram. E descobri que eu estou diante de uma chef de cozinha habilidosíssima. Fiquei admirado com o que você é capaz de fazer.”

Rio com a sua confissão.

“Que nada João, aquilo é só um hobby, eu adoro cozinhar, e fazer pratos mais elaborados me relaxa, mas no fim das contas eu prefiro mil vezes um hambúrguer com batata frita a esses pratos requintados. Apesar de que, modéstia a parte eu piloto muito bem um fogão no dia-a-dia.”

Ele parece surpreso.

“É sério? Então como se já não bastasse arrebentar nas comidas gourmet, você ainda manda bem fazendo o bom e velho feijão com arroz? Olha Anna, você não para de me surpreender!”

Faço uma leve mesura e ele continua:

“Posso te fazer uma pergunta, e promete não ficar chateada?”

Balanço a cabeça concordando e ele pergunta:

“Se cozinhar é um hobby que você ama tanto, então por que nunca pensou em fazer dessa a sua profissão?”

Agora quem fica surpresa e confusa sou eu.

“Pra falar a verdade eu nunca pensei nisso, parece uma coisa tão distante, virar uma chef de cozinha. Eu sempre gostei de cozinhar, mas acho que até por ignorância, eu nunca vi isso como uma possibilidade de ganhar a vida. É claro que existem vários chefs renomados, mas a gente não para pra pensar como ele chegou lá.”

Ele me diz com sinceridade:

“Não é uma coisa tão distante assim, muita gente se forma em gastronomia e

abre seu próprio restaurante ou então consegue emprego com esses chefs renomados e vão trabalhar fora do país.”

Levanto as sobrancelhas em sinal de indagação:

“Me parece que você andou pesquisando bastante sobre o assunto!”

Ele não deixa transparecer que foi pego de surpresa, e diz com tranquilidade:

“Que nada, essas informações nem são tão relevantes, mas se prepara pra próxima...”

Eu fico curiosa, e ele faz suspense.

“Fala logo João!”

“Bom... digamos que só por curiosidade... a UFFN oferece o curso de Gastronomia.”

Ele tem razão essa informação é muito relevante. Eu não sei bem qual a real intenção de João, mas se era despertar minha curiosidade, ele conseguiu. Faço uma anotação mental pra me lembrar de procurar saber mais sobre o assunto. Enquanto ele me pergunta:

“Você já se imaginou, cozinhando em um restaurante famoso em Paris, ou até mesmo em Londres, ou abrindo seu próprio bistrô?”

Ele se lembra do meu sonho de conhecer Londres, e agora eu realmente me imaginei fazendo isso.

“Seria maravilhoso.”

“Ainda pode ser, tenho certeza que você seria uma chef brilhante.”

“Que grande mentiroso, você não pode julgar minhas habilidades sem nem ter experimentado nada que eu tenha preparado.”

Outra vez o divertimento se faz presente em seu rosto:

“Isso foi um convite Anna?”

Meu Deus! Ele pega pesado! Não consigo conter um sorriso bobo.

“Talvez tenha sido.”

Ele ergue uma sobrancelha:

“Então talvez eu aceite!”

Sorrimos um pro outro, e ele muda drasticamente de assunto:

“Mas me fala, o que aconteceu de tão grave que fez as melhores amigas Anna e Manu se desentenderem?”

Eu não esperava por essa pergunta, mas em se tratando do João, eu posso esperar qualquer coisa. Já estou me acostumando com isso.

“Ah não foi nada de mais, começou com uma bobagem e falamos muitas coisas que deveríamos e não deveríamos uma pra outra, mas no fim ficou tudo bem.”

Como eu não digo o motivo da briga ele também não pergunta, mas acho que desconfia que tem alguma relação com ele, pois me diz em um tom diversão:

“Ela ficou em choque quando viu nós dois juntos na cafeteria ontem.”

“É... ela não esperava me ver com alguém.”

Falo sem graça, e ele parece ter ficado intrigado:

“Por que?”

Sinto que chegou a hora de abrir o jogo com João, não tenho alternativa. Dou um leve suspiro e digo:

“A realidade é que eu nunca namorei, portanto a Manu nunca me viu com ninguém, e quando nós dois chegamos juntos na cafeteria ela começou a imaginar coisas, por isso a reação dela foi de choque.”

Nessa hora meu rosto já está em chamas e a única coisa que eu quero fazer é desaparecer no ar feito fumaça, mas quando me viro na direção de João ele pega minha mão e diz:

“E se eu te disser que tal qual a sua amiga Manu, eu também estava...”

Ele para, pensa melhor e diz:

“...estava não, ainda estou imaginando coisas em relação a nós dois, e por favor me diz que você também está.”

Ele diz a última frase em tom de súplica, eu começo a rir e provoco:

“Que tipo de coisas você tá imaginando?”

Ele fica meio desconcertado, mas logo se recompõe e responde:

“Bem... a princípio a única coisa que passa pela minha cabeça é isso...”

Nesse momento ele afasta uma mecha do meu cabelo do rosto, e me beija. E essa é a melhor sensação do mundo, sentir os lábios dele nos meus. Eu poderia me desfazer em milhões de pedaços nesse instante que eu nem me importaria porque eu me sento muito feliz.

Quando nos afastamos, eu tento recuperar o fôlego e depois respondo.

“Eu vou ser sincera com você... eu não tinha certeza que você queria esse tipo de coisa comigo.”

Ele parece confuso.

“Por que? Eu acho que eu fui bem claro das minhas intenções, muitas vezes fiquei com medo de ter sido invasivo!”

Tento me explicar.

“João você ouviu o que eu disse antes? Eu nunca namorei ninguém, não tenho experiência nesses assuntos, eu não sabia se estava interpretando os sinais de forma correta, pensei que poderia ser só seu jeito galanteador, e que você estivesse interessado em ser meu amigo.”

Ele pega a minha mão e olha nos meus olhos, e me diz:

“Eu vou tentar ser bem claro daqui pra frente, começando por agora.”

Prendo a respiração, não sei o que esperar, então ele continua:

“Anna, desde o dia da festa você não sai da minha cabeça, eu te paquerei, e você nem me deu moral. Mas desde que nós começamos a nos encontrar por aí, eu tenho gostado cada vez mais de você, e definitivamente não é só como amigo.”

Ele suspira, hesita por um instante e prossegue:

“Anna, você disse que nunca namorou ninguém, no entanto eu não posso dizer o mesmo sobre mim. Faz pouco mais de um ano que saí de um namoro que não terminou nada bem. Não estava preparado pra me envolver com alguém tão cedo, mas eu aprecio muito sua companhia. Você me faz bem.”

Entrelaço meus dedos aos dele e respondo:

“Você também nem imagina o bem que me faz.”

Então ele me beija novamente, o resto do nosso encontro correu maravilhosamente bem, entre alguns beijos e conversas descontraídas nós nos divertimos muito, nunca imaginei que pudesse me sentir assim.

Capítulo 19

Anna

No caminho de volta pra minha casa, João me olha de soslaio e pergunta:

“Anna... faz algum tempo que queria te perguntar mas não sabia como, mas aquele dia da festa você estava muito perturbada, o que realmente aconteceu?”

Não esperava que ele fosse tocar nesse assunto, então digo esperando fazer soar engraçado:

“Eu já te disse, não gosto de ir a festas... tava doida pra ir embora e na primeira oportunidade eu fugi, era por isso, estava fugindo da Manu.”

Ele não está convencido.

“Olha Anna.. se fosse esse o caso você não estaria a beira das lágrimas. Eu fiquei muito preocupado, cheguei a imaginar que poderia ter acontecido alguma coisa grave. Sei lá... algum engraçadinho ter passado dos limites ou até coisa pior. Pode confiar em mim!”

Solto um breve suspiro e resolvo contar pra ele o que aconteceu, suas teorias são piores que a realidade.

“Isso é tão constrangedor... Mas se você quer tanto saber... Eu já te disse que nunca tive um namorado, né!”

Ele assente, e eu retomo a conversa.

“Então... apesar disso, eu meio que tava afim de um cara, e a Manu me convenceu a ir nessa bendita festa pra ver se eu encontrava com ele.”

Vejo suas mãos apertarem o volante e seu maxilar enrijecer, mas continuo:

“O problema é que ele nem sabe da minha existência, e pra completar estava se agarrando com uma garota. Parece bobagem, eu ter ficado naquele estado, mas a questão é que foi uma grande humilhação pra mim, a Manu presenciou tudo e eu saí correndo até que esbarrei em você... o resto da história você já conhece.”

Dou um sorriso tímido, ele olha pra mim:

“Bem... eu só posso dizer que esse cara é um idiota. E não merece uma lágrima sequer sua.”

“Ah é? Ele não tem uma bola de cristal pra saber que eu gostava dele. A culpa é minha, eu que sou uma tola.”

Ele reflete por um momento depois solta:

“Por outro lado... eu deveria agradecer por ele ser babaca, caso contrário nunca teria levado um banho de cerveja que mudaria tudo.”

Ele me pega de surpresa.

“Mudaria tudo, por que?”

Pergunto com cautela e ele me lança um sorriso iluminado enquanto estaciona na porta do meu prédio:

“Porque trouxe você pra minha vida.”

Depois ele me beija, e dessa vez ele tem uma urgência que não tinha antes, e eu desligo totalmente a minha mente, e me deixo ser beijada pelo cara mais incrível que eu poderia desejar.

Capítulo 20

Anna

Ao entrar em casa me deparo com Manu esparramada no sofá cochilando. Ela acorda comigo fechando a porta e diz meio sonolenta.

“Oi amiga, e aí como foi?”

Mas quando repara na minha cara de felicidade ela desperta totalmente e voa no meu pescoço me abraçando enquanto grita:

“Eu sabia Anna!!! Pela sua cara to vendo que foi ótimo!!!”

Respondo minha amiga com um sorriso bobo nos lábios:

“Aí Manu! Foi tudo maravilhoso, até agora eu não tô acreditando que era eu lá! O João é um fofo!!!”

“Ah mais agora eu quero saber de tudo nos mínimos detalhes, não me esconde nada Anna, porque você sabe muito bem que eu descubro tudo.”

“Eu não vou te esconder nada. No fim das contas eu tenho que te agradecer, senão fosse por você e as coisas que me disse ontem eu nunca teria coragem de fazer isso.”

“Ah que bobagem!! Eu tenho certeza que você ia acabar dando uma chance pro bonitão da cerveja! Eu só dei um empurrãozinho pra agilizar o processo.”

“Pode até ser, mas mesmo assim obrigada!”

“Não tem de que, estou sempre à disposição, agora pode ir me contando tudo.”

Conto tudo pra Manu, da forma mais detalhada que consigo. Quando termino ela está praticamente surtando.

“Nossa Anna, você tirou a sorte grande! Eu to muito feliz por você! Vocês dois tem que me agradecer e muito, porque se eu não tivesse te arrastado pra calourada vocês nunca teriam se conhecido. Quero ser a madrinha desse casório!”

“Que mané casório! Nem sei direito o que vai acontecer daqui pra frente. Ele ainda parece não ter superado totalmente o término.”

“Não sabe, mas eu sei, ele tá afim de você, você também tá afim dele, isso já basta, o resto se ajeita. Eu não acho que ele não superou o término, acho que ficou foi traumatizado.”

“E por acaso isso não é a mesma coisa?”

“É obvio que não. Eu penso da seguinte forma, quando a pessoa não supera o término, ela ainda está apaixonada pelo ex, agora o trauma é outra questão, não tem a ver com sentimentos e sim com o fato de que aconteceu algo ruim no relacionamento dos dois e ele tem medo que se repita mesmo estando namorando uma pessoa diferente,”

Fico pasma.

“Manu você já pensou em trocar de curso e virar psicanalista? Eu chego a me assustar com a facilidade que você tem pra processar as informações!”

Ela finge pensar a respeito.

“É vai ver eu resolvo mudar de ramo, sou uma ótima conselheira, pode admitir! Agora, falando em mudar de ramo, o que realmente você acha dessa história de curso de gastronomia? Você tá pensando em levar isso a sério?”

Analiso, a questão e depois respondo:

“Manu, essa possibilidade nunca tinha passado pela minha cabeça, você sabe que sempre amei cozinhar, mas eu sinceramente não sei o que pensar. Tô muito confusa, na hora que ele falou isso eu achei maravilhoso, mas sei lá... talvez o mercado de trabalho não seja bom. Pode ser que seja loucura largar uma

graduação que tem muita oferta de emprego.”

“É uma profissão diferente, mas isso não quer dizer que não daria certo. Antes da gente se mudar pra cá você tinha verdadeira paixão por cozinhar qualquer coisa que fosse. Se nós quiséssemos te ver satisfeita era te colocar pra pilotar um fogão. Mas faz tempo que não te vejo empolgada pra preparar alguns dos seus quitutes.”

Penso um pouco a respeito, e vejo que ela está certa.

“Sei lá, acho que anda me faltando tempo e disposição pra isso.”

Manu me avalia por alguns instantes e depois me pergunta:

“Anna você não gosta muito do curso de administração, né?”

“Não é que não gosto, eu só sou apaixonada pelo curso, além de que não consigo me ver exercendo a profissão no futuro. Mas pode ser que isso aconteça com todo mundo, é muita pressão pra escolher a profissão certa.”

“Por outro lado você é apaixonada por gastronomia... e pelo que falou se deslumbrou com a ideia de ir trabalhar em algum restaurante fino na Europa, ou então abrir o seu próprio. Não sei você, mas eu acho que temos uma questão interessante aí.”

“É mesmo?”

Demonstro minha curiosidade, e Manu responde:

“Eu não posso te dizer o que fazer, mas considerando tudo que me disse, eu acho que você já sabe qual vai ser sua escolha.”

É pelo visto minha amiga tem razão, essa decisão é só minha e amanhã mesmo vou procurar saber mais informações pra poder me decidir pelo que vai ser melhor pra mim.

Quando vou pro meu quarto, depois de jogar muita conversa fora com Manu, não consigo dormir. Minha mente está a mil com todas as coisas que aconteceram hoje. Então decido que não vou deixar pro dia seguinte a minha pesquisa.

Pego o meu computador e começo a buscar todas as informações possíveis sobre o curso de gastronomia e gosto muito do que eu descubro, e vislumbro uma pontinha de esperança.

Capítulo 21

Anna

No domingo de manhã Manu me acorda me chamando pra ir no supermercado com ela, porque cismou de fazer um almoço especial. A princípio eu não entendi, mas depois me toquei que ela queria que eu voltasse a cozinhar.

E não é que eu gostei muito da ideia, faz tempo que eu não me aventuro nas panelas, então me arrumei rapidinho e nós fomos comprar os ingredientes que faltavam pro nosso almoço.

Chegamos em casa e começamos os trabalhos enquanto ouvíamos música e conversávamos sobre besteiras.

Já passava de uma da tarde, quando recebo uma mensagem:

Olá!!! Como vai? 😊

Oiii! Vou muito bem! E você! 😊

Melhor agora... e antes que você diga que eu estou tirando sarro da sua cara, quero que saiba que essa é a mais pura verdade!



Fico lisonjeada! Mas vou ser obrigada a admitir que meu dia acabou de ficar um pouquinho melhor!

Só um pouquinho!!!! Nossa Anna você é muito exigente...

Exigência é meu nome do meio!!!
rsrsrsr

Sério???

Então, uma simples mensagem melhora apenas um pouquinho o seu dia... Talvez fosse o caso da gente se encontrar

E aí? O que me diz?

Ué... por que não?

Eu adoraria, mas eu não vou poder agora. 😞

Eu e Manu estamos preparando um almoço especial de domingo. Não dá pra dar o bolo nela depois dessa trabalhadeira nossa.

Mas se você quiser passar aqui em casa pra almoçar com a gente é super bem-vindo!!

E aí?? Topa?

E você acha que eu seria louco de recusar um convite pra um almoço preparado por uma chef de cozinha “quase” profissional??

hahahahahhah

Se você estiver esperando um menu gourmet, caiu do cavalo!! O cardápio de hoje é empadão de frango e torta de chocolate!!

De jeito nenhum... adoro empadão de frango e torta de

Bom... se você quiser comer um empadãoquentinho você vai ter que se apressar, porque já tá quase saindo do forno...

Chego aí em 15 minutos... 🏃🏃🏃

Ok! Até mais!!! 😊

Até!!! Bjo 🍷🍷🍷

🍷🍷🍷

“Aném, que coisa mais linda vocês dois trocando mensagens! Vocês são muito fofos juntos, por favor se casem e me adotem!”

Manu diz olhando por cima dos meus ombros e eu levo um baita susto.

“Eiiii!!! Me respeita, onde já se viu ficar lendo as mensagens alheias?! E para de tirar onda com a minha cara.”

Ela faz um gesto desdém.

“Você ia me mostrar depois de qualquer jeito! E eu estou sendo sincera, é muito bonitinho vocês dois.”

É claro que eu ia mostrar pra ela, o problema foi que ela não viu apenas as mensagens, acabou vendo minha cara de boba enquanto eu conversava com ele.

“Então quer dizer que ele vem pra cá?”

Respondo como se fosse algo totalmente normal, e eu não estivesse morta de ansiedade pra ver ele.

“Vem sim. Você não se importa né?”

“Ai Anna, me poupe, eu lá sou mulher de ficar de fricote. É evidente que não me importo, vou ficar assistindo o casalzinho de camarote.”

Ela fala a última frase, querendo me provocar, e consegue.

“Manu, pelo amor de Deus não faz nenhuma piada constrangedora perto dele, senão eu sou capaz de dar um infarto fulminante de tanta vergonha.”

Ela se mostra ultrajada:

“Que tipo de amiga você acha que eu sou? Nunca faria nada pra te constranger na frente do João. O coreto é só entre nós, relaxa. E pode ir tratando trocar de roupa e dar uma arrumada nesse cabelo, que eu tiro o empadão do forno. Ele deve tá quase chegando, e nós não queremos que ele te veja assim.”

Nem é preciso ela falar duas vezes, saio correndo em direção ao meu quarto pra me arrumar. E rezando pra que ela esteja sendo sincera em dizer que não vai me fazer passar vergonha, entretanto bem no fundo da minha alma sinto que a maior diversão dela é me deixar constrangida.

Capítulo 22

João

Quase não posso acreditar quando Anna me convida pra ir na casa dela almoçar. Em um primeiro momento após eu ter proposto da gente se encontrar pensei que ela estava me dando um fora, cheguei a acreditar que ela tinha se arrependido de ter ficado comigo ontem, mas quando ela me fez aquela contra proposta eu quase não coube em mim de tanta felicidade.

Às vezes fico meio preocupado como as coisas estão evoluindo entre ela e eu, a menos de uma semana atrás a gente nem se conhecia, e hoje estou me arrumando pra um almoço de domingo na casa dela.

Em termos práticos nós só ficamos, trocamos alguns beijos e carinhos, nada de demais, já fui bem além disso em uma única noite, com um número considerável de garotas, mas com a Anna é diferente, não trocaria nenhum de nossos beijos por uma noite inteira com qualquer outra menina. Talvez seja esse o motivo da minha preocupação.

Sem mencionar tudo o que sinto quando estou ao lado dela, e o fato de não tirá-la da minha cabeça quando estou longe. Eu tô completamente lascado!

Eu namorei sério uma única vez, e acabou de uma forma ruim, depois disso não quis mais saber de compromisso, sempre que eu estava ficando com alguém e as coisas iam caminhando pra um namoro, eu logo arrumava um motivo pra não me amarrar, só que agora o que eu mais quero é que ela queira se amarrar a mim.

Termino de me arrumar e parto em direção ao seu apartamento, com uma euforia enorme no meu peito, e espero que ela também esteja assim.

Capítulo 23

Anna

“Anna! Que euforia é essa menina?”

Manu diz pra mim admirada, e eu respondo:

“Não é euforia, é inquietação, eu tô nervosa!”

Ela está adorando tudo isso.

“Ah, mas pra mim a inquietação quando vem acompanhada por uma dose cavalgar de felicidade, passa a ser euforia!”

Faço uma careta em resposta, mas ela continua:

“E por que o nervosismo, pelo que eu sei o pior já passou, ele já enfiou a língua na sua garganta, você não vai ficar na dúvida se vai ou não rolar beijo, porque certeza que vai.”

Fuzilo minha amiga com o olhar.

“Tá vendo se eu não preciso ficar nervosa, olha as coisas que você fala! Por favor Manu, não faça nada constrangedor, eu to te implorando.”

Ela ri do meu desespero e diz:

“Relaxa Anna, não vou fazer nada de constrangedor. Eu só preciso saber quais são as intenções dele com a minha amiga. Simples!”

Nesse momento eu me amaldiçoou um milhão de vezes por ter tido a ideia de girico de chamar o João pra esse almoço. E antes de voltar fazer recomendações a Manu de como se comportar, o interfone toca.

E é ele! Dentro de poucos minutos ele vai estar entrando em nosso apartamento e eu peço por toda a ajuda divina possível pra que a Manu pegue leve, e ela corre pro quarto dela dizendo e me dando uma piscadinha:

“Vou dar a vocês uns minutinhos de privacidade pra matar a saudade, divirta-se e não faça nada que eu não faria!”

Capítulo 24

Anna

A campainha toca, e eu atendo, parado do outro lado da porta João está mais lindo do que nunca, seus cabelos ainda estão úmidos e quando olha pra mim abre um sorriso relaxado, e me diz:

“Boa tarde Anna!”

Depois daquele sorriso, eu mando minhas apreensões às favas.

“Boa tarde João! Pode entrar!”

Enquanto ele entra eu digo:

“Você foi pontual, acabamos de tirar o empadão do forno.”

Ele dá uma olhada pelo apartamento e pergunta:

“Acabamos?”

Eu entendo sua confusão e respondo:

“Sim, a Manu tá no quarto, mas daqui a pouco ela vem.”

Ele parece ponderar por um segundo, mas no instante seguinte seu rosto está a poucos centímetros do meu. Eu prendo a respiração, ele toma a minha boca com a dele.

Ele me beija com uma necessidade tão grande que todo o meu corpo fica em chamas, nesse momento eu tô pouco me importando se a Manu vai sair do quarto e nos pegar naquele amasso, e olha que isso seria motivo pra ela me azucrinar pelo resto dos meus dias.

Me entrego ao seu beijo até que nosso ritmo fica cada vez mais lento e precisamos nos afastar em busca de ar. Seus olhos se grudam aos meus e consigo ver as faíscas. Ainda estamos nos recuperando do beijo, quando Manu sai do quarto e diz:

“Ora ora que surpresa! Boa tarde João! Nem percebi que você tinha chegado, desculpe o meu atraso, mas eu posso garantir que foi por uma boa razão.”

João percebe o tom de deboche na voz dela, e devolve na mesma moeda:

“Boa tarde Manu. Eu não tenho dúvidas que suas razões foram as melhores possíveis.”

Ela gargalha e responde:

“Eu sou pessoa muito altruísta João, principalmente quando é pra ajudar uma amiga.”

E ele devolve, mas dessa vez seus olhos estão fixos em mim:

“Eu estou contando com isso Manu, você não sabe o quanto.”

Com as minhas bochechas em chamas, tento mudar o rumo da conversa:

“Pessoal é melhor a gente ir comer, senão o empadão vai esfriar.”

Manu responde da forma mais descontraída o possível:

“Que nada! Com a temperatura que estava fazendo nessa sala na hora que eu cheguei é bem provável que o nosso almoço esteja borbulhando de tão quente.”

Olho pro João tentando me desculpar, mas o que eu vejo é um belo sorriso sacana que quando me alcança me deixa até sonza. Meu Deus do céu, me leva agora, porque morta eu já estou! E a Manu vai me pagar caro por isso.

Capítulo 25

Anna

Nosso almoço começou agitado, mas transcorreu muito bem, não houve mais nenhum tipo de insinuação por parte da minha melhor amiga traíra, e a conversa fluiu muito bem entre nós três.

Pro meu alívio, eles não pouparam elogios aos meus dotes culinários, fazia muito tempo que não cozinhava e pensei que pudesse estar enferrujada. Quando estamos terminando de comer a sobremesa, Manu nos diz:

“Bom crianças a comida estava ótima, a companhia melhor ainda, mas eu tenho que ir fazer um trabalho na casa da Carol, e não tenho hora pra chegar.”

Tão sutil como um coice de uma mula ela da uma piscadinha na minha direção. Por isso tento implicar com ela:

“Não sabia que estava tão dedicada logo no início do semestre.”

Mas Manu não se abala.

“Pois é Anna, sou um poço de dedicação, agora tenho que ir.”

Ela me dá um abraço e se despede do João, em poucos segundos estamos sozinhos no meu apartamento, e eu começo a surtar, até que sua voz me tira dos meus devaneios.

“Bem... eu acho que a louça sobrou pra nós dois.”

Eu rio e me sinto relaxar.

“Tão típico da Manu!”

Ele me ajuda a arrumar tudo, e depois decidimos assistir um filme na Netflix, busco um cobertor e nos acomodamos no sofá. Sento um pouco distante, mas ele me puxa pra bem perto e me abraça.

Passamos o resto do dia e boa parte da noite assistindo filmes, trocando beijos e fazendo cafuné um no outro, foi mágico. Sem dúvidas esse foi o melhor fim de semana de toda a minha vida.

Capítulo 26

Anna

Hoje acordo bem disposta, esse fim de semana foi realmente bom, foram muitas emoções pra alguém como eu, me sinto radiante com tudo que está acontecendo entre mim e o João.

Ontem ele foi embora bem tarde, só depois que a Manu chegou, e agora nem bem começou o dia e já estou ansiosa pra encontrar com ele de novo.

Acabo indo mais cedo pra faculdade. Quando desço do meu carro no estacionamento, alguém buzina pra mim, a princípio não reconheço o carro, então não dou muita importância, mas quando chamam meu nome, eu fico trêmula ao reconhecer a voz. Não pode ser... ele nem sabe meu nome... mas eu sou a única pessoa por aqui... deve ser comigo mesmo... AI MEU DEUS!

Cadu está vindo em minha direção e eu ainda não sei o que dizer.

“Oi Anna! Tudo bem?”

Procurando demonstrar uma descontração que não me pertence, respondo:

“Tudo, e você?”

Entretanto, sinto que não consigo disfarçar minha cara de confusão, e ele me lança um meio sorriso.

“Tudo bem também , você chegou cedo hoje!”

Ele diz admirado.

“Eu tinha algumas coisas pra resolver antes da aula. Mas você também

madrugou!”

Ele assente e fica um pouco sem graça e diz:

“Bom... digamos que minha noite tenha sido péssima, quase não preguei o olho, então resolvi vir pra faculdade adiantar alguns trabalhos, e foi uma grande sorte eu te encontrar aqui, eu estava tentando achar coragem pra falar com você desde a semana passada.”

Por essa eu sinceramente não esperava.

“Falar comigo? Sobre o que?”

“Bem, na verdade era pra pedir um favor.”

Fico olhando pra ele, e ele entende que pode continuar falando.

“Eu tô na mesma turma de marketing que você, e eu precisava de uma ajuda no projeto final.”

Agora meu rosto deve ter transparecido o meu susto, porque ele logo emenda:

“Eu sei que parece estranho, já que não nos conhecemos direito mais eu preciso tirar uma nota boa nesse trabalho.”

Não nos conhecemos direito? Ele só pode estar de brincadeira com a minha cara.

Ele sempre me ignorou, agora tá me pedindo ajuda? Estranho é pouco...

Eu não posso fazer isso, não agora que eu tô seguindo em frente, e se eu tiver uma recaída. Não! Vou dar uma desculpa qualquer mas não vou poder ajudá-lo.

“Cadu, eu não sou a pessoa mais adequada pra te ajudar, além de não ser a melhor da turma, eu ando bem ocupada.”

Pela sua expressão ele está duvidando do meu argumento.

“Tão ocupada assim no início do semestre?”

Tento sorrir, mas acho que acabei fazendo uma careta.

“Bem... é que vou tentar uma vaga de monitora, então eu tenho que estudar muito. Já faz alguns períodos que fiz contabilidade, então tenho muita matéria pra relembrar.”

Ele parece relaxar um pouco e diz:

“Nossa que legal, eu não sabia! Mas tudo bem!”

Sinto uma pontada de remorso.

“Olha Cadu... eu não posso combinar algo com você que eu não sei se consigo cumprir, mas se você tiver alguma dúvida, pode me procurar.”

Agora ele ri pra mim de uma maneira tão genuína, que até suas covinhas aparecem.

“Muito obrigado Anna, sabia que você era gente boa.”

E eu fico meio desconcertada, é uma situação esquisita, sem falar que precisar de ajuda em uma matéria como marketing é o fim da picada, mas quem sou eu pra julgar, não é mesmo?

“Bom... eu já vou, até mais!”

Me viro pra ir embora, mas ele diz:

“Ei.. espera! Eu posso te acompanhar?”

Essa pergunta é traiçoeira, não dá pra dizer que eu não quero a companhia dele, então eu falo da forma mais casual possível:

“Claro, sem problema!”

Capítulo 27

Anna

Ele tenta puxar assunto comigo, porque com toda certeza ele tá percebendo meu desconforto. Só que o assunto ao invés de me fazer ficar mais tranquila acaba por me fazer quase surtar.

“Eu vi você na Calourada da Civil na semana passada!”

Meu sangue fica gelado, parece até que acabo de mergulhar em uma piscina de gelo, busco todo o controle emocional que possa existir dentro de mim, então respondo:

“Eu fui na festa sim, mas fiquei pouco tempo lá.”

Ele fica pensativo.

“É, eu reparei que você tinha ido, mas sumiu de repente. Você não é muito de festas né?”

Que diabos é isso que tá acontecendo aqui? Será que ele sabe que o motivo de eu ter ido naquela calourada foi ele? Mas não tem como saber. Então o encaro e pergunto:

“Não, mas por que você tá me perguntando isso?”

Ele não parece se abalar nem por um segundo. E pressinto que tem alguma coisa oculta nessa sua conversa.

“Por nada... é que eu nunca tinha te visto em nenhuma festa na faculdade, e naquele dia eu quase nem acreditei que era você.”

Eu começo a ficar muito confusa com o rumo que essa conversa está tomando, então falo de forma direta.

“Eu fui praticamente arrastada pra lá pela minha amiga, e me arrependi amargamente por ter ido!”

Vejo um brilho desafiador em seus olhos quando ele pergunta:

“Algum motivo especial?”

Desvio o olhar e digo.

“Não, nenhum, eu simplesmente não nasci pra essas coisas.”

Cadu fica pensativo, parece não estar certo do que vai me dizer, mas decide falar:

“Anna, eu preciso te confessar uma coisa.”

Meu cérebro entra em estado de alerta, e ele da continuidade:

“Essa história do trabalho, foi uma desculpa pra vir falar com você.”

Fico estática mas mesmo assim consigo dizer:

“Como assim?”

“Faz algum tempo que eu queria chegar em você pra gente trocar uma ideia e não sabia como te abordar.”

Nesse instante eu o interrompo e digo com uma impaciência aparente:

“Cadu, eu não tô te entendendo.”

Ele respira fundo e diz:

“Anna, a verdade é que eu já tinha reparado em você antes, mas depois daquela festa eu tenho pensado muito em você.”

Eu não posso acreditar no que ele está falando, isso deve ser uma grande brincadeira de mal gosto. Nem vejo quando pergunto:

“Por que você tá me dizendo isso agora?”

Ele me encara, e diz:

“Porque eu acho que você também pode gostar de mim.”

Meu mundo desaba com essa afirmação dele.

“COMO É QUE É? De onde você tirou essa ideia estapafúrdia?”

O sorriso convencido dele ao me responder, desperta minha fúria.

“Digamos que você e sua amiga não sabem disfarçar muito bem. Eu sempre reparei nos olhares de vocês duas.”

Eu quero matar esse infeliz! Que presunção!

“Pois você está muito enganado, e pra sua informação eu já tô saindo com alguém.”

Esse fato parece não ser surpresa nenhuma pra ele, então ele me diz tranquilamente:

“Eu sei disso.”

Fico possessa.

“E por que mesmo sabendo disso, você veio me dizer essas coisas?”

Ele aparenta um certo desconforto, mas mesmo assim responde.

“Eu não sei qual o grau de envolvimento seu com esse cara, e como eu sei o que você sente por mim, resolvi te procurar pra deixar claro que eu também estou afim de você. Enfim só queria te dar opções.”

“Nossa! Você é muito convencido, mas muito obrigada, estou muito bem do jeito que estou. Não preciso de opções.”

Digo da forma mais irônica possível, mas não sei se ele percebe. Então disparo em direção à biblioteca sem olhar pra trás, rezando pra que isso tenha sido um pesadelo.

Capítulo 28

Anna

Quando a Manu chega na faculdade já estou a ponto de explodir tamanha a minha apreensão. Eu preciso conversar com ela, é impossível ele saber que eu gostava dele, provavelmente ele estava jogando um verde pra colher maduro.

“Manu, eu preciso falar com você!”

Ela fica assustada ao notar meu destempero.

“O que aconteceu? Parece que viu um fantasma!”

“Acho que eu preferia mil vezes se um fantasma tivesse vindo falar comigo ao invés do Cadu!”

Ela fica em choque.

“O QUÊ?”

Confirmo, balançando a cabeça.

“Como isso aconteceu?”

Respiro fundo e conto toda a conversa que tive mais cedo com Cadu, tentando me lembrar de tudo. E a conclusão que minha amiga chega me deixa aterrorizada.

“É pelo visto seus sonhos se tornaram reais, ele finalmente te notou.”

Começo a ficar apavorada.

“Manu isso é loucura, porque isso agora? Eu gostei dele tanto tempo e

quando eu me interesso por um cara legal, que pelo visto também gosta de mim, ele cisma de chegar em mim! Por que ele resolveu me procurar justo agora?”

Ela levanta as sobrancelhas e me diz com um leve sorriso:

“Geralmente, quando uma pessoa gosta de alguém, ela costuma correr atrás do que quer, não fica esperando que aconteça um milagre e esse alguém descubra sozinho o que se passa na cabeça e no coração dela.”

Faço uma careta, e digo:

“Eu senti a indireta, tá bom?”

Ela ri da minha desgraça e depois me diz:

“Se bem me lembro eu já tinha te dito que ele ficava te olhando, eu sempre achei que ele poderia estar afim de você. Mas aquele dia você brigou comigo por estar insistindo nessa história, então parei de falar.”

Ouçó com atenção suas palavras, e acabo admitindo:

“Naquele dia eu peguei ele me encarando, mas achei que fosse coisa da minha cabeça.”

Agora ela fica séria.

“Você e essa sua mania de se menosprezar. Quantas oportunidades você deve ter perdido na vida, achando que é só coisa da sua cabeça!”

Nem dou importância pra o que ela diz.

“Manu, e agora? O que eu faço?”

Ela me pergunta receosa:

“Você tá em dúvida entre ele e o João?”

“É claro que não Manu! Tá louca?”

Fico até meio ofendida com a desconfiança dela, então ela se explica:

“Me desculpa Anna... é que você gostava dele até poucos dias atrás. Eu sei que você agora tá bem envolvida com o João, mas sei lá... você nunca pensou que teria chance com o Cadu.”

Compreendo o ponto de Manu, mas não tem nada ver eu com o Cadu, só estou perplexa com fato dele ter vindo falar comigo.

“Eu tô muito bem com o João, depois que eu comecei a sair com ele, nem penso mais no Cadu. O que eu tenho agora com ele é real, e nunca largaria do João pra ficar com o Cadu.”

“Pode até ser Anna, mas uma coisa eu te digo, toma cuidado pra não se machucar nessa história.”

Capítulo 29

Cadu

Não sei o que me deu pra ir falar com a Anna. Eu cheguei mais cedo na faculdade e ela também estava lá, foi tudo tão providencial.

Tentei me aproximar usando uma desculpa esfarrapada que ninguém cairia, mas depois resolvi ser franco sobre o meu interesse nela.

Não sabia como ela ia reagir, porém resolvi tentar minha sorte.

Já faz tempo que eu desconfio que ela gosta de mim, ou pelo menos gostava, ela é bem reservada mas a amiga dela, a Manu, não é nada sutil, muito pelo contrário. Sempre vejo ela me lançando olhares e cutucando a Anna pra fazer algum comentário.

E de uns tempos pra cá ela despertou minha curiosidade, ela parecer ser muito gente boa, mas eu nunca tive a oportunidade nem de conversar com ela, e nunca tinha visto ela em festa nenhuma. Quando notei que ela estava na calourada eu fiquei muito puto, porque já estava ficando com uma outra menina, e não seria tão estúpido, a ponto de largar-la pra ficar com a Anna.

Pra piorar um pouco a situação ela viu a moça me agarrando, então naquela festa eu não tinha chance nenhuma com ela. Pensei que surgiriam outras ocasiões pra me aproximar dela, mas naquela noite alguém agarrou a oportunidade que eu deixei passar.

E agora ela tá saindo com ele, e me deu o maior fora.

Capítulo 30

João

Hoje é sexta-feira e já fazem duas semanas que Anna e eu estamos saindo. A cada dia que passa nós ficamos mais próximos, trocamos mensagens até de madrugada e também nos encontramos todos os dias, seja na faculdade ou no apartamento dela. Estamos em uma sintonia muito bacana.

Hoje também é o dia da prova de monitoria de contabilidade dela, e estou a sua espera na cantina.

Nós nos conhecemos a pouco tempo, no entanto existe uma afinidade tão grande entre nós que só de avista-lá, já presumo que ela não conseguiu a vaga, até seu jeito de andar mostra seu desânimo.

Apesar disso, tento ser otimista, sorrio e pergunto:

“É aí moça bonita? Como foi a prova?”

Sua expressão triste me confirma o que já esperava:

“Não consegui a vaga, fui super bem na prova escrita, mas na aula experimental eu me dei muito mal. Eu fiquei muito nervosa, falar em público me apavora.”

Puxo ela para um abraço, e digo:

“Relaxa Anna, você vai acabar encontrando uma alternativa que combine mais com você, e que a cima de tudo te traga satisfação pessoal que tanto deseja.”

Ela percebe minha sugestão e dá um sorriso triste.

“Talvez você tenha razão, mas foi a maior perda de tempo estudar tanto pra não dar em nada, tô me sentindo uma idiota.”

Protesto fingindo estar ofendido:

“Ei!!! Perda de tempo? Você se esqueceu que a primeira vez que a gente conversou foi na biblioteca! Caso você não tivesse ido pra lá estudar pra essa bendita prova de monitoria nós não teríamos nos conhecido.”

Ela ri alto, como eu amo sua risada, e diz:

“Achei que o motivo da gente se conhecer era o banho de cerveja que eu te dei naquela calourada!”

“Aquilo foi só o começo, e naquele primeiro dia você nem se dignou a me dizer seu nome! É quase impossível encontrar alguém sem saber como se chama!”

Ela ergue uma sobrancelha e me responde:

“Então quer dizer que foi muita sorte eu ter me matado de estudar, e não passar na prova, só pra te conhecer?!”

Agora sou eu que acho graça do jeito que ela fala, mas quero deixar claro minha teoria.

“Eu não diria que foi sorte, e sim que foi o destino.”

Anna me pergunta intrigada:

“E qual é a diferença de um para o outro? Pra mim é tudo igual.”

Então tento explicar:

“Pode até ser que seja tudo igual. Só que pra mim sorte é um fato isolado, por exemplo, se a gente tivesse se encontrado na festa ou na biblioteca e começado a conversar e se conhecer ali e pronto. Já o destino é quando, apesar de todas as oportunidades perdidas, a vida vai te dando outras chances de fazer a coisa certa, ou seja, nós nos vimos a primeira vez na festa, mas eu não tinha como te encontrar por não saber quem era você, depois te encontrei na biblioteca

e descobri seu primeiro nome. Deu pra entender a minha lógica?”

Ela fica pensativa, e depois pergunta:

“Como você me achou no Instagram, já que você não sabia meu sobrenome? E Anna é um nome tão comum... deve ter dado um baita trabalho me encontrar.”

Olho bem nos fundos de seus olhos e lhe digo:

“Essa foi mais uma oportunidade que a vida me ofereceu de bandeja, e essa eu não deixei passar.”

Anna fica meio desconfiada, mas deixa passar.

“Eu posso te dar mais um exemplo de sorte ou destino se você ainda não está convencida da minha teoria.”

Ela parece curiosa, e faz sinal pra que eu continue falando, então eu prossigo:

“Sorte seria você prestar vestibular pra administração, mesmo sem querer realmente, passar, e se apaixonar pelo curso. Destino é um cara estar te stalkeando no Instagram, ver suas postagens e perceber uma potencial chef de cozinha mesmo aos olhos inexperiente dele.”

Ela sorri e percebe onde eu pretendo chegar, então prossigo:

“Destino é esse cara te sugerir por acaso que você poderia se formar em gastronomia, e plantar a ideia na sua cabeça. Destino é a universidade que você já estuda oferecer esse curso. E por fim destino é quando você não consegue uma vaga que você nem sabia se realmente queria e tem a oportunidade de repensar todo o seu futuro.”

Ela digere minhas palavras lentamente, e depois me diz com um breve sorriso:

“Bom... se eu entendi bem, pra você o destino é a sucessão de momentos de sorte?”

Reflito por um instante sua definição e digo:

“Resumidamente pode-se dizer que sim.”

“Tudo bem João, eu desisto, você tem razão, você sempre tem razão, você e a Manu são os donos da razão!! E eu não passo de uma garota tola, que não sabe de nada, não é mesmo?”

Nessa hora trago-a para mais perto de mim e sussurro em seu ouvido:

“Você pode até ser uma garota tola, mas é a minha garota!”

Sinto que ela estremece e pego na sua mão, e procuro guiá-la pra fora da cantina, antes que eu agarre ela aqui mesmo.

“Vamos?”

Ela parece se lembrar de algo.

“Aí João tinha até me esquecido, mas hoje nós fomos enxotados do meu apartamento, a Manu tá de namorado novo. Então não vai dar pra gente ir pra lá, ela deixou bem claro que precisa de privacidade.”

“Bom... já que é assim vamos pro meu apartamento.”

Anna parece desconfortável e eu completo:

“Ei... não precisa ficar assim o cara que divide a casa comigo está lá! Não tem nada demais.”

Ela relaxa e diz:

“Tudo bem!”

Depois disso, passamos na cafeteria, compramos um café e seguimos pro meu apartamento. Tenho esperanças que após esse meu incentivo Anna finalmente decida por tomar as rédeas do seu futuro. Eu vejo tanto potencial nela, e eu queria muito que ela também enxergasse.

Capítulo 31

Anna

Quando o João me chamou pra ir pra casa dele eu meio que entrei em pânico, mas como disse que seu amigo estaria lá eu logo me tranquilizei. Mas era só caraminholas da minha cabeça, afinal de contas era a mesma coisa de quando estávamos no meu apartamento, e nem sempre a Manu estava presente.

Ao abrir a porta ele me diz:

“Seja bem-vinda a minha humilde residência.”

Faço uma medida pra ele e dou uma olhada na sala de estar e na cozinha e me surpreendo com a organização, pra uma casa que só mora rapazes está tudo muito arrumadinho.

Nesse instante seu amigo aparece no corredor, e eu fico em choque com o que eu vejo. Provavelmente a ansiedade está me fazendo ter alucinações, qual a probabilidade de uma coisa dessas acontecer?

“Ei cara! Chega aí deixa eu te apresentar a Anna!”

Eu estou completamente perplexa, quando João olha do amigo pra mim e diz:

“Anna, esse é o Cadu, e Cadu essa é a Anna!”

Vejo um lampejo de preocupação passar pelo rosto de Cadu, mas logo se transforma em diversão, quando ele diz, estendendo a mão pra me cumprimentar:

“É um prazer conhecer oficialmente a namorada do meu amigo.”

Ai Meu Deus do céu!!! Como se não bastasse essa bomba que explodiu na minha mão, ele ainda se refere a mim como a namorada do João!!! E pelo o que eu entendi ele está fingindo que não me conhece, e eu não tô entendendo nada.

Respiro fundo e digo de forma descontraída, tentando ignorar esse turbilhão de informações que foram despejadas na minha cabeça:

“O prazer é todo meu Cadu, mas nós já nos conhecemos, fazemos aula de marketing juntos se não está lembrado!”

Digo em forma de desafio, tentando entender qual é a dele. Nesse instante ele assente e fala;

“Sim, eu me lembro muito bem, inclusive foi eu que ajudei o João a achar seu Instagram.”

Agora minha mente explodiu! Como assim? Que absurdo é esse? Por que ele não disse nada naquele dia que ele foi falar comigo? Ele sabia que eu estava saindo com o João. E mesmo assim tentou se aproximar de mim. Agora eu tô ficando com muita raiva, mas eu tenho que me controlar.

João interfere na conversa:

“É verdade Anna, se não fosse pelo Cadu eu nunca teria te achado. Depois que eu descobri seu nome ele disse que tinha uma Anna que estudava com ele, na festa aquele dia, e pela descrição que eu fiz de você foi fácil te achar.”

Eu quase não consigo acreditar nisso, parece uma piada de mal gosto, mas mesmo assim faço de tudo pra não demonstrar minha inquietação.

“Nossa que sorte!”

João passa os braços sobre os meus ombros e diz baixinho só pra mim:

“Ou talvez seja o destino!”

Depois de tudo isso Cadu desaparece pelo mesmo lugar de onde veio, e eu consigo ficar mais tranquila. João e eu vamos pra cozinha fazer pipoca pra gente comer enquanto assistimos uma série.

Capítulo 32

Cadu

Putta que pariu!

A Anna está aqui no meu apartamento! Eu não estava esperando que o João fosse trazer ela aqui. Pelo visto o lance deles é sério, e ela deve me achar o maior babaca da história por ter dado de cima da namorada do meu amigo.

Tá certo que eu não sei se é realmente um namoro o que eles estão vivendo, e ele também não é meu amigo, a gente só racha as contas e o apê. Somos somente colegas. Mas isso não melhora em nada minha situação.

Eu tentei ser o mais casual possível, cheguei até a tentar fazer graça, mas ela estava visivelmente brava comigo. Agora ela já deve ter ligado os fatos, e é bem provável que ela conte tudo que eu fiz.

Quando João me perguntou se eu conhecia uma menina chamada Anna, ela logo veio a minha mente. Ele a descreveu e disse que ela estava na festa, na hora soube que era a minha colega.

No entanto eu não percebi que ele estava afim da Anna, e logo encontrei o Instagram dela pra confirmar se era realmente de quem ele estava falando. Quando vi seu semblante animado, que eu me liguei no que aconteceu.

Eu tinha acabado de entregar ela de bandeja pra ele. Eu fui burro o suficiente pra não ver que as intenções dele com a Anna eram as mesmas que as minhas. E agora o estrago já estava feito.

Os primeiro dias eu tentei me enganar, pensando que era só fogo de palha, ou que talvez ela não daria condições nenhuma pra ele. Mas foi bem ao contrário, eles começaram a se encontrar quase todos os dias. O João não saía mais da casa

dela e só de pensar que os dois estavam juntos me fazia ficar puto de raiva.

Até que eu resolvi falar com ela.

Eu tinha absoluta certeza que ela gostava mesmo de mim.

Como eu disse a ela naquele dia eu desconfiava das olhadas e dos comentários dela e da Manu, mas só eu tive certeza depois que o João me contou o motivo pelo qual ela estava tão descontrolada ao esbarrar com ele na festa.

Ela tinha visto o cara que ela gostava com outra, na mesma hora soube que esse cara era eu. E logo eu constatei que talvez eu ainda tivesse uma chance com ela. Mas eu estava enganado, eles já estavam mais envolvidos do que eu supunha, e infelizmente eu não poderia fazer nada a respeito.

Quero esvaziar minha mente, ou é quase certo que ela vai explodir, então vou tomar um banho frio pra ver se paro de pensar besteira.

Capítulo 33

Anna

No momento em que nos acomodamos no sofá, Cadu passa pela sala em direção à cozinha, provavelmente ele devia estar tomando banho, já que trocou de roupa e seus cabelos estão molhados. Tomara que ele esteja de saída, não tô aguentando ficar no mesmo ambiente que esse canalha, até agora não entendi direito o que se passa na cabeça dele.

Ele deu de cima de mim mesmo sabendo que o cara que eu estava saindo era o amigo dele. Que tipo de gente faz uma coisa dessas?

De repente me dou conta do que está acontecendo, ele deve ter algum problema com o João e está tentando me usar pra se vingar dele. Não pode haver outra explicação. Ou seja, tenho que manter a maior distância possível desse cara, porque com certeza ele é uma encrenca das grandes.

Ainda estou perdida em meus pensamentos, quando ouço João dizer:

“Tá afim de assistir uma série com a gente.”

Vejo que Cadu, está na sala, e cruzo os dedos pra ele não aceitar, mas ele diz olhando pra mim:

“Eu adoraria... se não for atrapalhar vocês é claro!”

João responde:

“Que isso, claro que não atrapalha, senta aí!”

Observando os dois conversarem eu tenho a impressão que eles não são muito amigos. Tem cordialidade demais, não existem brincadeiras e nem as

provocações comuns entre amigos. Porém antes de viajar mais sobre o assunto, percebo Cadu se sentando em uma poltrona bem próximo a mim, e eu procuro ignorar.

Essa vai ser uma noite muito longa!!!

Não consigo me concentrar na série, uma vez que, volta e meia pego Cadu me observando, ou sinto seu olhar em mim. Isso é tortura, eu queria muito poder jogar todas as perguntas que eu tenho na cara dele, eu preciso de explicações.

A situação está tão insuportável pra mim que na primeira oportunidade digo a João que preciso ir embora, e ele insiste em me levar em casa.

Capítulo 34

Anna

Ao estacionar na porta do meu prédio, João me fita e pergunta:

“Tem alguma coisa te incomodando?”

Me faço de desentendida:

“Não, por que você acha isso?”

“Anna, eu sei o que tá acontecendo!”

Sinto um frio na espinha, não pode ser, eu acho que eu não mencionei o nome do Cadu pra ele quando contei sobre meu vexame na festa. E também preferi não contar sobre a abordagem insistente do seu colega de apartamento na semana passada. Então antes que eu diga qualquer coisa, ele prossegue:

“Depois que o Cadu se referiu a você como minha namorada o clima ficou estranho. Ele é uma babaca, falou isso só pra causar constrangimento.”

Agora fica claro que não são amigos, ele fala isso como uma crítica real. Relaxo um pouco, porém como esse assunto também me incomoda, eu prefiro esperar para ver o que ele tem a dizer.

“Mas eu até que achei bom ele ter dito isso, porque na verdade já tem uns dias que eu tava querendo conversar com você. Pra gente colocar tudo em pratos limpos. Eu já te disse que eu tive uma namorada que não acabou muito bem, e depois disso eu meio que não queria nada sério com garota nenhuma. Mas aí você apareceu.”

Ele pega na minha mão, e percebo o quanto está nervoso:

“Anna eu não sei direito o que a gente tem, a única coisa que eu sei é que eu nunca me senti assim com ninguém, nem com ela. Parece a coisa mais clichê do mundo, mas é a mais pura verdade. E eu não sei o que você acha sobre tudo isso, porque afinal de contas nós nunca tocamos nesse assunto.”

Ele me encara esperando uma resposta, então digo:

“João, isso tudo pra mim é novo, mas eu sei que eu nunca estive tão feliz quanto estou agora com você! Eu sempre fui uma pessoa fechada, mas por alguma razão eu também sinto que com você desde o início foi diferente, ao seu lado é muito fácil ser eu mesma!”

Ele sorri pra mim:

“E ao seu lado é muito fácil ser feliz!”

Depois de dizer isso ele me beija e mais uma vez eu esqueço de tudo ao meu redor, pra mim nesse instante só existe nós dois, entretanto ele para subitamente, olha nos fundos dos meus olhos e pergunta:

“Anna você quer ser minha namorada?”

Não consigo conter o sorriso em meus lábios e respondo:

“Você tem alguma dúvida de que minha resposta é sim?”

Então... dessa vez sou eu quem o beija, e eu poderia morrer em seus braços que não me importaria. Esqueço a noite horrorosa que eu tive graças ao Cadu, e me concentro só na parte que vale a pena.

Capítulo 35

Anna

Ao chegar em casa com um sorriso de orelha a orelha desesperada pra contar tudo pra Manu vejo que ela já foi dormir, e pelo visto o novo namorado está com ela no quarto. Então vou tomar um banho e me preparar pra me deitar.

Mas é praticamente impossível relaxar com o turbilhão de emoções que eu vivi nesse dia, a impressão que eu tenho é que se passaram um milhão de anos desde que saí de casa hoje com o intuito de conseguir a vaga de monitora de contabilidade.

Esse com certeza pode ser considerado um daqueles dias que quando a gente olha pra trás vê que foi ali em que a vida mudou. Uma vez que hoje enterrei de vez minha paixão pelo Cadu, comecei a namorar o cara mais incrível que eu poderia querer.

Além disso, foi hoje também, graças ao meu fracasso em me tornar monitora de contabilidade que eu decidi que vou dar um rumo completamente novo pro meu futuro, vou largar a faculdade de administração e começar a me preparar pro vestibular do curso de gastronomia.

Capítulo 36

Anna

No outro dia quando acordo, me deparo com um bilhete de Manu em cima do balcão da cozinha:

Anna,

Sai bem cedo e não quis te acordar, estou indo fazer uma viagem de última hora com o Léo.

Depois te explico tudo com mais calma.

Provavelmente chego no domingo à noite, qualquer coisa me liga!!!

Beijos...

Manu

É a cara da Manu fazer umas coisas dessas, tá certo que ela já conhecia o Léo a algum tempo, mas eles só começaram a ficar agora, e ela já está indo viajar com ele. Impulsividade é o nome do meio da Manu.

E eu acabo por invejá-la, queria ser mais como ela, faz duas semanas que eu e o João estamos juntos e só dele me convidar pra ir pra casa dele eu já surtei. Minha amiga não tem medo de se jogar de cabeça na vida, ela tem pressa pra ser feliz, e eu tenho que aprender muito com ela.

Capítulo 37

Anna

O final de semana passou em um borrão, passei a maior parte do tempo com o João. Nós saímos pra jantar no sábado, depois fomos pra minha casa terminar de maratonar o restante da nossa série.

Ahh... e detalhe ele acabou dormindo abraçadinho comigo no sofá da sala. Não foi nada premeditado, simplesmente caímos no sono ali mesmo e quando demos por conta o dia já tinha amanhecido.

No domingo de manhã resolvemos que íamos preparar o almoço, nos arrumamos e fomos ao supermercado comprar alguns itens que faltavam.

Passamos grande parte do dia na cozinha, eu cozinhando e ele tentando me auxiliar, foi muito bom, foram poucas as vezes na minha vida que passei um dia tão agradável.

Por várias vezes eu pensei em contar pra ele toda a história sobre o Cadu, mas eu queria tirar essa história a limpo com ele, tem muitas pontas soltas, não dá pra concluir nada só com as informações que eu tenho.

Capítulo 38

Anna

Ainda no domingo à noite, depois que o João já tinha ido embora, Manu me liga:

“Oi!!! Tudo bem Anna?”

Percebo a felicidade em sua voz e respondo no mesmo tom:

“Oi!!! Tudo bem, e você?”

“Tudo ótimo amiga! Tenho tanta coisa pra te contar!”

“Eu imagino, como você faz um negócio desses! Viaja assim do nada?”

“Eu sei, mas deixa pra me dar bronca na hora que eu chegar! Tô te ligando pra avisar que só chego amanhã, provavelmente vou direto pra faculdade, resolvemos esticar o fim de semana.”

“Tudo bem Manu, mas se cuida tá!”

“Pode deixar, até a amanhã amiga!”

“Até! Beijo.”

“Beijo.”

Capítulo 39

Anna

No outro dia Manu chega bem em cima da hora na aula de marketing, nem dá tempo da gente conversar, ela só me cumprimenta com um abraço e deixamos pra fofocar no intervalo.

Quem também chega atrasado na aula é Cadu, quando ele entra na sala, me lança um olhar com um meio sorriso nos lábios, dou um breve aceno de cabeça e olho pra outro lado, o problema é que sinto seu olhar em durante boa parte da aula.

Sei lá, não entendo, eu acho que ele está fazendo isso de propósito pra me deixar desconfortável. Mas a pergunta que não quer calar é que motivos ele teria pra fazer isso?

A Manu parece ainda estar com a cabeça na viagem, porque ela nem reparou na situação.

Ao terminar a aula, nós estamos recolhendo nosso material, quando Cadu se aproxima e diz:

“E aí Anna, tudo bem?”

Junto toda a coragem que me resta, e respondo com uma tranquilidade fingida:

“Oi, tudo bem sim, e você?”

“Tudo ótimo! Adorei a série aquele dia, tô curioso pra saber o que acontece!”

Nesse instante meu rosto queima, e o queixo da Manu vai lá no chão, ela não

está entendendo bulhufas. O tom que ele usa pra falar isso, me dá a impressão que ele não estava se referindo a série, mas eu quero muito acreditar que seja maluquice da minha cabeça, então retruco:

“Não gostei tanto assim, mas outra hora a gente conversa, eu e a Manu estamos atrasadas!”

Pego Manu pelo braço e saio igual uma doida pelo corredor, enquanto ela por mais incrível que isso possa parecer, está sem palavras.

Chegando na cantina ela consegue dizer:

“Que raios foi aquilo que aconteceu na sala?! Desde quando você assiste série na companhia dele.”

Tento desconversar e levar o foco pra ela, já que a pauta do intervalo seria sua viagem com o Léo:

“Ah aquilo? Depois eu te conto, quero que você me conte tudo sobre seu fim de semana romântico!”

“Ah tá! Até parece que eu não vou arrancar essa história do Cadu, nesse exato minuto. Pensei que tivesse tudo bem com você e o João... e agora tô achando que tá rolando alguma coisa é com sua antiga paixonite, pode ir detalhando tudo aí pra mim!”

Solto um suspiro e começo contar tudo que aconteceu na sexta à noite, e ela fica totalmente chocada.

“Qual a probabilidade disso acontecer?”

“Foi o que eu pensei, e se você ficou assim comigo te contando, imagina a minha reação quando eu dei de cara com ele no apartamento do João!”

“Nossa Anna, só com você mesmo pra acontecer essas coisas.”

“E não é? Poxa vida, pra variar eu to mais perdida que cego em tiroteio!”

Ela se sobressalta:

“Por que? Por acaso você mudou de ideia sobre aquilo tudo que me disse na semana passada? Tá pensando em dar um pé na bunda do João pra ficar com o Cadu?”

“Não!!! Tá maluca, eu já te disse que não tem nada a ver eu e o Cadu, aquilo tudo era cisma da minha cabeça desequilibrada, e tô bem apaixonadinha pelo João, inclusive, ele me pediu em namoro na sexta e eu aceitei!”

Jogo a bomba e ela surta, pula no meu pescoço na tentativa de dar um abraço e praticamente grita:

“Eu sabia!!! Vocês dois estavam um grude só, logo vi que essa história ia dar em namoro... mas se você tem certeza que quer o João, por que você tá confusa?”

Procuro explicar quais são os meus receios em relação a tudo isso.

“Então... eu não sei se conto pra ele sobre a “coisa” que eu sentia pelo Cadu, parece errado não dizer nada, mas por outro lado ia ficar um clima estranho, imagina se o João comenta com ele! E tem também aquele episódio que aconteceu há duas semanas atrás, sem falar todas as provocações em relação a mim. Eu tô muito encucada com isso!”

“Por que?”

Pelo visto a Manu ainda tá no modo viagem, porque até agora a ficha não caiu, por isso explico:

“Se foi ele que ajudou o João a achar meu instagram, então aquele dia que ele veio falar comigo ele sabia que eu estava saindo com o amigo dele. É muita canalhice da parte dele.”

A compreensão a acerta nesse momento.

“É verdade... não sei Anna eu não contaria, ainda mais que vocês nem ficaram e o Cadu nem sabe que você gostou dele um dia.”

“Aí que tá Manu... por alguma razão bizarra o Cadu sabe que eu gostava dele, ele deixou bem claro pra mim aquele dia. Chegou até dizer que nós duas não somos nada discretas.”

Ela fica pensativa, mas conclui:

“Acho que ele saber disso com certeza é impossível, mesmo se nós demos algum tipo de bandeira. Agora desconfiar já é outra história.”

“Sem falar que eu contei pro João o motivo de eu estar tão abalada na festa, falei a história toda, menos quem era o cara. Ele percebeu o quanto eu estava mal, e vai pensar que eu ainda sinto alguma coisa pelo colega de apartamento dele!”

Ela tenta me confortar:

“Nossa amiga eu me ausento por um final de semana e sua vida vira de cabeça pra baixo! Essa situação é complicada, mas tudo vai se resolver, relaxa. É só você tratar o Cadu com educação, mas não dar muita brecha pra ele. Vai dar tudo certo!”

Sorrio pra ela e digo:

“Agora é a vez da senhorita desembuchar e me contar tudo sobre o Léo e a viagem.”

Seu rosto se ilumina e ela começa:

“O Léo passou a noite lá em casa de sexta pra sábado né!”

Acento e digo, lhe dando um sorriso malicioso:

“Dessa parte eu sei, mais especificamente na sua cama, né?”

Por incrível que pareça ela cora e continua:

“Sim! Mas até aí tudo bem, só que na manhã seguinte ele me pediu pra namorar com ele e eu aceitei.”

Agora sou eu que comemoro lhe dando um abraço apertado:

“Aí Manu, que maravilha! Eu tô muito feliz por vocês!”

“Calma que tem mais.”

Levanto as sobrancelhas e espero que ela prossiga:

“A gente foi pra BH, no aniversário da mãe dele e ele me apresentou pra família toda!”

Fico pasma com a rapidez que esse rolo dos dois ficou tão sério.

“Mentira!”

“Ele pelo visto nunca foi de compromisso, porque a família inteira fez questão de deixar claro que eu era primeira namorada que ele apresentava pra eles. E por mais que tudo isso seja precipitado, e muita gente ache que estamos fazendo uma loucura, sei lá... tô fazendo o que me dá vontade, ninguém sabe o dia de amanhã, não é mesmo?! Eu não quero me privar de nada.”

Pela primeira vez eu realmente entendo o que minha amiga quer dizer, a vida é curta de mais pra se perder tempo, em todos os sentidos, românticos, familiares ou profissionais. Então decido que é a hora certa de contar pra ela sobre meu novo propósito:

“Manu, tem outra coisa que queria te dizer.”

“Ai Meu Deus, mais novidades? Desse jeito meu coração não aguenta até o fim do dia!”

“Deixa de ser dramática! Eu não sei se você sabe, mas eu não consegui a vaga de monitora de contabilidade.”

Vejo a expressão de pena surgir em seu olhar:

“Nossa, eu sou amiga terrível, eu esqueci completamente da prova, me desculpa!”

Tento minimizar a situação.

“Tudo bem Manu! Eu não fiquei triste, pra falar a verdade fiquei até bem feliz.”

A confusão passa pelo seu semblante:

“Pera aí que eu acho que meu cérebro entrou em curto, ou eu não tô ouvindo direito.”

“Seu cérebro está ótimo, e você não ouviu errado.”

“Mas... eu não entendo Anna, você se matou de estudar pra ganhar a vaga, e agora me diz que ficou feliz de não ter conseguido!”

“Manu, o fato de eu não ter passado serviu pra abrir meus olhos. Eu não quero continuar cursando Administração, então eu vou trancar minha faculdade e vou prestar o vestibular pra Gastronomia.”

Seu rosto se transforma:

“Anna, que orgulho eu tô sentindo de você! Parabéns!”

Percebo que seus olhos estão marejados e me emociono também.

“Sabe Manu, a gente não sabe o dia de amanhã, então vou eu vou fazer o curso que eu de fato tenho vontade. Eu tentei achar uma alternativa dentro da área ao tentar a vaga de monitoria, mas percebi que não era isso que eu queria.”

Repito sua frase de ainda pouco, e ela sorri pra mim.

“Então foi muita sorte você ter cismado com essa vaga de monitora. Acabou que foi isso que te fez abrir os olhos.”

Eu olho pra ela e digo com um sorriso largo no rosto:

“Não diria que foi sorte, e sim o destino.”

Capítulo 40

Anna

Só consigo me encontrar com João depois da segunda aula, ele está me esperando no estacionamento. Quando o vejo tenho a impressão que meu coração resolveu dançar frevo no meu peito. Ele está tão lindo apoiado no meu carro.

“Como vai moça bonita? Será que vou ter que marcar hora pra me encontrar com você?”

Sorrio pra ele e digo:

“Eu vou muito bem, moço bonito. E por enquanto não precisa marcar hora não, mas nunca se sabe, não é mesmo?”

Ele me pega pela cintura e me beija, e seu beijo demonstra que, assim como eu, ele estava com saudades. Depois de um tempo nós nos afastamos e ele fala:

“Anna, eu tenho um convite pra te fazer.”

Fico curiosa, e espero que ele prossiga:

“Eu tenho uns ingressos pra um show, e gostaria de saber se você gostaria de ir comigo?”

Eu realmente não estava esperando esse convite.

“Que dia é esse show?”

“Vai ser na sexta-feira, acho que vai ser legal. A banda é bem boa, toca vários estilos de música.”

E agora? Eu vou ter que aceitar, afinal de contas apesar de não gostar muito dessas coisas, e eu não quero que meu namorado vá sozinho a um show, e eu nunca diria pra ele não ir. Então, acho que vou ter de fazer um esforço e ir acompanhando ele.

“Tudo bem, acho que vai ser divertido.”

Agora ele me olha como se captasse que eu não estou tão animada assim.

“Você tem certeza, eu não quero te obrigar a nada. Se não quiser ir a gente não vai. Tranquilo.”

Meu Deus! Eu não mereço esse cara!

“João, eu quero muito ir com você. Eu tenho certeza que vai ser maravilhoso.”

Ele relaxa, e responde demonstrando mais animação.

“Ok! Mas se você sentir vontade de sair correndo, dessa vez você me leva junto.”

“Ah pode apostar que eu te levo junto, eu nunca te deixaria pra trás.”

Nesse instante e ele me pega pela cintura e me trás pra mais perto dele.

“Fico bem mais tranquilo em ouvir isso, e saber que não vai me abandonar.”

Capítulo 41

Anna

A sexta-feira chega mais depressa do que eu esperava, hoje é o dia do show, já estou arrumada esperando o João vir me pegar em casa, me sinto até bem empolgada pra ir.

Está tudo indo as mil maravilhas entre mim e o ele, estamos cada vez mais próximos e apaixonados. Além disso, quase nunca vejo o Cadu, tirando as aulas que fazemos juntos, e ele não voltou a me procurar, então posso dizer que não tem sido tão ruim.

Eu queria saber direito o que se passa na cabeça dele, mas eu não tenho coragem de procurá-lo. Sinto muito medo de perder o que tenho com o João, por causa de uma coisa boba, principalmente se a intenção dele é realmente atingir meu namorado.

Estou perdida nos meus pensamentos, quando João me liga dizendo que está me esperando na porta do prédio, então eu desço.

Capítulo 42

João

Como era de se esperar a minha namorada está linda. Fico fascinado em como ela se arruma, é tão natural, não canso de olhar pra ela.

Anna entra no carro e eu a beijo. Logo ela se afasta e me repreende:

“João! Para com isso ou nós vamos nos atrasar.”

Sorrio e respondo:

“Seria um motivo muito justo, para o nosso atraso.”

Anna tenta, sem sucesso, disfarçar sua vergonha.

“Ai meu Deus! Eu detesto chegar atrasada em qualquer coisa, eu sou muito pontual. Então vamos indo.”

Ela dá uma piscadinha pra mim, e eu fico com vontade de desistir de ir nesse show e passar o resto da noite ao lado dela. Mas eu estou com os ingressos de alguns colegas que eu tenho que entregar.

De forma que partimos em direção a casa de shows.

Capítulo 43

Anna

Ao chegar na portaria do lugar onde seria o show, levo o maior susto ao ver Cadu nos esperando. Eu não posso acreditar que ele veio aqui pra assistir o show com a gente, mas tento relevar, cumprimento ele e outros dois amigos que estão com ele e depois entramos.

Os nossos ingressos são do camarote, então como não ficamos no meio da muvuca, conseguimos curtir bastante. Os colegas dele também ficaram no mesmo camarote que nós dois, mas bem mais afastados. Não houve nenhuma situação constrangedora, graças a Deus!

A banda é realmente boa e seu repertório varia de sertanejo universitário até clássicos do rock internacional. Me diverti horrores com João, dançamos, namoramos e foi tudo lindo, valeu muito a pena ter vindo com ele.

Quando o show está prestes a acabar, João cochicha no meu ouvido.

“Anna, eu vou no banheiro agora, porque na hora que terminar o show vai tá uma fila dos infernos. Me espera aqui, qualquer coisa os rapazes estão ali atrás. Não demoro.”

Eu concordo com ele, e volto minha atenção pra apresentação no palco, enquanto ele sai.

Instantes depois vejo Cadu se aproximar de mim.

“Olá Anna.”

Respondo secamente pra ele:

“Oi.”

Ele não se toca.

“Anna, eu queria muito falar com você, tentar te explicar tudo que aconteceu.”

Eu o interrompo:

“Cadu, chega! Eu não quero saber, eu só quero que você me deixe em paz. Além do mais o João deve estar voltando.”

Então ele me pede:

“Eu não sou o babaca que pareço. Eu gostaria de contar tudo, não pra tentar te conquistar e te roubar dele, e sim pra que nós possamos conviver normalmente, sem ficar esse clima estranho.”

Fico pensativa, e ele completa:

“Aquele dia no estacionamento da faculdade, eu realmente não sabia que o lance de vocês estava tão sério.”

Ele me convence, afinal eu tô muito curiosa pra saber sobre isso faz tempo, mas me faltou coragem pra confrontá-lo. Por isso, decido que não custa nada lhe dar o benefício da dúvida.

“Tudo bem! Mas eu quero deixar bem claro que não tenho intenção nenhuma de largar o João pra ficar com você. Eu só quero que esse desconforto termine.”

Um sorriso leve surge em seus lábios, e ele me indaga:

“Eu também, você nem imagina o quanto. Onde a gente pode se encontrar?”

Penso por um segundo:

“Na cafeteria, perto da faculdade. Amanhã de manhã.”

Ele assente.

“Ok! Obrigado por me dar a chance de me explicar.”

Pela primeira vez durante a nossa conversa eu olho nos olhos dele digo:

“Não faça eu me arrepender disso.”

Seu olhar me transmite sinceridade quando me responde:

“Eu não farei. Até amanhã!”

Dito isso ele se afasta, e instantes depois João retorna e me abraça, passamos assim o restante da apresentação. Depois ele me leva pra casa, e eu me pergunto se não seria melhor contar tudo pra ele de uma vez por todas e acabar com essa angústia.

Mas e se o Cadu realmente quiser colocar uma pedra em cima dessa história. Vou esperar até amanhã, e dependendo o rumo que nossa conversa tomar eu abro o jogo com o João, ou enterro de vez essa história.

Capítulo 44

Cadu

O show de ontem a noite foi uma tortura, ver a Anna e o João juntos foi terrível. Mas eu finalmente aceitei que eles se gostam. Não dá pra tentar mudar isso, minha oportunidade passou, agora ela seguiu em frente e está feliz, é meu dever respeitar sua decisão.

Por isso resolvi pedir uma chance de me explicar, eu sinto que ela fica tensa todas as vezes que eu apareço, assim eu pelo menos tento consertar as coisas.

Estou muito nervoso, acordei muito cedo, cheguei na cafeteria pelo menos uns trinta minutos adiantado, mas peço um café enquanto espero por Anna.

Algum tempo depois ela chega, noto seu incômodo de longe, ela não queria estar aqui, mas fico feliz que esteja. Ela pede um café, se aproxima da minha mesa, e eu indico pra que ela se sente.

“Bom dia!”

Ela me cumprimenta, e eu respondo:

“Bom dia! Fico feliz que tenha vindo. Me desculpe por não ter te esperado pra fazer o pedido, mas é que eu cheguei muito cedo.”

Ela demonstra uma leve surpresa, mas responde:

“Tudo bem, eu não me importo. No entanto eu vim aqui pra ouvir o que você tem a me dizer.”

“Anna eu só peço que escute tudo que eu tenho pra te falar, depois disso você pode ir e pode me ignorar pro resto da vida.”

Ela respira fundo e diz:

“Pode falar Cadu, eu estou toda ouvidos.”

“Bem... Em primeiro lugar, eu sempre desconfiei que você gostasse de mim.”

Ela faz menção de responder, mas eu não lhe dou oportunidade.

“Nunca tive certeza, mas suspeitava dos olhares tanto seus quanto da sua amiga Manu, então comecei a reparar em você, mas era impossível ver você fora da faculdade, nunca tinha te visto em nenhuma festa. Naquele dia da calourada, eu queria ter chegado em você, mas eu já estava acompanhado.”

Ela fica corada, e sua vergonha é nítida pra mim, mas mesmo assim dou continuidade:

“Depois da festa tudo aconteceu muito rápido, quando ajudei o João a descobrir quem era você eu não tinha ideia de que ele estava interessado em você do mesmo jeito que eu. Daí em diante vocês passaram a se encontrar e estavam conversando bastante, e o João mostrava que estava afim de te conhecer melhor, então deixei quieto. Até o momento que tive a confirmação que você gostava de mim, e não era só piração da minha cabeça.”

Ela arregala os olhos, mas espera o que eu tenho a dizer.

“Ele me contou a história da festa, o motivo de você estar tão chateada, então eu liguei os fatos, eu te vi na calourada, eu sei que você me viu, eu estava acompanhado e tudo isso somado aos olhares raivosos de sua amiga naquele dia eu passei a ter certeza que nutria algum sentimento por mim.”

“Cadu, eu...”

Mas uma vez ela tenta me interromper, mas eu digo:

“Espera! Deixa eu te dizer tudo antes que eu perca a coragem. Quando te falei aquelas coisas no estacionamento, eu pensei que estava fazendo o certo. Achei que estivesse lutando por você, mas foi um erro. Só de ver você e o João juntos dá pra perceber que eu não tinha nenhuma chance desde o início.”

Após alguns instantes refletindo, ela olha pra mim e diz:

“Cadu você está certo sobre eu ter gostado de você, mas eu não gosto mais. Eu tô muito feliz com o João, ele me entende e me aceita do jeito que eu sou..’

Ouvir suas palavras dói mais do que eu poderia imaginar, mesmo assim assinto e respondo:

“Eu sei Anna, por isso que precisava te encontrar pra dizer que eu queria que ficasse tudo bem com a gente. Sem nenhum ressentimento, eu sei que não agi certo, mas estou muito arrependido.”

Ela concorda:

“Certo... sem ressentimentos. Sabe... eu fico muito feliz por ter escolhido vir porque essa história estava me matando. Agora entendo um pouco melhor os seus motivos, apesar de não concordar com suas atitudes. Obrigada por ter sido sincero. Mas me promete que vai enterrar essa história, e que não vai dizer nada pro João.”

Encaro seu olhar atordoado, e ela prossegue:

“Eu ainda não sei se vou contar pra ele. Acredito que depois dessa conversa nós podemos esquecer isso tudo.”

Concordo com ela, e digo:

“Você tem a minha palavra, Anna. Esse assunto pra mim é passado e eu não pretendo contar nada pro João.”

Sinto que o sorriso que dou pra ela é triste, mas é como eu me sinto. Estou triste por não poder tê-la, mas não vou insistir nessa história, pois muita gente pode sair machucada.

Ela termina o café e vai embora, enquanto eu permaneço sentando sozinho por um bom tempo.

Capítulo 45

Anna

Depois da minha conversa com Cadu, eu fiquei bem mais tranquila com toda a situação. Não temos muito convívio, e ele nunca mais disse nada que pudesse demonstrar que ainda estivesse interessado em ter alguma coisa comigo.

Amanhã é feriado, e pretendo ir pra casa dos meus pais. Quero aproveitar pra contar pra eles pessoalmente sobre a minha decisão em trocar meu curso.

Acredito que eles vão me apoiar, mas mesmo assim estou apreensiva, João percebe e me diz:

“O que tá te deixando nessa inquietação?”

Tento disfarçar.

“Nada, só estou pensando que vou ficar com saudades de você nesse feriado.”

Ele passa o braço sobre o meus ombros, e cochicha em meu ouvido:

“Tudo bem ficar ansiosa, por não saber qual vai ser a reação de seus pais.”

Relaxo um pouco, e dou o braço a torcer.

“Como pode você me conhecer tão bem em tão pouco tempo?”

Seu olhar encontra o meu.

“É fácil, é só prestar atenção! E eu presto muita atenção em você!”

Sorrio pra ele, e tento brincar.

“É bom prestar mesmo! Porque eu também presto muita atenção em você!”

Agora ele me aperta contra seu corpo e dá um beijo no alto da minha cabeça, e diz:

“Você acha que eles podem não aceitar sua escolha?”

Digo quase que instantaneamente:

“Não! Quer dizer, sei lá, eles sempre me apoiaram em tudo, mas eu nunca tinha feito uma loucura. Sempre agi como o esperado. E uma coisa é certa, eles vão ficar muito surpresos.”

Ele tenta me acalmar.

“Tenho certeza que eles vão entender.”

Concordo com ele, e completo:

“Mas mesmo assim é assustador.”

Ele pensa por alguns segundos, depois diz:

“Eu queria poder estar com você.”

Meu coração transborda de alegria com seu desejo, e eu brinco com ele.

“É sério que você queria conhecer meus pais, no momento mais dramático da minha vida.”

Ele sorri amplamente e me diz:

“Se eles tiverem bravos com a sua decisão em largar a faculdade de administração e começar outra de gastronomia, o fato de conhecerem o primeiro namorado da filha vai ser o menor dos problemas pra eles. Acho que essa pode ser uma boa estratégia pra mim.”

Dou uma gargalhada, e digo:

“Deixa de ser bobo! Eu adoraria que você fosse comigo amanhã dar essa fatídica notícia pra eles, mas eu sei que você tá atolado com aquele trabalho de

estatística. Então, vou te liberar dessa missão.”

“Você sabe que eu tô falando brincando, mas eu realmente queria conhecer seus pais.”

“Eu sei, e eu também quero muito levar você, mas vão haver outras oportunidades.”

Ele concorda, e depois se vira pra mim.

“Então... já que a gente vai passar o fim de semana todo separado, é melhor aproveitarmos o restinho da nossa noite.”

Levanto as sobrancelhas em sinal de desafio.

“O que você me sugere?”

O desejo transparece em seus olhos, e ele nem me responde, apenas me beija, como se quisesse compensar a distância dos próximos dias.

Capítulo 46

Anna

Manu e eu partimos rumo a BH logo que amanhece o dia. Ela resolveu vir comigo mais cedo, já que o Léo só vai conseguir ir no final da tarde. A maior parte do percurso é tranquila, o trânsito ainda não está tão terrível quanto o de costume em dias de feriado. Estamos curtindo a viagem, fazia tempo que não vínhamos juntas pra casa.

Então ela diz:

“Quanta coisa mudou desde a última vez que fizemos essa viagem juntas!”

Eu concordo.

“É verdade, se me contassem no início do semestre minha vida estaria assim, eu teria rido na cara desse alguém.”

Manu não perde oportunidade de me repreender:

“Você é muito pessimista Anna, mas dessa vez eu tenho que concordar que foi uma virada e tanto, em todos os sentidos.”

“É! Resta saber o que meus pais vão achar disso tudo.”

“Relaxa Anna! Mesmo se eles não gostarem muito da ideia, quando eles verem o quanto você tá feliz, vão aceitar.”

Ela para de falar por alguns instantes e depois diz com sinceridade.

“Eu tô muito orgulhosa da pessoa que você se tornou desde o início do semestre, admiro muito sua coragem em mudar os rumos da sua vida, sair da

zona de conforto. E tenho certeza absoluta que seus pais vão ficar orgulhosos também.”

Fico emocionada com suas palavras, e lhe digo:

“Obrigada Manu! Ouvir isso de você significa muito pra mim.”

“Que isso Anna, só tô te falando a verdade. E relaxa... vai dar tudo certo, eles só querem o melhor pra você.”

Reflico sobre isso, enquanto ela aumenta o volume do som, e começa a cantar a plenos pulmões, me incentivando a cantar junto. Logo faço coro com minha amiga e todas as preocupações se esvaem da minha mente, pelo menos por enquanto.

Capítulo 47

Anna

Quando chegamos em Belo Horizonte, deixo Manu em casa, e sigo pro meu destino final.

Ao passar pela porta do apartamento dos meus pais já sou recebida com beijos e abraços por eles. Quem vê a cena acha que faz anos que não nos vemos.

Sempre fui muito apegada a eles, nem sei como consegui me mudar pra outra cidade, e deixar os dois pra trás. No começo foi muito difícil, eu sentia muita falta deles e eles de mim, mas aos poucos fomos nos acostumando.

Minha mãe olha pra mim, e diz:

“Achei que você fosse inventar mais uma desculpa pra não vir nesse feriado.”

Tento me defender.

“Mãe, eu não inventei desculpas eu realmente estava muito ocupada. Aconteceu muita coisa nessas últimas semanas.”

De repente ela se lembra.

“É verdade minha filha! Você tinha dito que ia fazer uma prova pra ser monitora. Já saiu o resultado?”

Pondero se já conto logo de cara tudo que tenho a dizer, ou se tento preparar o terreno. Então me decido.

“Eu fiz a prova há alguns dias atrás, e já saiu o resultado, só que eu estava

esperando pra contar pessoalmente, já essa é só uma pequena parte de tudo que tenho pra revelar a vocês.”

Os olhos de dona Helena se arregalam e ela leva uma mão a boca e a outra ao peito, como se estivesse prestes a ter um infarto.

“Anna... não me diga que você tá grávida?”

Sou eu quem tomo um susto com essa pergunta.

“Não mãe! De onde você tirou uma ideia absurda dessas?”

Ela se acalma e diz:

“Ai Anna... sei lá... você tá parecendo preocupada e fazendo todo esse suspense, logo pensei que o motivo era gravidez. Mas graças a Deus não é.”

Nessa hora meu pai interfere na conversa.

“Helena deixa a menina falar, para de ficar imaginando besteiras.”

Minha mãe resmunga algo pra ele, que se volta pra mim e diz:

“Pode dizer Anna, pelo tempo que passou sem vim ver seus pais é bem provável que estava bem ocupada mesmo, e eu quero saber de tudo.”

Então os chamo pra sala e decido começar pela parte mais fácil.

“Bom... em primeiro lugar eu não estou grávida, mas estou namorando.”

Isso os assusta mais do que a possibilidade de eu estar grávida, se é que isso é possível. Mas logo minha mãe encontra as palavras.

“Anna, que coisa maravilhosa, eu percebi que você parecia mais feliz quando a gente conversava, mas não pensei que era esse o motivo.”

Tento fazer piada com a situação.

“Ah! Então quer dizer a senhora pensou que eu pudesse estar grávida, mas não achou que eu estivesse namorando?”

Meu pai responde, nessa hora:

“Olha Anna, a sua mãe tá é ficando doida. Não dá bola pras maluquices dela. Mas eu quero saber quando vamos conhecer o rapaz.”

Agora ela fica possessa:

“Antônio você me respeita!”

Eu e meu pai caímos na gargalhada e ela fica um pouco mais tranquila. Por isso eu digo:

“Ai pai... ele queria ter vindo hoje, mas tinha um trabalho de estatística em grupo pra finalizar até na segunda, então tivemos que adiar essa apresentação.”

Minha mãe que parece ter se recuperado do susto diz:

“Mas você tem que trazer ele aqui o quanto antes, temos que aprovar o rapaz.”

“Mãe, eu tenho certeza que vocês vão aprovar, ele é muito legal e me faz muito feliz.”

Meu pai então diz:

“Se ele te faz feliz, então já tá aprovado, mas você tem que prometer que trazer ele aqui e apresentar ele pra família inteira.”

Sorrio pra eles.

“Eu prometo trazer ele da próxima vez. Mas tenho outras novidades pra vocês.”

Minha mãe começa a ficar desconfiada.

“Anna... o que você andou aprontando nessa faculdade?”

Procuro tranquilizar meus pais.

“Calma gente, eu não aprontei nada, no entanto tomei algumas decisões importantes sobre o meu futuro.”

Eles parecem apreensivos, por isso começo a contar tudo pra eles. Como eu estava infeliz com o meu curso, e resolvi fazer a prova de monitoria, na qual eu não passei. E como tudo isso me levou a optar por fazer o vestibular para gastronomia.

Ao fim do meu monólogo, minha mãe sorri e me diz:

“Bem... isso é mil vezes melhor do que se você estivesse grávida.”

Ela pensa por um segundo no que disse e tenta consertar.

“É claro que te apoiariamos de toda a forma, mas convenhamos...”

Mais uma vez meu pai intervém:

“O que sua mãe quer dizer é que se você vai se sentir realizada, e se esse é o seu desejo, tem o nosso total apoio. Nunca entendi direito sua escolha por fazer administração, mas nunca tinha parado pra pensar que sua real vocação estava na gastronomia. Fico contente por ter enxergado isso a tempo.”

Dou um sorriso tímido, e admito:

“Talvez alguém tenha aberto os meus olhos.”

O entendimento transparece nos olhos do meu pai.

“Nesse caso, pode dizer pra esse alguém que ele acaba de ganhar todos os pontos possíveis comigo.”

Minha mãe não se contém.

“Ai minha filha, que bom que além de ter encontrado alguém que te ama, você também encontrou alguém que te ajudou a encontrar o caminho certo a seguir. Eu não poderia estar mais feliz.”

Agora me sinto como se eu tivesse tirado uma tonelada sobre os meus ombros, eu finalmente contei tudo pra eles e eles não só aceitaram como estavam felizes pela minha escolha.

Capítulo 48

Anna

O fim de semana prolongado foi bem agradável, curti bastante meus pais. Eles ficaram muito empolgados com minha mudança de planos, e me encheram de perguntas sobre tudo.

“Anna, mas você ainda tá frequentando as aulas?”

Balanço a cabeça em concordância.

“Tô sim pai, não quero abandonar no meio do caminho, vou encerrar o semestre e trancar o curso.”

Minha mãe me diz:

“Minha filha, pensando bem, desde sempre sua paixão foi cozinhar, como nunca passou pela sua cabeça que o certo desde o início seria ter prestado vestibular para gastronomia?”

Reflito, mas a realidade é que eu já sei a resposta:

“Mãe, eu nunca cogitei essa possibilidade, pra mim cozinhar era só hobby. Mas eu acho que as coisas tinham que ter acontecido desse jeito, eu precisava passar por tudo isso antes de encontrar meu caminho.”

Eles concordam, e eu imagino como eu tenho sorte por ter eles na minha vida.

Capítulo 49

Anna

No domingo a tarde Manu e eu pegamos a estrada de volta a Fonte Nova. Conto a ela a reação da minha mãe e ela não se aguenta de tanto rir.

“Só a sua mãe mesmo. Imaginar que você poderia estar grávida, mas ficar surpresa por você ter um namorado.”

Fico um pouco ressentida.

“Eu acho que eles já estavam achando que eu nunca ia encontrar alguém que quisesse namorar comigo.”

Ela me observa, e depois diz um pouco mais séria.

“Qual é Anna? Isso não é verdade, é que você demorou um pouco pra encontrar a sua metade da laranja.”

Procuro soar mais descontraída.

“Que mané metade da laranja! A gente tá junto a tão pouco tempo. É muito cedo pra dizer isso Manu.”

Ela concorda comigo, mas não deixa de argumentar.

“É verdade, mas nesse caso eu acho que entra aquela regra de que o que vale mais é a intensidade, não o número de dias. E vamos combinar, que tanto você quanto ele estão bem apaixonados. Eu se fosse você já teria elevado esse namoro pra um outro nível, se é que você me entende.”

Entendo muito bem o que ela quis dizer, e sinto meu rosto esquentar.

“Pode até ser, mas como eu estava dizendo, é muito cedo, eu prefiro ser cautelosa.”

Manu me repreende.

“Você e seu costume de ser cautelosa. Já te falei, tem que mergulhar de cabeça na vida. Só se vive uma vez.”

Manu tem razão, mais uma vez, mas mesmo assim ainda não estou preparada pra tornar as coisas entre mim e João mais íntimas. Ainda sou muito insegura e faz pouco tempo que começamos a namorar sério. Então esforço pra tirar da minha cabeça esses pensamentos. Quando for o momento certo, vai acontecer.

Capítulo 50

João

Quando Anna chega de BH, ela me liga e me chama pra ir na casa dela. Tomo um banho rápido e pouco tempo depois já estou chegando no seu apartamento. No momento em que Anna abre a porta é que vejo o quanto senti sua falta.

Nos dias em que ela esteve fora não tivemos muito tempo nem de conversar direito pelo telefone, eu estava muito enrolado com o meu trabalho de estatística e ela ficou ocupada com os pais e com o restante da família, pelo visto eles são muito ligados.

Ela abre um sorriso e me abraça:

“Olá namorado! Senti saudades!”

Acho graça no jeito que ela fala e respondo:

“Olá namorada! Também senti saudades, não consegui aguentar até amanhã e tive de vir te ver hoje mesmo.”

Ela me solta, e me puxa pra dentro do apartamento.

“Que bom que não aguentou e veio me ver, porque caso contrário eu teria que ir ver você.”

Olho ao redor e pergunto:

“Tá sozinha em casa?”

Anna afirma com a cabeça e diz:

“A Manu foi pra casa do Léo. Nem parece que eles passaram o fim de

semana inteiro juntos. Tão num grude só.”

Nesse instante pego Anna pela cintura, a trago pra mais perto de mim e digo:

“Bom... já que eles tão grude só lá, a gente podia ficar um grude só aqui. O que me diz?”

Ela me olha nos olhos, passa os braços sobre o meu pescoço e diz:

“Eu adoraria.”

De modo que a beijo profundamente, como se com único beijo eu pudesse aplacar toda a saudade que senti por ela nos últimos dias.

Capítulo 51

Anna

Após muito tempo matando a saudade um do outro entre beijos e carinhos, João me diz:

“Ei... Como foi a conversa com seus pais? Eu já sei que eles não surtaram, mas me conta os detalhes de como eles reagiram a notícia.”

Eu olho pra ele com uma cara divertida, e digo:

“Digamos que eles ficaram tão aliviados por eu não estar grávida, que acabaram por achar a notícia bem razoável.”

Vejo o susto estampado no rosto dele, quando diz um tanto quanto atordado:

“COMO É QUE É?”

Eu solto uma gargalhada.

“É sério, minha mãe achou que eu estivesse grávida.”

Ele pensa por um segundo, depois diz com um princípio de sorriso nos lábios.

“Nesse caso, foi bom eu não ter ido. Porque se eu estivesse ao seu lado, provavelmente eles iam me matar antes que você tivesse tempo de dar a notícia certa.”

Concordo com ele.

“É verdade, mas com a possibilidade de uma gravidez, eles nem se

importaram que tivesse abandonando a faculdade e começando do zero.”

João diz se aproximando mais de mim.

“Então sua missão do fim de semana foi um sucesso!”

“Sim, foi um fim de semana muito produtivo.”

Ele levanta as sobrancelhas e diz beijando o meu pescoço:

“Já que é assim, vamos tentar fechar o domingo com chave de ouro.”

Meu corpo estremece ao seu toque e suas palavras. Ele me beija e em um segundo não consigo pensar em mais nada a não ser que esse momento é perfeito.

Capítulo 52

João

Nossos amassos no sofá estão ficando cada vez mais quentes, quanto mais nos agarramos mais difícil é pensar em me afastar, mas em determinado momento, quando estamos prestes a cruzar o limite, sinto sua hesitação. Então me distancio e pergunto:

“Tudo bem?”

Ela parece ficar envergonhada, mas responde:

“Desculpa João, é que acho que não estou pronta ainda.”

Procuo tranquilizá-la, ela parece se sentir mal por não querer transar comigo ainda.

“Anna.. nós não precisamos fazer nada enquanto não tiver certeza.”

Seu desconforto parece cada vez maior.

“Eu sei, o problema é que já faz um tempo que estamos juntos e eu sei que você não deve ser acostumado a esperar tanto assim pra estar com uma garota, e...”

Interrompo-a nessa hora.

“Anna, pode parar. Não tem nada a ver isso que você tá falando.”

Ela me olha e me diz com um leve tom de deboche:

“Ah João! Vai me dizer que alguma vez na sua vida você esperou tanto pra transar com alguém?”

Sua observação mexe com algo dentro de mim.

“Anna, presta bastante no que eu vou te dizer, eu nunca esperei tanto tempo pra ter uma garota na minha cama, mas não quero nenhuma dessas outras garotas, quero você. E eu espero o tempo que for preciso pra ter você por inteiro.”

Seus olhos agora estão marejados, ela assente e me abraça.

Enquanto penso que me sinto exatamente dessa forma. Não importa quanto tempo leve pra ela estar pronta, o que importa é que Anna é a única garota que eu quero na minha vida.

Capítulo 53

João

Faz três meses que Anna e estamos namorando oficialmente, e decidi lhe fazer uma surpresa. Como a Manu e o Léo foram viajar pra comemorar os três meses de namoro deles, nós vamos ter o apartamento só pra gente.

A Manu me emprestou a chave dela e eu resolvi que eu ia preparar o jantar.

Tá certo... a quem eu quero enganar, na verdade eu comprei a comida, mas estou organizando tudo pra quando a Anna chegar da faculdade.

Ela vai demorar a vir pra casa porque está na biblioteca estudando pro vestibular. Ela finalmente decidiu trocar de curso, e apesar de ainda não ter trancado a faculdade de Administração, por preferir terminar o semestre ao invés de abandonar no meio, ela está se dedicando muito.

Estou muito orgulhoso da minha namorada, e tenho certeza que ela vai conseguir alcançar seu objetivo.

Já são quase nove da noite quando ela chega, e pra variar leva um susto com a minha presença inesperada em sua casa.

“Ai Meu Deus João! O que você tá fazendo aqui? Quer me matar do coração?”

Finjo estar ofendido, mas me divirto:

“Poxa vida Anna, eu venho aqui preparo um jantar romântico e é assim que você reage? Como se eu fosse uma assombração, e não um namorado atencioso que só quer fazer uma surpresa pra namorada mais insensível do planeta!”

Ela ri da cena dramática que faço.

“E lá por acaso você sabe cozinhar?”

Ela diz zombando da minha cara, e eu dou braço a torcer:

“Você me pegou, a comida foi comprada, mas eu coloquei tudo nas travessas e preparei o ambiente. Além do mais eu não me arriscaria a cozinhar pra uma chef de cozinha tão talentosa quanto minha namorada!”

Ela sorri e observa o resultado:

“Nosso aniversário é só na segunda!”

“Você está certa, mas eu quis aproveitar o apartamento vazio, já que a Manu e o Léo foram comemorar também, e fazer uma surpresa pra você.”

Nesse momento eu a trago para mais perto de mim, e colo seu quadril ao meu, enquanto ela enlaça seus braços em meu pescoço.

“Eu amei a surpresa. Queria saber o que eu fiz pra merecer um namorado tão perfeito como você?”

Agora eu tomo sua boca com a minha e nós nos beijamos de maneira apaixonada, até ficarmos os dois ofegantes. Ela afasta um pouco a cabeça e me fita, e vejo que ela me deseja tanto quanto eu a desejo. Então me diz:

“Não é justo, você está todo arrumado e cheiroso, e eu estou destruída depois de ter passado a tarde inteira e boa parte da noite na faculdade estudando.”

Tiro seu cabelo do rosto, e acaricio sua bochecha.

“Eu gosto de você de qualquer jeito... te acho linda de qualquer jeito!”

Ela percebe que estou no meu limite e se afasta um pouco.

“Bom... mas eu não gosto. Então se me permite eu vou tomar uma banho bem rápido e já volto pra gente jantar e aproveitar o resto da noite.”

Ela dá sorriso tímido e vai tomar banho, e enquanto isso termino de arrumar a mesa e escolho uma playlist legal pra colocar pra tocar. Eu realmente espero

que essa noite seja especial.

Capítulo 54

Anna

Estou me arrumando no meu quarto, depois de um banho rápido eu procuro me deixar o mais bem apresentável possível. Ele se esforçou muito essa noite, e merece que eu me esforce também.

O clima ficou bem quente a poucos minutos lá na sala, e se eu não tivesse me afastado só Deus sabe o que poderia ter acontecido. Eu sei que nós não vamos adiar mais por muito tempo, mas eu sou muito insegura em relação a sexo.

Eu quero muito ficar com ele, mas eu não consigo evitar alguns pensamentos negativos, uma vez que eu sei que ele tem muita experiência nesse assunto, enquanto eu sou virgem.

Sempre tive muito complexo por ser gordinha, então esse também é um dos pontos que me aflige, pensar que provavelmente não vou estar a altura das outras garotas com quem ele transou.

Tento eliminar essas ideias da minha mente e foco toda a minha atenção em me arrumar o mais depressa possível, afinal de contas ele está me esperando na sala.

Coloquei um vestido azul, bem simples, calcei uma rasteirinha, deixei meus cabelos soltos, passei uma maquiagem bem leve e borrifei um pouco do meu perfume preferido atrás das orelhas. Estranhamente, quando eu termino de me arrumar eu estou calma. Então vou ao encontro do meu namorado.

Capítulo 55

João

Quando Anna sai do quarto, meu coração perde uma batida no momento em que coloco os olhos nela. Minha namorada não poderia estar mais linda, então faço uma reverência, ofereço meu braço e a encaminho em direção a mesa de jantar preparada por mim.

Durante o jantar ela não cansa de elogiar tudo que fiz, vejo pelo jeito dela que está relaxada, até cantarola as músicas que estão tocando ao fundo.

Ficamos conversando por um bom tempo, ela me contando como foi seu dia e eu contando como foi o meu. Como eu disse uma vez pra Anna, é muito fácil ser feliz ao lado dela.

Então resolvemos ir pro sofá, ligamos a televisão e continuamos nossa conversa, ela agora aninhada em meus braços. Eu não sei como começou mas de repente estamos nos beijando de novo, e eu me sinto cada vez mais vivo.

Nos tornamos uma confusão de braços, mãos e bocas, e quando eu vejo que nós, mais uma vez, estávamos prestes a cruzar um limite que eu não sei se conseguiria voltar, eu me afasto e digo buscando recobrar o meu juízo:

“Anna, se a gente não parar agora, eu não sei se consigo me segurar.”

A timidez volta a dar as caras em seu semblante.

“Me desculpe João.”

Eu a observo incrédulo, e digo:

“Ei! Você não tem que se desculpar, eu é que tenho que saber os limites.”

Anna morde o lábio inferior.

“Sei lá João já faz três meses que nós namoramos, eu sei que você tem suas necessidades, e eu também quero ficar com você... só que eu sou complicada.”

Tento de todas as maneiras tranquilizá-la em relação a isso.

“Anna não pira com essas ideias de que eu tenho minhas necessidades. É óbvio que eu quero ter você por inteiro, e o dia que isso acontecer vou ser o cara mais feliz do mundo. Mas eu só quero isso quando você se sentir completamente pronta pra dividir esse momento comigo. Eu nunca vou te pressionar a fazer algo que você não queira.”

Ao fitar seu rosto vejo uma emoção tão genuína passar pelo seu olhar, e quase não acredito quando ela se aproxima de mim e me diz:

“João você não precisa esperar que eu queira, porque eu já quero você a muito tempo e agora sei que estou pronta. Eu não poderia ter encontrado alguém melhor, pra dividir comigo esse momento. Eu te amo!”

Quando ela termina de falar a única coisa que consigo fazer é beijá-la como nunca havia beijado antes, quando estamos quase sem fôlego eu interrompo nosso beijo, olho no fundo de olhos castanhos e digo:

“Eu também te amo, Anna!”

Então eu a carrego em direção ao seu quarto.

Capítulo 56

Anna

Acordo no outro dia ao lado de João, e parece que eu estou sonhando, foi tudo tão lindo! Eu realmente tirei a sorte grande ao esbarrar com ele naquela festa.

O cara que está dormindo ao meu lado, não poderia ser mais perfeito, além de toda a paciência que teve comigo ao longo desses três meses de namoro, ele foi muito gentil e atencioso e fez eu me sentir a garota mais maravilhosa do mundo ontem a noite.

A vida as vezes prega cada peça na gente, não é mesmo? No início desse semestre eu estava completamente desmotivada em relação ao meu futuro profissional e jogada às traças no quesito sentimental. E hoje poucos meses depois eu estou muito entusiasmada com a minha decisão de cursar Gastronomia e muito feliz em meu relacionamento com o João.

Até mesmo o Cadu, que eu achei que seria bem difícil de conviver, aparenta estar levando a sério o que me disse aquele dia na cafeteria, e eu fico muito aliviada por isso.

Nós convivemos pouco, raramente vou ao apartamento do João, e nas aulas de marketing ele apenas me cumprimenta, entretanto ainda sinto seu olhar em mim às vezes, mas acho que isso é mais preocupação minha do que qualquer outra coisa. De todo modo eu posso afirmar com absoluta certeza que nunca estive tão feliz e completa como agora.

De repente percebo que João está me observando, e noto uma expressão preocupada quando ele me pergunta:

“Ei, você está pensativa! Aconteceu alguma coisa? Você se arrependeu?”

Sorrio e o tranquilizo:

“Claro que não! Foi tudo perfeito, você foi perfeito! Eu não poderia estar mais feliz. Obrigada por tudo!”

Ao me ouvir seu rosto se suaviza, e diz enquanto me puxa pra mais perto dele:

“Você não tem que me agradecer, não foi um favor que te fiz, nós dois estamos juntos nessa! E se alguém tem que agradecer sou eu, por você ter compartilhado comigo esse momento, que eu sei que é muito especial.”

Ele beija o alto da minha cabeça, e eu imploro pro universo fazer esse instante durar eternamente.

Capítulo 57

Anna

Quando Manu retorna na segunda-feira de manhã ela dá de cara com João no nosso apartamento, já que ele passou todo o fim de semana comigo. E minha amiga que de boba não tem nada presume na mesma hora o que aconteceu, e eu espero que ela não faça nenhuma piada pra me constranger.

Porém, Manu me conhece bem e sabe os limites que não pode ultrapassar, então ela não faz nenhum comentário malicioso na frente do meu namorado, e fico extremamente grata por isso.

Ficamos os três batendo papo durante o café da manhã, ela contando sobre a viagem e o quanto o Léo é um fofo e tentando nos convencer que precisamos marcar uma viagem os quatro.

Nem bem o João vai embora ela vem me sabatinar:

“Nem preciso te dizer que você vai ter que começar a dar todos os detalhes sórdidos do seu fim de semana, não é mesmo?”

Faço de desentendida, mas minha expressão envergonhada me denuncia:

“Que detalhes sórdidos?”

Ela levanta as sobrancelhas em sinal de desafio, então me dou por vencida:

“Tudo bem! A gente transou, foi muito bom, mas eu não vou dar mais nenhum detalhe, você sabe muito bem que eu considero esse tipo de coisa muito pessoal e não tente me convencer do contrário!”

Dou minha palavra final, e ela não me pressiona a falar, mas me abraça e diz:

“Ai Anna... eu fico tão feliz por você! Eu sempre soube que você ia encontrar alguém especial! É muito bom te ver apaixonada!”

Sorrio e respondo:

“É a melhor sensação do mundo, e eu também fico radiante por você também estar apaixonada.”

“Quem diria né? Tá tudo indo também pra nós duas. É tão bom estar com alguém, fazia muito tempo que não namorava ninguém, e não procurava isso agora, mas de certa forma o Léo é perfeito pra mim.”

Concordo com ela.

“A vida é muito doida mesmo né! Vocês já se conheciam a um bom tempo e do nada se descobrem apaixonados.”

“Mas é isso que é bom. Não saber o que vem a seguir, nunca sabemos onde vamos achar o grande amor da nossa vida. No meu caso eu encontrei bem debaixo do meu nariz, enquanto você esbarrou com ele numa festa e de quebra ainda deu um banho de cerveja nele.”

Ela diz fazendo graça, e eu rio de suas palavras, mas de repente me dou conta da hora.

“Nossa Manu! Vamos parar de conversa fiada, olha que horas são! Nós temos que correr porque senão vamos chegar atrasadas na aula”

Depois que digo isso, cada uma vai pro seu quarto se arrumar pra ir pra faculdade, enquanto agradeço mentalmente pela amiga que eu tenho, ela me entende em todos os sentidos, sabe exatamente o fazer ou o que dizer em qualquer situação.

Capítulo 58

João

Ao chegar em casa encontro Cadu na cozinha, terminando de lavar a louça do café da manhã, e o cumprimento:

“E aí cara? Bom dia!”

Ele me fita, sério, mas responde:

“Bom dia! Quer tomar café? Acabei de fazer.”

Respondo de maneira despretensiosa.

“Não, já tomei na casa da Anna.”

Vejo um lampejo em seu olhar, mas não consigo identificar o que é. Não sei se é raiva ou apenas seu mau humor matinal, então o questiono:

“Tá acontecendo alguma coisa?”

“Não, por que?”

Ele responde rápido, no entanto não posso deixar notar sua irritação.

“Sei lá... você tá estranho, sério demais.”

Cadu tenta disfarçar.

“Só tô preocupado com as provas e trabalhos da faculdade.”

Concordo com ele, e tento soar descontraído quando digo:

“É verdade semana de prova é fogo!”

“Mas você parece estar bem satisfeito em plena semana de provas.”

Ele diz, e eu não consigo esconder um sorriso bobo.

“É meu amigo, quando a gente tá apaixonado nada tira o nosso bom humor. Quando acontecer com você, vai entender o que eu tô falando.”

Ele hesita por um instante, mas depois responde:

“É eu percebi, faz três noites que você não dorme em casa.”

Definitivamente, tem alguma coisa aborrecendo meu colega, mas não faço ideia do que possa ser, porém não dou tanta importância, então explico.

“A Manu amiga da Anna viajou com o namorado, aí nós aproveitamos pra passar esse tempo juntos e namorar, a gente quase nunca tem a chance de ficar sozinhos.”

Ele me lança um sorriso irônico, e a exaltação volta a transparecer em seu rosto.

“É claro, você não poderia perder essa oportunidade, não é mesmo?”

Ao falar isso ele sai, e eu fico encucado com a forma como ele reagiu, mas não tiro satisfação, afinal de contas a opinião dele não me importa.

Capítulo 59

Cadu

Meu Deus! O que é que eu tô pensando? Eu não tenho o direito de ficar ressentido com o fato dos dois terem passado o fim de semana juntos. Ele dormiu com ela! E estou a ponto de cometer um desatino, não consegui esconder minha raiva agora a pouco quando ele chegou.

É horrível dizer isso mas a sua felicidade me dá nos nervos. Já que a medida que as coisas vão ficando mais sérias entre eles, minhas chances com a Anna vão ficando cada vez mais nulas.

Há alguns meses atrás, quando tive aquela conversa com Anna, eu estava realmente decidido a deixar essa história pra lá, afinal existe tanta mulher no mundo, como é que eu tenho que cismar com uma que eu não posso ter.

O problema que a gente não tem controle dos nossos sentimentos, a cada dia que passa, mais eu quero estar no lugar de João, e maior ainda é a vontade de ter Anna nos meus braços.

Tem sido uma tortura ver os dois juntos e felizes, mas eu não quero magoá-la, até mesmo o João, nunca tive a intensão de furar o olho dele.

No entanto depois desse final de semana, eu tô praticamente surtando. Tá na cara o que aconteceu! Eu simplesmente não consigo suportar essa ideia.

Então decido que não vou pra aula hoje, vai ser impossível ver a Anna. Se os dois estiverem juntos então... Não dá!

Troco de roupa e vou pra casa do meu amigo Lucas, tentar ocupar minha cabeça com outra coisa, senão vou acabar enlouquecendo.

Capítulo 60

Anna

Cadu não aparece na aula de marketing de hoje, acho um pouco estranho, pois ele nunca foi de faltar, inclusive em uma aula que antecede a prova, no entanto eu não tenho conta com a vida dele, não é mesmo?

Tento nem dar muita importância pra sua ausência, e aula transcorre normalmente, quando o professor libera nossa turma, Manu e eu estamos saindo da sala, lembro de avisá-la:

“Manu, minha última aula foi cancelada, eu vou só comer alguma coisa e vou direto pra biblioteca, tenho alguns simulados pra resolver, e me concentro bem mais lá. Talvez eu me atrase um pouco pra ir embora, mas se quiser pode me esperar pra voltar pra casa comigo.”

“Tudo bem, eu te espero, pra variar preciso de carona. Mas tô gostando de ver a dedicação, desse jeito você vai tirar de letra esse vestibular.”

“Aí Manu, eu tô muito empolgada com essa mudança de curso. Pela primeira vez em muito tempo sinto que tô começando a pegar o caminho certo.”

Manu dá uma risada debochada e diz:

“Eu tô vendo! Mas acho que essa empolgação aí não é só pela mudança de curso não. Noventa por cento dela tá relacionada a um moreno alto, bonito e sensual que amanheceu na sua cama hoje de manhã.”

Dou um tapa de leve no braço dela e digo fingindo estar brava:

“Manu, você me respeita! Onde já se viu falar uma coisas dessas?”

Ela continua rindo da minha cara, e fala:

“Ai Anna! Você sabe muito bem que eu tô certíssima. Nem vem com papo furado pro meu lado porque tá escrito na sua testa.”

Dou o braço a torcer.

“É verdade, ele tem uma parcela grande de culpa por toda a felicidade que tô sentindo.”

Ela bota a mão na cintura e fala com um tom convencido.

“Tá vendo só? Você não me engana, é melhor você se acostumar com minha capacidade de ler a sua mente de uma vez por todas.”

“Eu já me acostumei, antes eu ficava preocupada pelos seus dons sobrenaturais, agora nem me importo mais, larguei de mão. Satisfeita?”

Ela ri, e responde:

“Muito satisfeita, bem melhor assim. Já estava ficando de saco cheio de ficar esfregando minha sabedoria na sua cara o tempo todo.”

Finjo estar indignada.

“Nossa Manu! Além de saber de tudo ainda tem que me humilhar assim? Muita falta de humildade da sua parte.”

Ela passa os braços sobre os meus ombros, e entre gargalhadas me diz:

“Ai Anna, apesar de tudo... você sabe que eu te amo, né?”

Respondo com ironia:

“Tô vendo o quanto!”

Nesse clima de descontração, nós partimos rumo a cantina.

Capítulo 61

Anna

Ao sair da biblioteca em direção ao estacionamento pego meu celular pra ligar pra Manu pra dizer que já estou esperando por ela, mas ouço alguém me chamar. Na hora não reconheço a voz, mas quando ele se aproxima vejo que é o Cadu. Sinto um calafrio na espinha.

Ele vem até mim, pelo jeito que caminha ele parece estar bêbado, e eu não estou gostando nada disso.

Fico meio desconfiada, então ele diz com a voz arrastada:

“Anna, será que você tem um minuto, preciso falar com você.”

Tento me livrar dele:

“Olha Cadu, eu preciso ir pra casa, fiquei o dia todo na faculdade, estava estudando pro vestibular até agora, e tô muito cansada. Não pode ser outra hora?”

Ele nega com a cabeça, parecendo muito angustiado, além de bêbado.

“Não, precisa ser hoje, é meio que urgente.”

Sinto uma pontada de preocupação, por isso pergunto:

“Cadu, tá tudo bem com você? Hoje você faltou a aula e agora eu vejo que pelo visto passou o dia bebendo.”

Ele me olha nos olhos, e diz:

“Não tá nada bem, por causa disso queria falar com você.”

Pondero a situação por instante, então decido falar com ele, mas não em um estacionamento deserto.

“Tudo bem, vamos até a cantina.”

Ele me fita por um breve momento.

“Se você não se importar, eu preferiria que fossemos até aquela cafeteria que fica próxima ao campus.”

Isso tá muito estranho, mas pensando bem, é melhor que ele tome um café bem forte pra ver se melhora um pouco essa tontura, por isso concordo em ir com ele.

Assim, seguimos rumo a cafeteria, mesmo estando com um certo receio em relação ao seu comportamento, e sobretudo ao seu estado.

Capítulo 62

Anna

Chegamos na cafeteria, pedimos um café e sentamos em uma mesa afastada. Nesse momento ele parece um pouco mais sóbrio do que antes, e eu me sinto cada vez mais aflita, mas tento disfarçar.

Então ele começa:

“Você deve estar achando isso tudo muito estranho, mas eu quero que saiba que eu refleti muito durante o dia todo...”

“Enquanto enchia a cara?”

O interrompo com uma certa hostilidade, mas estou muito angustiada.

Ele me encara, e seu olhar está turvo, talvez seja pelo fato dele estar bêbado, mas mesmo assim ele assente e continua falando.

“... Anna pra mim é muito difícil ter essa conversa. Tanto que eu tinha decidido não dizer nada, mas quando te vi no estacionamento mudei de ideia. Você pode achar que efeito da bebida, mas não é. Pode ser que tenha me dado coragem, mas o que eu quero dizer é o que se passa aqui.”

Ele coloca a mão sobre o peito, e começo a entender o que ele está querendo. Mas prefiro acreditar que isso não está acontecendo, que ele vai dizer algo completamente diferente.

“Cadu, pelo amor de Deus, não diga nada que você vai se arrepender depois!”

Eu praticamente imploro pra que ele não diga o que eu acho que vai dizer, mas ele nem me ouve, e dispara:

“Anna, eu acho que estou apaixonado por você.”

Nesse instante me sinto como se fosse atirada em um precipício, não consigo emitir uma única sílaba, quem dirá formular uma frase que tenha sentido. Então ele continua:

“Eu sei que parece loucura, ainda mais depois de tudo que eu te disse a alguns meses atrás, mas eu tentei muito te esquecer, e não deu certo.”

Depois de muito esforço respondo:

“Por favor, me diz que isso é uma brincadeira de péssimo gosto que você está fazendo comigo. Você me prometeu...”

Tento dizer, mas ele insiste em me interromper.

“Eu não posso dizer isso. No atual estado em que me encontro, ninguém mais do que eu gostaria que isso fosse uma brincadeira.”

Fico muito nervosa.

“Isso não faz sentido nenhum pra mim. Eu achei que você tinha superado seu interesse por mim, mas agora você diz que tá apaixonado? Você tem noção das consequências que isso pode trazer não só pra sua vida como pra minha também! Eu não quero ouvir mais nada disso!”

Faço menção de me levantar, mas ele me impede.

“Espera Anna, deixa eu te explicar, ouvindo só isso você vai achar que eu sou um completo babaca.”

Agora começa a borbulhar dentro de mim uma raiva incontrolável, então lhe digo de forma agressiva:

“Agora você está preocupado se vai parecer um completo babaca? Eu sinto muito, mas eu tenho uma notícia pra te dar, você é um babaca! Você não pode dizer esse tipo de coisa pra namorada do seu amigo e achar que não é um grandessíssimo filho da puta.”

Ele reage como se eu tivesse lhe dado um tapa na cara, e eu sinto uma pontinha de remorso por ser tão dura, mas eu não posso me deixar amolecer.

“Eu e o João não somos amigos, e sim colegas.”

“Ah tá, então sendo assim não tem problema nenhum você dizer que tá apaixonado por mim, não é mesmo?!”

Digo com ironia, mas ele demonstra querer continuar a conversa e não se importa com o tom que eu uso.

“Eu tentei te esquecer, mas quanto mais eu te conhecia mais difícil foi ficando. Então decidi que não podia ficar muito perto de você, eu realmente me afastei, mas quando vejo vocês juntos eu fico louco de ciúmes, eu queria ser o cara do seu lado. Então eu passei a pedir pra todas as divindades existentes que esse namoro de vocês terminasse e eu tivesse uma chance de te reconquistar.”

Fico embasbacada com essa declaração dele.

“Mas nós não terminamos, você me prometeu que ia esquecer essa história, e mesmo assim você está me dizendo isso. Por que agora?”

Agora seu semblante demonstra uma raiva contida.

“Porque o relacionamento de vocês está cada vez mais sério, ele já está passando as noites na sua casa... mais especificamente, na sua cama.”

Sua explicação faz com que minha fúria volte com força total.

“E o que você tem haver com isso? O que te dá o direito de achar que pode me falar esse tipo de coisa, a minha vida pessoal não é problema seu!”

Minha explosão o pega de surpresa.

“Me desculpe eu sei disso, a questão é que me mata saber que vocês passaram o fim de semana todo juntos, enquanto era eu que queria estar com você, eu fiquei destruído. Então acordei hoje de manhã e não consegui ir pra aula, passei o dia na casa de um amigo bebendo e jogando videogame. Quando te encontrei, achei que fosse um sinal pra que eu falasse tudo que estava me sufocando. Eu sei que você vai me acusar de ser egoísta, mas quer saber, quando o assunto é amor a gente tem que ser egoísta.”

“Eu não concordo com você, o amor é o sentimento mais altruísta que pode existir. Quando você gosta de uma pessoa, o importante é que ela seja feliz, você não faz pouco da felicidade de quem gosta. E é isso que você tá fazendo comigo. Mesmo sabendo que me dizer essas coisas vai me fazer sofrer, você diz mesmo assim.”

Ele fica pensativo, depois diz com um olhar confuso:

“Então você acha que eu não deveria ter te falado nada?”

Solto uma risada irônica.

“Exatamente! Você não gosta de mim, está só tentando alimentar seu ego, porque se gostasse nunca faria isso comigo, não me colocaria nessa situação absurda. Você sabe que eu amo o João, eu agradeço todos os dias por ele fazer parte da minha vida, ele é o homem que você jamais vai conseguir ser.”

Com isso me levanto e saio da cafeteria deixando ele pra trás, entretanto levo comigo todo o peso das palavras que ele me disse. Não sei o que fazer com elas, mas preciso encontrar uma forma de lidar com tudo isso antes que eu surte de

vez.

Capítulo 63

Anna

Quando chego em casa, tomo um banho e deito na minha cama pensando em tudo que aconteceu, o dia começou tão bem, e agora está um verdadeiro caos.

Minha cabeça está latejando de dor, então tomo uma analgésico, e caio no sono. Acordo com a Manu aos berros me chamando de irresponsável, levo alguns segundos para assimilar o que ela está gritando.

“Você surtou Anna? Como que faz um negócio desses comigo? Fiquei desesperada quando te procurei no final da aula e não te achei, e você tá aqui dormindo. Nem pra atender a porcaria do telefone! Que merda Anna!”

Começo a responder, mas do nada minhas lágrimas começam a cair.

“Me perdoa Manu... eu não tinha a intenção... só não consegui...”

Sua expressão passa de raivosa pra preocupada e ela me abraça.

“Anna o que foi? Me conta o que tá acontecendo. Por que você tá nesse estado?”

Durante longos minutos a única coisa que eu faço é chorar e ela me consola dizendo que vai ficar tudo bem. Quando começo a me acalmar conto tudo que Cadu me disse na cafeteria.

Manu fica tão chocada quanto eu fiquei, mas logo seu choque da lugar a ira.

“Que filho da mãe! Eu vou dar na cara daquele moleque quando ele cruzar o meu caminho. Você pode ter certeza disso. Quem ele pensa que é?”

Nesse momento sou eu que tento acalmá-la:

“Manu, eu quero que ele se exploda, o problema maior é o que eu vou falar pro João. Não dá pra conviver com o Cadu depois disso. Aquela primeira vez ele me procurou pra conversar ele disse que tinha interesse em mim, mas que ia tentar me esquecer, só que agora ele me disse que tá apaixonado, não dá pra não falar nada pro João.”

Manu concorda comigo.

“Isso é verdade, não dá mesmo, mas você não tem culpa do cara ter se apaixonado por você! Essas coisas acontecem.”

“Aí que tá... eu não tenho culpa nessa parte da história, mas é o fato de eu ter escondido que o Cadu era o cara que eu estava gostando antes dele! Eu tô totalmente perdida, o João nunca vai me perdoar!”

Ela levanta minha cabeça e me faz olhar pra ela.

“Ei, ele vai te perdoar sim, porque ele te ama.”

Deito a cabeça em seu ombro enquanto ela me consola.

Capítulo 64

João

Não pude falar com a Anna durante todo dia, e tive aula no primeiro horário da noite também, quando chego em casa mando uma mensagem pra ela, pra tentar marcar alguma coisa.

Oiii!!! Tô com saudades... 😊

Oiii!!! Eu também... 😊

Você quer que eu vá pra sua casa? A gente pode assistir um filme!

Eu adoraria... mas tô atolada de matéria pra estudar. E minha cabeça tá estourando de dor. Vai ter que ficar pra outro dia!



Ah! Que pena! Mas tudo bem a gente se vê amanhã! E se cuida, se não estiver passando bem não fica forçando estudar não.

Pode deixar! Bjo 🥰🥰🥰

Beijo.. Te amo ❤️❤️❤️

Eu também te amo ❤️❤️❤️

Bloqueio a tela do meu celular, disposto a seguir o exemplo da minha namorada e ir estudar também, pego alguns livros e quando vou começar a resolver uma lista de exercícios escuto a porta bater com muita força. Me levanto e vou ver o que está acontecendo.

Fico surpreso ao me deparar com Cadu claramente bêbado, tentando se equilibrar. Vou em seu auxílio e ele me fala com a língua enrolada.

“Não cara, eu não quero sua ajuda!”

Fico confuso, ele nunca agiu desse jeito.

“Posso saber por que você não quer que eu te ajude?”

“Porque eu não mereço.”

“Do que você tá falando? É claro que você merece, hoje de manhã você estava um pouco mal humorado, mas eu tô de boa, cara!”

Digo tentando tranquilizá-lo, mas ele me afasta.

“Não, eu tentei roubar sua namorada, mas eu só fiz isso porque eu tô apaixonado por ela. Eu tentei esquecer, mas é impossível vendo a felicidade de

vocês.”

Sua revelação me acerta como um soco no estômago.

“Do que você tá falando?”

Ele não está se aguentando de pé.

“Ahh cara, eu fiz tudo errado... eu me declarei pra ela, disse que estava apaixonado... eu sou um idiota.”

A fúria agora corre pelas minhas veias, e eu repito só que dessa vez aos gritos:

“Que porra é essa que você tá falando?”

Ele leva as duas mãos a cabeça, e parece estar perdido em sua mente bêbada, mas finalmente fala alguma coisa.

“Me perdoa cara... eu achei que ela também fosse apaixonada por mim.”

Fico surpreso, com essa última frase, mas não dou tanta importância, ele está muito bêbado, só na cabeça dele pra isso fazer algum sentido. A Anna nunca demonstrou muita simpatia por ele, e não dava nem um pouco de moral quanto eu falava alguma coisa sobre o Cadu.

Então de repente me dou conta... ela esteve com ele hoje... ele se declarou pra ela... e pra completar não me contou nada sobre isso e ainda me dispensou agora a pouco.

Estou imerso em meus pensamentos, quando Cadu continua sua confissão:

“Eu prometi pra ela que ia esquecê-la, só que eu não consegui, é mais forte do que eu. Mas eu tentei durante esses últimos meses eu tentei com muito afinho manter a promessa que eu fiz pra ela.”

Espera... ela já sabia a meses atrás sobre os sentimentos do meu colega, e fez ele prometer que ia esquecê-la.

Então o encaro.

“Você disse pra ela que estava apaixonado a meses atrás?”

Ele faz alguns movimentos exagerados com a cabeça, que presumo ser uma negação.

“Não! Eu disse que estava interessado nela desde muito antes dela sair com você. Mas eu mesmo só me dei conta dos meus reais sentimentos hoje, quando vi que você tinha dormido com ela.”

Eu não posso acreditar que isso esteja acontecendo logo agora que a gente tá tão bem. Não entendo porque a Anna não me disse nada, a única razão plausível pra ela ter feito isso só pode ser que talvez esteja confusa em relação aos seus sentimentos.

Nessa hora tomo a decisão de ir até a casa dela, não posso deixar pra amanhã essa conversa, eu não conseguiria pregar o olho a noite toda. Troco de roupa e nesse meio tempo o Cadu já está apagado no sofá da sala. Então parto rumo a casa da garota que eu amo, mas já não tenho tanta certeza de que me ama da mesma forma.

Capítulo 65

João

Em poucos minutos estou na porta do prédio da Anna, e o como já sou conhecido do porteiro, ele libera minha entrada. Preciso entender o que houve direito, o que de fato a levou a me esconder uma coisa dessas, dúvida ou medo.

Quem atende a porta é a Manu, noto que ela hesita em me deixar entrar, mas acaba me convidando.

“João? O que você tá fazendo aqui?”

Respondo sem paciência:

“Eu preciso falar com a Anna.”

Ela também não perde tempo e fala:

“Anna não tá passando bem. É melhor vocês conversarem amanhã, e...”

Interrompo-a na mesma hora:

“Manu, ela me disse que estava com dor de cabeça, eu nunca iria incomodá-la se não fosse importante.”

Ela assente, meio que a contra gosto.

“Tudo bem, eu vou chamar ela.”

Manu sai em direção ao quarto, e minutos depois Anna, aparece, tão abatida que chego a me assustar.

“Anna, tá tudo bem?”

Tentando dar um sorriso, ela responde:

“Claro! Tirando a dor de cabeça que te falei.”

Assinto, e procuro ser direto:

“Eu preciso tirar uma história a limpo com você. Você esteve com o Cadu hoje?”

Ela não aparenta surpresa, então confirma.

“Sim, eu estive com ele.”

Ouvir isso dela me afeta de uma maneira que eu nem sei explicar, mas tento demonstrar calma.

“Por que você não me contou que ele se declarou pra você?”

“Eu não sabia como você iria reagir, pensei em contar pra você amanhã de manhã, com a cabeça fria.”

Ainda estou desconfiado.

“E quanto a conversa que tiveram meses atrás, na qual o fez prometer que ele esqueceria esse interesse que ele tinha em você? Quando ia me contar?”

Ela suspira e me diz:

“João ele realmente me procurou há algum tempo atrás, mas eu não dei tanta importância porque achei fosse algo passageiro, e ele deixou claro que ia me esquecer, e falou também que não ia mais tocar nesse assunto. Como não voltou a tocar, até hoje, quando resolveu me procurar e falar que estava apaixonado.”

Fico calado e ela continua:

“Depois da minha conversa com ele hoje mais cedo, eu estava decidida a te contar tudo. Só que eu fiquei muito mal e resolvi deixar pra amanhã, quando estivesse mais calma.”

Pondero a situação, então falo, agora mais calmo:

“Você devia ter me contado, foi horrível saber uma coisa dessas da forma que fiquei sabendo.”

Ela estreita os olhos.

“Como você soube?”

“Ele me contou tudo, chegou em casa bêbado, me disse que tinha te procurado, na hora fiquei transtornado, imaginando mil coisas, então resolvi tirar a história a limpo e saber de você seus motivos pra não ter me dito nada.”

Ela relaxa um pouco, em consequência disso também fico mais tranquilo.

“Eu entrei em parafuso, decidi esperar, mas nem considerei a possibilidade dele falar com você.”

“Pois ele me contou tudo, e eu preferia mil vezes que tivesse sido você a ter me contado.”

“Ele te disse tudo? E você está bem com isso?”

Ela me questiona com cautela, e nesse instante tenho certeza de que ela só estava assustada com a minha reação e por isso não falou nada, então sorrio e tento tranquilizá-la:

“Disse... É claro que eu não gostei Anna, fiquei meio grilado, mas agora eu entendo seus motivos.”

Seu rosto se ilumina, então ela me abraça e diz:

“Eu deveria saber que você ia compreender. Eu devia ter te dito quando eu descobri quem era seu colega de apartamento, teria poupado tanto sofrimento.”

Meu coração comprime no peito, e quase não reconheço minha voz no momento em que digo:

“Como é que é?”

Nessa hora seu rosto perde a cor, e o entendimento me acerta em cheio, e tudo passa a fazer sentido na minha cabeça, tudo se liga como por um

encantamento, e eu sinto o segundo soco no estômago da noite.

Como eu não percebi isso antes, o Cadu era o cara que ela viu com outra na calourada!

Mas por que ela não me contou assim que conheceu ele? Será que ela ainda sente alguma coisa por ele? Será que ela se aproximou de mim pra chegar até ele? Não consigo raciocinar direito, o meu mundo está desmoronando diante das minhas vistas e não consigo fazer nada pra impedir.

Estava tudo tão claro, a forma como ela ficou quando o conheceu, e eu fui trouxe o suficiente pra não enxergar o que estava bem na minha cara. Vai ver agora que ela sabe que o antigo amor platônico não é platônico coisa nenhuma, provavelmente vai querer sair correndo pros braços dele.

“O que ele te contou?”

Sua voz me tira do redemoinho de suposições que afetam minha mente.

“Parece que nem a metade do que deveria!”

Respondo de forma mais ríspida do que gostaria, e ela se afasta.

“Eu queria te contar desde o início, mas não sabia como.”

Dou uma risada irônica.

“É sério Anna? Será que queria mesmo?”

O ressentimento em minha voz não poderia ser mais aparente.

“João... por favor não fala assim, se coloca no meu lugar.”

Suas palavras me fazem explodir:

“Se eu tivesse no seu lugar eu escolheria ser honesto com a pessoa que eu digo que amo. Você me fez de idiota Anna. Me deixou ficar de palhaço nessa história. Uma coisa é saber que ele gosta de você, outra bem diferente é saber que você também nutre sentimentos por ele.”

Ela nega com a cabeça

“Não, desde que te conheci nem penso mais nele. E só não fui totalmente honesta com você, porque não queria te magoar.”

A ironia exala em minhas palavras.

“Deu super certo como pode ver!”

Vejo tristeza em seus olhos, mas não consigo entender o motivo de ter me escondido, por isso continuo:

“Se você realmente não sentisse mais nada por ele teria me contado, o fato de não ter dito nada me leva a crer que ainda gostava dele.”

Então ela responde:

“A sua reação só me faz presumir que eu estava certa em não te contar que o Cadu era o cara da festa, se você não entende agora não teria entendido antes. Mas talvez tivesse sido melhor se isso tudo fosse a três meses atrás, evitaria muito sofrimento.”

As palavras dela me cortam.

“Você realmente pensa isso?”

Ela não responde, então digo fazendo um esforço enorme pra conter toda a fúria que está dentro de mim.

“Se você tivesse me contado antes Anna, provavelmente não seria a melhor notícia que eu receberia, mas eu juro pra você que tentaria entender, encararia como uma coincidência cruel, afinal a vida tem dessas coisas. Mas ficar todo esse tempo me escondendo uma coisa dessas é demais pra mim.”

Agora ela chora, mas eu continuo:

“Saber disso agora só me faz acreditar que você não confia em mim o suficiente, me mostra também que nosso namoro foi construído em cima de omissões. E um relacionamento que começa assim não tem como terminar bem.”

Capítulo 66

Anna

Ouvir essas palavras vindas da boca do João me machuca, como eu nunca pensei que palavras poderiam machucar. Engulo em seco e reúno toda a coragem que existe dentro de mim e pergunto:

“Você está terminando comigo?”

Ele suspira, e me encara;

“Talvez essa seja a melhor coisa a fazer, considerando toda essa situação.”

Limpo as lágrimas que insistem em cair.

“Melhor pra quem?”

Ele diz, com uma expressão dura:

“Pra você e pro Cadu, é claro! Você finalmente conseguiu que ele te notasse, e ele não só te notou como diz estar apaixonado por você. Eu não estou preparado pra ser trocado pelo cara dos seus sonhos.”

De repente seu olhar se torna mais frio, se é que isso é possível, então ele parece ter tido uma revelação.

“Vai ver era essa sua intenção desde o início, se aproximar de mim pra chegar até ele! Tentar chamar a atenção dele, através do otário do colega de apartamento!”

Me sinto como se tivesse levado um tapa na cara, mas procuro me recompor quando respondo:

“Bem... me parece que o Cadu não te contou a história toda no fim das contas! Ele só falou o que convinha pra ele!”

Digo em uma mistura de raiva e mágoa, enquanto ele estreita os olhos e me pergunta:

“O que você quer dizer com isso?”

João aparenta estar confuso, entretanto não me dou ao trabalho de falar mais nada com ele, pelo visto ele já tirou suas conclusões.

Caminho em direção a porta e indico a saída pra ele.

“Eu não quero dizer nada, eu só quero que você saia da minha casa e da minha vida.”

Quando ele passa pela porta eu a bato com toda a força, em seguida começo a chorar descontroladamente, e então Manu vem ao meu socorro.

“Como ele pôde me dizer uma coisas dessas, Manu?”

Pergunto sabendo que ela ouviu toda a conversa. Seria impossível não ouvir nossas vozes alteradas.

“Anna, eu sei que ele foi um babaca, mas os dois estavam com a cabeça quente. Amanhã ou depois vocês conversam e se acertam.”

“Não Manu, não tem volta, ele está magoado demais, e eu também estou. Se ele acha que eu faria uma coisas dessas, realmente não me conhece nem um pouco.”

Ela tenta colocar panos quentes:

“Eu acho que ele falou sem pensar.”

E isso me enfurece ainda mais, então eu grito pra ela:

“Para de defender ele! Você não ouviu o que ele acha que fiz?”

Tentando me acalmar, mas de maneira firme, minha amiga diz:

“Eu não tô defendendo, eu tô sendo realista.”

“Eu entendo que ele tem motivos pra ficar bravo, mas ele duvidou dos meus sentimentos. Sabe Manu, no meio desse dia infernal em nenhum instante eu cogitei deixar o João por causa do Cadu. Apesar de tudo eu amo aquele filho da mãe.”

O olhar que Manu me lança é compassivo.

“Eu sei Anna, só que essa conversa de vocês não foi tão esclarecedora quanto pareceu. A única coisa que ele sabe é que o Cadu se declarou pra você e que alguns meses atrás você era apaixonada por ele. Se coloca no lugar dele.”

Presto atenção em suas palavras e ela prossegue.

“O João não sabe do chega pra lá que você deu no Cadu, porque ficou muito óbvio que idiota não contou nada disso pra ele.”

“Se ele não sabia, devia ter me dado a chance de explicar, mas agora o que está feito está feito, não vou correr atrás dele.”

Manu me abraça e eu permaneço chorando até não me restar mais forças.

Capítulo 67

Cadu

No dia seguinte eu acordo e minha cabeça está estourando de dor, meu estômago revira e meu corpo parece um trapo. A ressaca alcóolica é horrível, mas a moral é pior ainda.

Tudo que eu fiz ontem a noite vem como uma marretada na minha mente, eu fiz merda atrás de merda. Não podia ter falado as coisas que disse pra Anna, muito menos ter enchido a cara ainda mais e contado tudo pro João.

Eles devem me odiar, e com toda razão!

Não sei o que fazer, preciso conversar com os dois e me desculpar, mas é bem provável que nenhum deles vão querer olhar na minha cara tão cedo. Logo, opto por deixar a poeira baixar, os ânimos se acalmarem pra depois falar com eles.

No entanto, uma coisa é certa. Não vai dar pra continuar morando aqui com o João. Por isso ligo pro Lucas, o mesmo que me deixou encher a cara ontem, e me incentivou a me declarar pra Anna, e ele me atende:

“Fala Cadu! E aí? Sarou a dor de cotovelo?”

“Nem me fala cara, depois que saí da sua casa acabei fazendo uma grande besteira.”

“Não vai me dizer que você seguiu meu conselho e se declarou pra garota?”

“Foi exatamente isso... e como você deve perceber pelo meu ânimo, não deu nenhum um pouco certo.”

“Que merda em cara! Ela te deu um fora..”

“Antes fosse só isso... depois que ela me dispensou eu bebi muito mais, e cheguei em casa trançando as pernas... e acabei contando tudo pro João.”

“Você ficou louco cara? Puta que pariu! Ele não te arrebentou na porrada não?”

“Acho que não, eu apaguei no sofá... e não tô notando nenhum hematoma aparente.”

Tento fazer graça, e completo:

“E pelo visto ele não dormiu em casa.”

“Que situação, hein?”

“Pois é Lucas... por isso eu queria saber se não dava pra eu ficar uns dias aí na república... pelo menos até arrumar um lugar definitivo pra morar. Não tem como eu continuar aqui.”

“É verdade... ele pode te estrangular enquanto você dorme.”

O filho da mãe diz entre gargalhadas, e eu me esforço ao máximo pra não mandar ele pro inferno, afinal, eu preciso de sua ajuda.

Então só o corto com a pergunta:

“Vai dar ou não pra eu ficar aí?”

Ele parece ter se tocado.

“Claro cara... pode vir pra cá, a gente dá um jeito.”

“Valeu... daqui a pouco to chegando aí.”

Desligo o telefone, arrumo minhas coisas e vou embora, antes que o João resolva voltar pra casa.

Pra muitos essa é uma atitude covarde, mas nesse momento eu não consigo encarar meu colega. Apesar de não sermos amigos, a minha intenção nunca foi

prejudicá-lo, mesmo que no fim das contas foi o que exatamente o que eu fiz.

Capítulo 68

João

Fiquei rodando pela cidade o resto da noite, eu não ia conseguir dormir e definitivamente não queria olhar pra cara do Cadu, porque eu não poderia responder pelos meus atos.

A angústia que sinto é enorme, fiquei mal com as revelações dessa noite, mas me arrependi de ter dito aquilo pra Anna. Onde eu estava com a cabeça?! Ela nunca me usaria desse jeito.

Mas isso também não anula o fato de que ela gosta dele, ou gostava... sei lá, nunca estive tão na merda como agora!

Já passa das nove da manhã quando chego em casa, e no instante que passo pela porta noto que ele não está aqui, logo respiro aliviado.

Em cima do balcão tem um envelope escrito “Aluguel” é uma quantia em dinheiro.

Ele foi embora! Pelo menos isso né! Um problema a menos pra resolver.

Vou direto pro banho e não paro de refletir sobre o que a Anna disse em relação ao Cadu não ter falado a história toda. Será que está faltando uma peça importante nesse quebra-cabeças infernal que virou minha vida?

Eu fui lá pra conversar com ela e entender o que de fato ocorreu, mas acabei agindo feito um imbecil, fiquei fora de mim e não deixei ela falar.

Será que essa peça faltante pode anular, ou pelo menos me fazer entender o por que de todas as omissões de Anna?

Agora não tem como saber, as duas únicas pessoas que poderiam me dizer são o Cadu e ela. E do jeito que me expulsou da casa dela, nunca iria querer me falar o que realmente aconteceu, e quanto ao Cadu, eu não faço a mínima ideia de onde esteja, se bem que, devido às circunstâncias é pouco provável que ele vá me dizer alguma coisa.

Espera!

De repente me dou conta! A Manu deve saber de tudo! Eu preciso falar com ela, e torcer pra que ela não queira me matar pelo o que eu disse pra sua melhor amiga.

Mando uma mensagem pra Manu, e por incrível que pareça ela não se opõe a me encontrar antes da aula na cafeteria próxima a universidade. Por isso, me arrumo as pressas e vou ao seu encontro.

Capítulo 69

João

Sou o primeiro a chegar, minha ansiedade está nas alturas, como a vida pode dar um giro de cento e oitenta graus em apenas vinte e quatro horas. Ontem eu acordei ao lado da Anna, depois de termos passado um final de semana fantástico, e hoje nós estamos brigados e estou me sentindo a pior pessoa do mundo.

Fico tão imerso nos meus devaneios que nem percebo Manu se aproximar e se sentar a minha frente, ela não esconde toda sua irritação que está sentindo.

“Eu vim até aqui e espero não me arrepender de estar fazendo isso.”

Fico um tanto receoso, mas digo:

“Obrigado por ter vindo!”

Ela continua na defensiva.

“Eu não vim por você, vim pela Anna!”

Fico envergonhado, e pergunto:

“Como ela está?”

“Como você acha que ela pode estar?”

Manu diz ainda enfurecida, mas não espera que eu lhe responder.

“Péssima é claro! Nunca tinha visto ela naquele estado! Você partiu o coração dela em mil pedaços!”

Essa afirmação acaba comigo... se é que tem como eu ficar mais acabado do que já estou.

“Eu estou arrependido de ter falado aquela merda toda pra ela.”

Digo com sinceridade e sua expressão se suaviza um pouco.

“Você acha que se eu não tivesse certeza que você está arrependido eu teria vindo me encontrar com você?”

Ela solta um suspiro cansado, e prossegue:

“Eu entendo que vocês dois estavam com a cabeça quente, e disseram muita merda um pro outro.”

Pressinto que eu tenho uma chance de me redimir.

“Eu fiquei totalmente abalado com tudo que eu fiquei sabendo, e me descontrolei, eu não acho que ela tenha se aproximado de mim pra despertar o interesse dele.”

Ela assente, e me diz:

“Foi exatamente isso que eu disse pra ela, que ambos estavam confusos e enfurecidos com toda a situação, mas que tudo ia se resolver se vocês sentassem pra conversar de maneira civilizada.”

Concordo com Manu, e tento sondar o terreno.

“Mas ela provavelmente não quer me ver nem pintado de ouro, não é mesmo?”

“Não quer mesmo, e é por isso que eu vim encontrar com você.”

Fico confuso.

“Ela sabe que você veio?”

Uma risada sarcástica lhe escapa.

“De jeito nenhum, ela me esganaria se ao menos sonhasse uma coisa dessas.

A Anna é muito boazinha, mas quando ela fica brava, sai da frente...”

“Então por que você resolveu vir ao meu encontro?”

“Porque eu acho que essa história está muito mal explicada, eu tenho consciência que eu não deveria me meter, mas na atual conjuntura da situação acredito que esse seja meu dever de amiga. Eu vim ver o que você tem a dizer, e dependendo do que seja, pode ser que ou eu te ajude, ou cometa um assassinato.”

Ensaio um breve sorriso, pois agora sinto que eu tenho uma chance, mesmo que pequena, de consertar as coisas.

“Manu, eu amo a Anna! E como eu já te disse eu surtei, mas talvez não tenha sido completamente sincero.”

Ela levanta as sobrancelhas e eu prossigo.

“O fato de ela ter escondido de mim que ele era o rapaz da festa me chateou muito, mas o que realmente me deixou puto, foi pensar que agora que ele se declarou, ela poderia escolher o Cadu ao invés de mim. Eu sei que isso faz parecer que eu questiono os sentimentos dela, no entanto eu vi como ela ficou por causa dele na festa, dava pra perceber que ela realmente gostava dele. Logo a possibilidade dela me deixar pra ficar com ele me fez agir feito um imbecil.”

Manu analisa minha confissão, e depois diz:

“João, eu te entendo. Mas custava você ter dado a chance dela se explicar? Eu vi de perto a angústia que ela sentiu ao descobrir que seu amigo era na verdade o Cadu. Ela não te contou por medo, por achar que você iria duvidar do que vocês tinham.”

Então chego a conclusão:

“E foi o que eu realmente fiz. Não só duvidei, como também não deixei que me explicasse.”

“Foi, mas eu acredito que vocês ainda vão se entender. A história de vocês não pode acabar por causa de um mal-entendido.”

Sinto meu rosto se iluminar com a possibilidade.

“Acredita mesmo nisso?”

“É claro que sim, tá certo que os dois pisaram na bola, mas vocês se amam. Dá pra ver pelo estado em que ficaram depois dessa briga.”

“Mas o que eu faço pra ela me perdoar?”

“Simples, procura ela e pede perdão. Ela vai te desculpar, no fundo a Anna sabe que os ânimos estavam exaltados ontem a noite. Seja sincero, e não duvide do amor que ela sente por você. Eu não queria me intrometer mais na vida de vocês, mas já que comecei eu vou terminar, pra ficar claro de uma vez por todas que você viajou completamente.”

Ela hesita por um segundo, mas fala:

“Ontem quando o Cadu revelou que estava apaixonado, a Anna deu o maior passa fora nele, disse que ele não chegava aos seus pés, e que te amava. Ela nunca teve dúvidas que queria ficar com você.”

Se eu já tinha a mais absoluta certeza de como fui injusto com a Anna, agora é que eu teria que rastejar pelo perdão dela. Eu não mereço essa garota!

Ameaço me levantar.

“Eu preciso falar com ela agora!”

Mas Manu tenta me acalmar:

“Eu acho que você vai ter que esperar, porque a essa hora ela já deve estar a caminho da faculdade, vão acabar se desencontrando. Conversa com ela depois da aula, com tempo.”

Ela tem razão, essa conversa precisa ser longa, não vamos deixar espaços pra mal-entendidos ou meias verdades.

“É verdade, vou procurá-la depois da aula, pra gente poder conversar com calma. Obrigado por me ajudar, Manu.”

“Não tem de quê, eu só quero o melhor pra minha amiga, e sei o quanto você fez bem pra ela. Não posso deixar que esse rolo todo atrapalhe o namoro de vocês.”

Sorrio e digo:

“Fico grato pelo voto de confiança!”

Então terminamos nosso café e seguimos pra faculdade, enquanto começo a contar os minutos pra poder encontrar com a Anna, e acabar logo com essa angústia.

Capítulo 70

Cadu

Estou a caminho da minha primeira aula, quando vejo Manu se aproximar de mim como se fosse uma fera prestes a estripar sua presa. E nesse caso a presa sou eu.

“Você sabia que é o maior babaca da história?”

Sei exatamente sobre o que ela está falando, e não sou capaz de discordar dela. Então ela continua:

“Você tem noção o estado que minha amiga tá? Como se não bastasse a quantidade de merda que foi falar pra ela, ainda contou tudo pro João?”

Tento me explicar:

“Manu, eu estava muito bêbado, caso contrário não teria dito nada.”

A fúria incendeia seus olhos.

“Ah tá! É essa agora a desculpa que vai arrumar! Assuma as consequências dos seus atos. O João descobriu tudo da pior forma possível, e achou que Anna estava enganando ele. No entanto, todos nós sabemos muito bem que ela não quer nada com você.”

Suas últimas palavras cortam fundo na minha alma, apesar de saber que é verdade, é duro quando alguém joga isso na sua cara.

“Eu sei muito bem disso Manu.”

Digo serrando os dentes.

“E justamente por saber disso você resolveu se vingar dela, isso é o cúmulo da falta de caráter.”

Agora eu começo a ficar irritado.

“Eu já disse que não era minha intenção, as coisas fugiram do controle. Eu sei que fui babaca! Tá satisfeita agora? Eu admito, se tivesse como voltar atrás eu voltaria, mas não dá.”

Ela fica paralisada e eu prossigo com meu desabafo:

“A porcaria da vida da gente é assim, quando você faz um merda, tem sempre alguém pra jogar na sua cara o quanto é desprezível. Mas quer saber de uma coisa... não adianta de nada... o estrago já tá feito. E nada pode mudar isso, por mais que a gente queira.”

Saio de perto dela, não consigo ficar mais nenhum minuto nesse ambiente. Desisto de ir pra aula, não tenho condições de ficar sentado e quieto, quando a minha vontade é sair quebrando tudo que está ao meu redor.

Capítulo 71

Anna

Depois que Manu, sai começo a me arrumar pra ir pra aula, apesar dela ter me sugerido ficar em casa, eu disse que precisava ocupar minha mente com outras coisas, não podia continuar remoendo a derrocada cada do meu namoro.

Então combinamos de nos ver antes da aula, pra ela ter certeza que eu estava bem. Achei um exagero, mas não discuti com minha amiga, porque no fim das contas ela estava só querendo me ajudar.

Me sinto meio anestesiada, chorei tudo que tinha pra chorar ontem a noite, as marcas ainda estão em meu rosto, meu coração ainda está em frangalhos, mas eu vou conseguir superar esse dia.

Porém, quando paro no estacionamento da faculdade e avisto o carro de João no local de sempre, eu travo totalmente.

Imagina se eu encontrar com ele ou com o Cadu? Eu acho que meu estoque de lágrimas seria renovado instantaneamente, e só de cogitar a hipótese deles me verem nesse estado lamentável eu já entro em pânico.

Decido ir pra casa dos meus pais, são só cento e poucos quilômetros até Belo Horizonte, posso passar o dia lá recarregar minhas energias e voltar no fim do dia.

Então pego meu telefone e tento ligar pra Manu, mas ela não atende, por isso resolvo mandar uma mensagem:

Manu, não consegui ir pra aula.

Resolvi ir pra casa dos meus pais,
mas volto ainda hoje.

Obrigada pela força! Bjo



Pego a estrada em busca de um pouco de paz. Tudo bem que ir pra casa nesse estado só vai fazer minha família me encher de perguntas, mas eu não me importo eles vão me entender se não quiser falar nada. Eu só preciso mudar de ares, e no momento essa é minha única opção.

Capítulo 72

João

Quase não presto atenção nas aulas, estou muito ansioso pra poder encontrar Anna e tentar acertar as coisas entre nós, mas eu vou ter que esperar um pouco mais do que eu planejei.

Instantes depois de me despedir de Manu ela me mandou uma mensagem dizendo que Anna desistiu de vir pra faculdade e foi pra casa dos pais, em Belo Horizonte.

No entanto ela me garantiu que ela estaria de volta no fim do dia, e que me avisaria assim que ela chegasse. De forma que, assim que termina minha última aula, decido ir pra casa com o intuito de relaxar até a hora da minha conversa decisiva com a garota que amo.

Estou saindo do pavilhão de aulas em direção ao estacionamento quando escuto alguém me chamando, é Manu.

Estremeço com a expressão que vejo em seu rosto, corro em sua direção e percebo que está prestes a chorar.

“O que aconteceu Manu?”

Nesse instante ela desaba e tenta, entre soluços, me explicar:

“A Anna... aconteceu um acidente... ela está no hospital... e é muito grave!”

Todo o meu mundo se estilhaça, e perco completamente o rumo, não pode ser, isso só pode ser mais um mal entendido na nossa extensa lista.

“Quem te disse isso?”

Ela tenta limpar as lágrimas, mas é em vão.

“A mãe dela me ligou enquanto estava na aula, acabo de retornar pra ela. Estão todos desesperados. Ela não tá bem, vai passar por uma cirurgia.”

“Qual hospital ela tá?”

“Na Santa Casa de Misericórdia em BH, ela estava indo pra lá quando uma caminhão invadiu a pista, ela bateu de frente, foi um milagre ela ter sobrevivido, mas o estado dela é muito grave. João eu tô com muito medo!”

Estou tão desesperado quanto a Manu, mas tenho que ser forte.

“Manu, eu tô indo pra lá, você quer vir comigo?”

Digo já indo em direção ao carro.

“Espera, o Léo está vindo, ele vai me levar, vamos com a gente. Você também não parece estar em condições pra dirigir.”

Considero seu convite, e vejo que ela tem toda razão.

“É verdade! Ele já está vindo?”

Mas nem preciso esperar que ela me responda, pois mal termino de falar identifico o carro do Léo vindo em nossa direção. E poucos minutos depois estamos indo pro hospital, implorando pra que não seja tarde demais.

Capítulo 73

João

Ao chegarmos no hospital Manu corre em direção aos pais de Anna, dá um abraço emocionado, e nos apresenta:

“Esses são os pais da Anna, Helena e Antônio.”

Depois ela vira pra eles e diz:

“E esses são o João e o Léo.”

Nos cumprimentamos, os dois parecem estar muito abalados, mas mesmo assim pergunto:

“Vocês tem alguma notícia do estado da Anna?”

Helena, me responde:

“Ela está mal, está sendo operada, mas os médicos nos disseram que devemos estar preparados.”

Ela começa a chorar e Manu vai em seu amparo, eu me afasto tentando, em vão, colocar os pensamentos em ordem. Não é possível, isso só pode ser um pesadelo, a minha Anna não pode estar a beira da morte. Ela ainda tem tanto o que fazer, muito o que conquistar. Ela deveria estar se preparando pra começar um curso que ela ama, no entanto ela está em uma mesa cirúrgica lutando pra sobreviver.

Estou muito absorto em minha mente, quando alguém se senta ao meu lado e diz:

“Eu acredito que a Anna vai sair dessa, ela é teimosa, não vai desistir assim tão fácil de viver.”

É Antônio, o pai dela, eu deveria falar alguma coisa mas a minha agonia é tão grande, que só consigo concordar com a cabeça.

“Você é amigo da Anna?”

Essa indagação me faz encontrar as palavras antes esquecidas:

“Não senhor, sou o namorado dela!”

Ele assente, dá um leve sorriso e diz mais pra ele do que pra mim:

“Eu imaginei que fosse você mesmo”

Fico curioso:

“Ela contou pra vocês que estava namorando?”

“Sim, mas mesmo que não tivesse contado, era notória a mudança na nossa menina. Ela exalava felicidade quando veio pra casa a poucas semanas atrás.”

Fico contente por ela ter contado sobre nós.

“Ela queria que eu tivesse vindo naquele final de semana, mas tive que fazer um trabalho de última hora com alguns colegas e não pude vir com ela.”

“Foi o que ela disse, mas prometeu que em breve ela iria te levar lá em casa pra gente conhecer você!”

Sinto um aperto no peito ao ouvir as palavras do pai dela, e se Anna não tiver a oportunidade cumprir a promessa que fez a eles? E se eu não tiver a chance de implorar pelo perdão dela?

O medo de perder a garota mais incrível que já conheci em toda a minha vida me consome, e quando dou por mim digo:

“Eu amo a sua filha e não estou preparado para perdê-la.”

A emoção toma seus olhos, então ele sorri e coloca a mão sobre o meu

ombro e diz:

“Você não vai perdê-la, vamos ter fé!”

Percebo que apesar de seu esforço para se mostrar forte pela esposa e até mesmo por nós, ele também sente medo do pior acontecer.

Capítulo 74

João

Cerca de duas horas, que pareceram mais uma eternidade, após nossa chegada a cirurgia termina, e o médico vem nos dizer como Anna está.

Ele se dirige aos pais dela:

“O estado da sua filha ainda é grave, mas estável, dentro das circunstâncias isso é um bom sinal. A cirurgia correu bem, fizemos o que tinha ser feito pra reparar os danos sofridos no pulmão.”

Respiramos todos um pouco mais aliviados, afinal de contas ela resistiu a cirurgia.

“Agora ela foi encaminhada para UTI e está em coma induzido. Vamos ver como o reage, as próximas horas serão decisivas na sua recuperação.”

Então Helena pergunta:

“E quando vamos poder vê-la?”

“Bem... daqui a pouco a senhora e seu marido poderão entrar pra visitá-la, apenas por alguns minutos, a condição de Anna inspira muitos cuidados. Vocês entendem não é mesmo?”

Essa última frase é dirigida a mim, Manu e Léo. É claro que esperávamos poder vê-la, mas não vamos discutir com o médico, então somos obrigados a concordar.

Capítulo 75

João

Passamos a noite inteira no hospital, esperando que, com o raiar de um novo dia tivéssemos boas notícias. E logo nas primeiras horas da manhã o médico vem ao nosso encontro então nos diz:

“Acabo de examinar a Anna, e ela está respondendo bem ao tratamento, a cirurgia foi bem sucedida e eu posso garantir que ela está sendo muito bem amparada. Ela é forte, o momento mais crítico já passou. Se tudo correr bem amanhã já vamos começar o processo de redução do sedativo.”

Meu coração se enche de esperanças, por isso digo:

“Ela não corre mais risco de vida.”

“Bem... a lesão que ela sofreu no pulmão foi muito grave, a maioria dos pacientes não resistem nem a cirurgia, mas ela está reagindo bem, o estado dela ainda é delicado, mas se ela continuar respondendo da forma que tem respondido, eu daria como certa sua recuperação.”

Suas palavras nos dão um novo ânimo, então ele se vira pra Helena e Antônio:

“Vocês querem entrar pra ver a Anna novamente?”

Nesse instante Antônio olha na minha direção e de Manu e diz:

“Eu acho que dessa vez nós podemos ceder a nossa vaga pra melhor amiga e pro namorado dela.”

Fico grato pela consideração que ele demonstra conosco, e respondo com a

voz embargada.

“Obrigada, eu gostaria muito de poder vê-la mesmo que seja só por alguns minutos.”

Manu também balbucia alguns agradecimentos, mas logo somos levados para nos preparar para a visita.

Quando entramos na UTI, Anna parece tão frágil com aquela quantidade absurda de aparelhos ligados a ela. Corta meu coração vê-la daquele jeito, e ao meu lado vejo que Manu sente o mesmo. O tempo que ficamos com ela passou dez vezes mais rápido do que o normal, eu queria ficar ao lado dela até ela abrir novamente seus lindos olhos castanhos.

Que saudade do seu olhar, parece que faz uma vida inteira que estamos separados, e eu preciso que ela volte pra mim.

Capítulo 76

João

Quando voltamos pra sala de espera Antônio, Helena e Léo estão nos aguardando para tomarmos café. Assim, partimos os cinco rumo a lanchonete do hospital.

Após tomarmos um café da manhã reforçado os pais de Anna tentam convencer nós três a voltarmos pra casa. Só que nenhum de nós quer ir embora, queremos esperar pra ter certeza de que Anna vai sair dessa.

“Vocês não podem ficar perdendo aula. Nós vamos manter vocês informados sobre qualquer alteração no quadro dela.”

“Mas eu não me sentiria bem deixando minha amiga aqui desse jeito.”

Manu está irredutível, mas Helena é firme com ela:

“Manu, a Anna nunca ia querer que vocês abandonassem as aulas pra ficar aqui. Vai ser bom tanto pra você quanto pro João preencher a cabeça com outras coisas. O doutor nos explicou que, mesmo após a interrupção dos sedativos, pode levar dias até ela acordar.”

Então eu interrompo:

“Vamos chegar ao meio termo então, ficamos aqui mais hoje, até porque segundo o doutor se tudo estiver indo bem eles vão começar a tirar o sedativo amanhã. E quando a gente tiver certeza que ela vai ficar bem, nós voltamos pra faculdade.”

Helena me observa com um olhar cheio de ternura:

“João, a Anna tem muita sorte de ter encontrado você! Eu sei que sua intenção é a melhor possível, mas eu não posso permitir que vocês passem mais uma noite em claro. Nós temos que estar bem quando a nossa Anna voltar pra nós.”

Agora é Léo que entra na conversa.

“Então eu tenho uma contraproposta, nós três vamos pra casa dos meus pais agora, tomamos um banho tiramos um cochilo e depois voltamos pra cá. E dependendo de como o estado de saúde da Anna for evoluindo decidimos se voltamos hoje a noite ou amanhã.”

Essa parece ter sido a ideia que agradou a todos, por isso fazemos exatamente o que ele sugeriu, e vamos pra casa dele descansar um pouco.

Ao voltarmos pro hospital no período da tarde ficamos sabendo que o quadro de saúde de Anna estava melhor. Segundo o médico, ela está reagindo muito bem ao tratamento, e dessa forma resolvemos voltar pra Fonte Nova ainda naquele dia.

Ficou combinado que Helena e Antônio nos manteriam informados sobre qualquer alteração, e caso ela acordasse eles poderiam ligar a qualquer hora do dia ou da noite.

Capítulo 77

Cadu

Depois da abordagem de Manu no dia anterior, não estava com cabeça pra assistir aula nenhuma, por isso fui embora da faculdade. Decidi dedicar meu tempo e minha energia reprimida pra arrumar minhas coisas na casa do Lucas.

Pensando bem essa foi a melhor decisão, deveria ter ficado em casa desde o início, eu não estava preparado pra lidar com toda a merda que eu fiz. Se já foi terrível encarar o julgamento da Manu, seria basicamente impossível encontrar com a Anna ou o João.

Eu fiquei destruído, não só pela rejeição, mas também por ter sido tão estúpido em voltar a mexer nesse assunto. Tá certo que eu estava bêbado, mas isso não justifica, não quero e não vou me esquivar dos meus erros.

Mas hoje eu não tenho escolha, serei obrigado a enfrentar as consequências deles. Tenho aula de marketing e é certo que vou ver a Anna.

No entanto, apesar de chegar em cima da hora do início da aula, nem Anna e nem Manu estão presentes, não sei por que mas isso me deixa inquieto, as duas não perderiam uma prova por nada no mundo. Será que aconteceu alguma coisa?

Me sento no meu lugar, e o professor entra na sala e começa a falar:

“Boa tarde, podem começar a se prepararem para a prova, em alguns minutos vou distribuí-las.”

Não me contenho e digo:

“Professor, ainda está faltando alguns alunos.”

Ele fita as duas cadeiras vazias e me diz:

“Se você está se referindo a Anna e a Manuela, elas não farão a prova.”

Agora meu estômago comprime.

“Por que?”

Ele passa os olhos pela turma e diz:

“Eu não sei se todos vocês já sabem, mas a colega de vocês Anna sofreu um grave acidente ontem a tarde, as últimas notícias que tivemos é que o estado dela é grave. A Manuela está no hospital com a família por isso não veio fazer a prova.”

Quando ele termina de falar seus olhos estão em mim. E eu quero sair correndo desse lugar. Não posso acreditar no que ele disse! A Anna está no hospital e seu estado é grave!

Tenho que controlar todo meu ímpeto de sair daqui e tentar saber como ela está. Mas quem vai me dar essas informações? Será que o João já sabe? Meu Deus eu vou enlouquecer, não tenho condições nenhuma de ficar aqui. Então levanto a mão e digo:

“Professor, eu não tô me sentindo bem, preciso sair daqui.”

Ele estreita os olhos, mas antes que tenha tempo de dizer qualquer coisa já estou pegando minhas coisa e saindo da sala.

Eu preciso saber como ela está, mas não faço ideia de quem pode me dizer, então tomo uma decisão, a única que está ao meu alcance nesse momento.

Capítulo 78

João

Nem bem eu chego em casa, tocam a campainha, fico intrigado pelo porteiro não ter interfonado, mas quando abro a porta percebo o motivo.

Quem está parado no corredor é Cadu, meu ex-colega de apartamento, e o cara que tentou tirar a Anna de mim. Quase não posso acreditar que ele teve coragem de voltar aqui. Então eu pergunto:

“O que você tá fazendo aqui?”

Ele engole em seco, mas responde mesmo assim.

“Eu sei que sou a última pessoa que você quer ver na sua frente, mas eu não tive escolha. Preciso saber como ela está.”

Entendo que ele quer saber notícias sobre a Anna, minha vontade é bater a porta na cara dele, ou melhor socar a cara dele até que ele perdesse os sentidos. Mas seus olhos estão tão angustiados, que eu abro mais a porta e permito que ele entre.

Quando ele chega na sala, aponto a poltrona e ele se senta, logo lhe digo:

“Anna sofreu um acidente ontem a tarde, quando estava indo pra casa dos pais. O estado dela era crítico, no entanto ela passou por uma cirurgia, e está respondendo bem ao tratamento. Ela está em coma induzido, mas é provável que a partir de amanhã já comecem a suspender os sedativos.”

Falo tudo isso de uma vez só, e quando termino vejo os seus ombros relaxarem.

“Então ela não corre mais risco de vida.”

“É difícil dizer, mas pelo estado em que ela esteve, os médicos estão otimistas. Segundo eles, a maioria dos pacientes não resistem nem a cirurgia, e a Anna resistiu.”

Ele assente.

“Desculpa por ter vindo, mas eu não sabia a quem recorrer pra tentar saber de algo. Fiquei sabendo hoje na aula de marketing, e a única coisa que o professor disse é que o estado dela era grave. Logo eu surtei.”

Ele parece estar muito desconfortável, mas não me importo. Então dou de ombros e digo:

“Bom... agora você já sabe.”

Ele entende minha deixa e começa a se levantar, mas hesita por um momento e se volta pra mim.

“Eu queria me desculpar por antes também.”

Agora meu sangue começa a ferver, sendo assim pergunto de forma ríspida:

“Você está se desculhando por que mais especificamente? Por ter se apaixonado pela minha namorada ou por ter tentado roubá-la de mim?”

Ele me encara nos olhos pela primeira vez durante todo esse tempo e diz:

“Eu não posso me desculpar por algo que não tenho controle, mas posso me desculpar pelos meus atos impensados, eu não devia ter procurado ela, o certo seria continuar sufocando o que sentia, mas eu extrapolei na bebida e acabei fazendo merda.”

Estou prestes a pular no pescoço dele.

“Como você tem coragem de admitir que gosta dela na minha cara?”

Ele agora também parece estar se controlando.

“Olha cara... Eu tô tentando fazer o que é certo. O que eu devia ter feito lá

atrás, quando descobri que era nela que você estava interessado. Desde aquela época eu também queria ficar com ela.”

Essa informação me pega de surpresa.

“Como assim?”

Ele dá um suspiro cansado.

“Quando eu vi ela na festa, a minha vontade foi de chegar nela, mas eu já estava com uma garota. Depois tudo foi se encaminhando pra vocês ficarem juntos, e você se apaixonou por ela e ela por você. Então resolvi que o melhor a fazer era admitir minha derrota e tentar esquecer a Anna.”

“Até que resolveu mudar de ideia, não é mesmo?”

Solto essa pergunta irônica, mas ele parece não perceber.

“Eu fiquei doido de ciúmes quando deduzi os motivos que te levaram a passar o fim de semana todo na casa dela, sua cara de felicidade, não me deixava dúvida nenhuma. Por isso passei o dia enchendo a cara na casa do Lucas, e mais tarde por acaso encontrei com ela no estacionamento da faculdade e despejei todos os meus sentimentos e frustrações em cima dela.”

Fico sem palavras e ele continua:

“Eu nunca tive chance com a Anna, pelo menos não depois de você ter aparecido na vida dela. Ela te ama, cara.”

Lágrimas brotam dos meus olhos, mas consigo dizer:

“Por que você tá me dizendo essas coisas?”

Ele se levanta.

“Porque é a verdade, e sinto muito por ter causado algum problema.”

Cadu sai antes que eu diga qualquer outra coisa. E mais uma vez o remorso bate forte dentro do meu peito. Que eu fui muito injusto com a Anna, disso eu não tinha mais dúvidas alguma, mas agora vejo que posso ter sido injusto até

mesmo com o Cadu.

Ele também já gostava dela, antes de nós nos conhecermos.

Pelo que ele acaba de dizer todos nós fomos vítimas nessa situação, tento me colocar no lugar dele, no entanto é demais pra mim, não consigo lidar com mais nada disso por hoje.

Procuro clarear minha mente, essa questão vai ter que esperar, a partir de agora a minha única preocupação está na recuperação da garota que mudou a minha vida, e que por muito pouco não foi arrancada de mim de forma definitiva.

Capítulo 79

João

Quando acordo no outro dia ainda estou exausto, mas decido ir pra faculdade. Vou seguir o conselho de Helena e tentar distrair minha mente com outras coisas. Antes de sair ligo pra ela para saber como Anna passou a noite, e as notícias são as melhores, no final da tarde eles vão começar o processo de retirada do sedativo.

Não estou me contendo de tanta alegria, depois de todo o desespero de quase perdê-la, finalmente me sinto confiante em relação a sua recuperação.

Ao chegar na universidade Manu está me esperando, e pelo visto ela também já sabe das boas novas.

“Oi João! Você já está sabendo que vão começar a tirar o sedativo hoje a tarde?”

“Sim eu sei Manu, conversei com a mãe dela hoje.”

“Pois é, provavelmente amanhã ela vai estar consciente.”

“É verdade, talvez pode demorar até um pouco mais, no entanto o importante é que ela está voltando pra nós.”

Digo isso com uma pontada de hesitação, não sei se ela vai querer saber de mim quando acordar.

Manu está tão empolgada, que nem percebe.

“Nem me fala João... estou tão aliviada que ela esteja fora de perigo, não sei o que eu faria sem minha amiga.”

Ela para, e parece se lembrar do que pretendia me dizer:

“Mas a questão não é essa. Eu queria era combinar com você da gente ir pra lá amanhã! Ela vai amar ver todos nós depois de tudo que ela passou”

Eu hesito e noto que ela percebeu, quando serra os olhos e me pergunta:

“É impressão minha ou você não quer ir?”

Decido me abrir com Manu.

“Não é que eu não queira ir, a coisa que eu mais quero é estar ao lado dela. Mas considerando como nós dois estávamos eu tenho medo de acabar prejudicando a sua recuperação, caso ela me veja lá ao acordar. Ela ainda pode estar magoada por tudo que eu disse.”

“João, essa decisão é sua, mas eu não concordo com você. Ela precisa de todos as pessoas que ela ama com ela nesse momento.”

Manu espera que eu diga alguma coisa, e quando percebe que tomei minha decisão, ela continua:

“Eu não quero te pressionar, mas se mudar de ideia me avisa.”

Respiro aliviado por ver que ela não vai mais insistir.

“Tudo bem, eu vou pensar nisso direito, qualquer coisa te falo.”

A minha vontade era já estar lá, mas e se ela não quiser me ver? Se ela não me perdoar? O que eu vou fazer? Depois de muito refletir, decido por fim que a melhor opção é deixar que ela se recupere fisicamente, pra em seguida eu tentar recuperar seu coração.

Capítulo 80

Anna

Acordo em quarto que parece ser de hospital, estou muito confusa, meu estômago está enjoado. Começo a ter lampejos de Manu, e meus pais conversando comigo mas não sei se era sonho ou realidade. Tento permanecer de olhos abertos mas minhas pálpebras estão pesadas, então apago novamente.

Capítulo 81

Anna

Alguém está segurando minha mão. Será que João dormiu aqui comigo? Abro os olhos e vejo meu pai. Então me dou conta novamente que estou no hospital, tem sido assim, mas dessa vez me sinto mais alerta, então aperto a mão do meu pai, e ele me oferece um sorriso.

“Acordou bela adormecida?”

Procuro sorrir de volta:

“Acordei... e queria permanecer acordada!”

Ele acaricia minha testa.

“Você estava sedada, vai demorar um pouco a passar o efeito dos remédios. É normal você ficar assim por um tempo.”

Então eu me recordo.

“Eu sofri um acidente.”

“Sim, mas agora você está bem, e é isso que importa. Você estar viva é quase um milagre.”

Me dou conta que deve ter sido bem grave, então digo:

“Me perdoa, por fazer vocês passarem por isso.”

Meu pai me olha com ternura e responde.

“Minha filha, você não teve culpa de nada. Ninguém teve... o motorista do

caminhão perdeu o controle da direção porque um bicho atravessou a pista.”

Agora me lembro perfeitamente, então pergunto:

“O outro motorista tá bem?”

“Sim, ele só sofreu alguns arranhões, foi você que quase nos deixou.”

Lágrimas começam a brotar em seus olhos, no entanto ele diz abruptamente:

“Não vamos falar sobre isso agora, nós temos é que agradecer a Deus que você está bem.”

Ele tem razão.

“Onde está minha mãe?”

Papai relaxa com a minha mudança de assunto.

“Ela saiu pra almoçar com a Manu, nós estamos nos revezando aqui com você desde ontem de manhã, quando começou a passar o efeito do sedativo e você ficou alternando entre estar dormindo e acordada.”

Sinto meu rosto se iluminar com a informação de que minha amiga está aqui.

“Então a Manu também está aqui?”

“É claro! Até parece que você não conhece a amiga que tem! Ela não quer arredar o pé daqui nem as custas de reza brava.”

Acho graça de seu comentário, mas logo fico com vontade de perguntar se João está sabendo que eu estou aqui, mas não quero ser direta, senão ele vai começar a especular sobre coisas que não estou disposta a falar, pelo menos não agora.

Além do mais, com certeza ele ficou sabendo e se não está aqui é porque não quer estar.

Ainda estou perdida nesses pensamento quando minha mãe e Manu entram pela porta. E esqueço todas as minhas preocupações ao ver a felicidade estampada no rosto das duas.

Capítulo 82

Anna

Algum tempo depois meus pais saem para resolver algumas coisas em casa, tomar um banho e descansar um pouco e Manu fica me fazendo companhia.

“Ei... agora podemos por a conversa em dia.”

Tenho medo do conteúdo dessas conversas, então tento me esquivar.

“Manu, você não deveria estar perdendo aula, é semana de provas.”

“Nem vem você também, eu conversei com os professores e eles foram super compreensivos. Além do mais eu tive muito tempo livre enquanto a madame ficava oscilando entre acordada e dormindo.”

Ela diz tentando fazer graça.

“É verdade? Isso sim é o cúmulo do tédio!”

Ela solta uma gargalhada, e responde:

“Pro seu governo dona Anna, eu praticamente conclui nosso projeto de marketing. De nada viu?”

“É sério? Que orgulho eu tenho da minha amiga estudiosa! Vou arrumar um jeito de te recompensar!”

Então a emoção toma o lugar da diversão em seu semblante, e ela diz:

“O fato de você ter sobrevivido é recompensa o suficiente pra mim!”

Meus olhos se enchem de lágrimas, e ela prossegue:

“Eu fiquei desesperada quando eu soube, tive muito medo de você não resistir. Foi o pior dia da minha vida, eu não estava preparada pra perder minha melhor amiga.”

“Ninguém nunca está preparado pra perder alguém que ama, Manu! Mas as vezes acontece, seja de uma forma ou de outra.”

Ela entende o que eu estou falando.

“Anna, não foi só eu que vim pra cá desesperada no dia do acidente.”

Meu coração retumba em meu peito ao ouvir essa afirmação, mas não quero me decepcionar.

“Não?”

Manu praticamente bufa pra mim.

“Para de se fazer de desentendida, de sonsa você nunca teve nada, e sua lesão foi no pulmão e não na cabeça!”

Rio do seu jeito despachado de falar, mas prefiro esperar que ela me diga.

“O João estava destruído, ele não saiu daqui até ter certeza que você estava se recuperando.”

Apesar da afirmação de Manu me fazer transbordar de felicidade, ainda fico receosa.

“Pode até ser, mas porque ele não tá aqui agora?”

Ela me encara.

“Anna, ele me manda mensagens vinte e quatro horas por dia desde que eu vim pra cá, não para de perguntar como você está. Eu tinha que passar um relatório detalhado a cada vez que você abria o olhos. Eu posso te garantir que o que ele mais queria era tá do seu lado nesse momento.”

Não consigo entender, o motivo dele não ter vindo.

“O que impede o João de estar aqui comigo?”

Insisto, ela solta um suspiro e me responde meio hesitante:

“Olha... eu já me meti demais nessa história, mas eu vou te contar a razão dele não ter vindo comigo... Ele não sabia se você ia gostar de ver ele aqui quando acordasse.”

Procuro ser o mais honesta com minha amiga.

“Como ele poderia achar que eu não fosse querer ele aqui? Eu sei que a nossa briga foi séria, mas eu ainda o amo. A não ser que ele tenha resolvido seguir em frente...”

Manu me interrompe.

“Pode parar de criar caraminhola na sua cabeça. Ele não veio aqui por obrigação, ele veio porque te ama também. E se ele não está aqui agora é porque realmente achou que ficar longe era o melhor pra você.”

“Eu não consigo imaginar nenhuma situação que eu ficaria melhor com ele longe de mim.”

Ela dá um sorriso conspiratório e me diz entregando o celular:

“Vamos resolver isso então! Liga pra ele diz pra ele vir pra cá.”

Fico na dúvida, mas decido ligar, afinal de contas o máximo que pode acontecer é eu receber um não. Apesar dessa ideia não me agradar nem um pouco, resolvo que chegou a hora de me arriscar.

Capítulo 83

João

A Anna já está consciente, tanto a Manu quanto os pais dela estão me mantendo informados sobre tudo. Ela não corre mais risco de vida, está cada dia melhor, mas o fato de não poder vê-la está me matando.

Helena e Antônio estranharam eu ainda não ter ido no hospital depois que ela acordou, mas inventei uma desculpa de que estava muito atolado de provas e trabalhos, é claro que não devem ter acreditado mas pararam de perguntar.

No fundo eles sabem que eu largaria tudo pra estar ao lado da Anna, se essa fosse a vontade dela, e nesse momento não tenho certeza que ela quer a minha companhia.

Nem bem termina minha primeira aula, meu telefone toca. É Manu, fico apreensivo, ela não tem o costume de me ligar, me dá todas as notícias por mensagens. Estou com medo de ter acontecido alguma coisa com a Anna, mas tenho que atender.

“Alô Manu! Tá tudo bem com a Anna?”

Pergunto aflito.

“Bem.. Acho que posso dizer que está melhor agora!”

Então meu peito explode de alegria quando ouço a voz do outro lado da linha.

“Anna?! É você?”

Não consigo segurar a emoção, ela está viva, está bem, e está ligando pra

mim.

“Sim sou eu, estou te ligando pra dizer que você estava errado.”

Meu coração pára por um segundo, e ela continua:

“O que eu mais queria era você aqui comigo quando eu acordasse. Não importa o que tenha acontecido antes, eu preciso de você.”

Ao ouvir isso meu coração passa a bater acelerado.

“Fui um idiota aquele dia Anna, eu não sabia se você ia querer me ver aí, logo eu pensei que impor minha presença poderia prejudicar seu estado de saúde.”

Nem bem eu termino minha explicação, ela diz:

“Eu sempre fico melhor com você perto de mim... Vem me ver João, por favor.”

Essas palavras me tiram do chão, me sinto leve. Esses últimos dias foram os piores dias da minha vida, eu estava exausto fisicamente e dilacerado emocionalmente. E bastou esse pedido de Anna para que meu corpo e minha alma fossem restaurados. Por isso eu digo com uma felicidade incontida:

“Estou a caminho...”

Capítulo 84

Anna

Eu não acredito que tive coragem de ligar pra ele e pedir pra vir me ver, ainda não sei o que deu em mim. Manu está me olhando e está se segurando pra não rir.

Por isso digo, com um leve sorriso no rosto:

“O que foi Manu? Você não me disse pra ligar pra ele?”

“Sim, só que não esperava que você fosse praticamente se declarar e intimar ele a vir aqui, mas confesso que eu amei essa nova Anna.”

Faço uma careta:

“Sei lá Manu, isso tudo que aconteceu comigo me fez enxergar aquilo que você já via faz tempo.”

Sua cara de confusão, me revela que ela não está entendendo, então explico:

“Uma vez você me disse que a gente só tem o hoje, porque ninguém sabe o dia de amanhã. E ee, sou a prova, felizmente, viva disso. Se por acaso eu não tivesse resistido, teria partido brigada com o cara que me deu os dias mais felizes da minha vida. Não dá pra ignorar que Deus está me dando uma segunda chance, e eu acredito que tenho que fazer valer a pena.”

Ela assente.

“Você tem toda razão Anna, a gente tem que se esforçar ao máximo pra ser feliz.”

“Exatamente, cansei de arrumar desculpas pra não fazer o que eu quero. E eu quero muito ver o João, por isso pedi pra ele vir.”

Manu é incapaz de disfarçar a alegria de me ouvir dizendo isso.

“Eu fico tão feliz de ver você pensando assim... pelo menos esse acidente serviu pra você perder o medo de abraçar a vida.”

“Pois é... talvez seja verdade aquilo que dizem: por pior que seja a situação, é possível tirar algo de bom dela.”

Capítulo 85

João

Quando abro a porta do quarto de Anna, apenas Manu está fazendo companhia a ela, seus pais devem ter saído pra fazer alguma coisa fora do hospital, uma vez que também não os vi do lado de fora.

Ao notar minha presença Manu se levanta, sorri pra mim e sai do quarto, nos deixando sozinhos.

Anna ainda me parece muito frágil e abatida, mas está viva, e nesse momento estende a mão pedindo que eu me aproxime. Eu me aproximo e pego sua mão, ela dá um sorriso cansado, e diz:

“Você veio!”

Respondo sem titubear:

“É claro que eu vim, eu queria estar aqui desde o início.”

“Eu sei.”

“Você nos deu baita susto, Anna.”

Digo tirando uma mexa do cabelo dela do rosto, e ela sorri.

“Me perdoa?”

Sorrio de volta, e respondo:

“Ei... você não tem culpa nenhuma disso, foi um acidente. Você estava no lugar errado na hora errada.”

Ela balança a cabeça em sinal de negação.

“Não é por isso, que eu to te pedindo perdão, é por ter escondido tudo aquilo de você. Eu não tive a intenção de te enganar, as coisas fugiram do controle, e quando eu vi o estrago já estava feito.”

Sinto meu corpo enrijecer.

“Anna, nós não precisamos falar disso agora. Você ainda está frágil...”

Ela me interrompe:

“Eu quero falar disso agora, eu preciso que tudo seja esclarecido, não quero dar margem pra desconfianças!”

Eu não estou certo se essa é uma boa opção, ela pode se estressar e acabar tendo alguma complicação por causa disso.

“Eu te entendo, mas por que justo agora, Anna? Depois que você se recuperar a gente se preocupa com isso.”

Ela me olha com os olhos marejados, os mesmos olhos que tanto queria que se abrissem novamente a alguns dias, e me diz:

“Porque a única certeza que temos é o agora, o depois pode não chegar. Por muito pouco eu não morri brigada com você!”

Suas palavras me acertam, e ela continua:

“João, eu não quero discutir. Só quero que você me perdoe. Eu sei que o que fiz foi errado, e sei que ficou magoado, mas eu não posso voltar no tempo e mudar isso. E eu quero que saiba que a minha omissão tinha como único objetivo não te magoar.”

Respiro fundo, e decido fazer o que ela deseja.

“Anna, eu sei de tudo isso, e eu já te perdoei faz tempo, antes mesmo do acidente. E no momento em que soube que você corria risco de vida, a única coisa que me passava pela cabeça, era que não teríamos a oportunidade de nos acertar. Eu quase enlouqueci só com a possibilidade Anna.”

Minha voz está embargada devido a toda a emoção que estou sentindo. No entanto também preciso me desculpar, por isso continuo.

“Mas eu também preciso saber se você consegue me perdoar pelas barbaridades que eu te disse, naquele dia eu fiquei cego de ciúmes, não estava raciocinando direito.”

Agora ela encaixa seus dedos aos meus, me olha nos olhos e diz:

“Eu também já te perdoei João, eu não quero perder tempo guardando mágoas, ou remoendo o passado. Quero dedicar todos os dias da minha vida a ser feliz, e pra mim é impossível ser feliz longe de você.”

Eu lhe dou um beijo na testa em forma de agradecimento, então ela capta o que eu disse antes:

“Como assim você me perdoou antes do acidente?”

Sorrio pra ela, e resolvo lhe contar.

“Bem... digamos que eu tive uma conversa esclarecedora com uma certa melhor amiga.”

Seu rosto se ilumina.

“Eu não acredito, a Manu te procurou?”

“Não, fui eu quem a procurou.”

Ela parece não acreditar, então eu emendo:

“No dia seguinte, com a cabeça mais fria, eu vi que tinha feito merda ao te falar tudo aquilo, mas eu sabia que você não ia querer me ver nem pintado de ouro, então eu resolvi falar com a Manu. Nos encontramos na cafeteria, e ela percebeu o quanto eu estava arrependido, e me aconselhou a rastejar pelo seu perdão. E eu ia te procurar pra conversar depois da aula, mas você mudou seus planos e...”

Não consigo continuar, só de pensar no desespero que foi aquele dia, minha garganta seca, e Anna fica pensativa por alguns instantes, depois diz:

“E eu acabei sofrendo um acidente... João, vamos esquecer tudo que passou de ruim, e vamos começar do zero? A vida me deu uma segunda chance, e eu quero dar uma segunda chance pra nós também... se você quiser.”

Agora a felicidade me consome por inteiro

“Isso é tudo que eu mais quero, afinal de contas eu também só posso ser inteiramente feliz se você estiver por perto. Eu percebi isso ao te ver a beira da morte, só pensar na possibilidade de ter uma vida sem você me faz ficar doente. Eu te amo Anna Nogueira, ainda mais do que antes!”

Vejo seus olhos se encher de vida ao passo que ela retribui:

“Eu também te amo João Pedro Monteiro, ainda mais do que antes!”

Dou um beijo suave em seus lábios, e a sensação que eu tenho é que, apesar de toda a dor e sofrimento que passamos, nós saímos muito mais fortes e unidos dessa situação.

Capítulo 86

Anna

Alguns dias depois eu recebo alta do hospital, meus pais insistem que eu devo ficar na casa deles por um tempo. No entanto eu prefiro voltar pra minha casa, estou com saudades do meu cantinho.

João e Manu são quem vem me buscar, eles estão radiantes com o meu retorno, e eu me sinto a pessoa mais sortuda do mundo por tê-los ao meu lado.

Quando chegamos no nosso apartamento, Manu dá uma olhada na geladeira e no armário e vê que estão praticamente vazios. Então ela diz:

“Nossa Anna, não tem nada de comestível nessa casa, vou fazer uma lista e correr no supermercado, porque sua mãe e seu pai vão me matar se eu deixar você definhar de fome.”

Solto uma risada, e digo:

“Relaxa Manu, eles não estão aqui, e você sabe muito bem que eu como qualquer coisa. Depois a gente pede uma pizza.”

Procuro minimizar a situação, mas ela diz com uma indignação forçada:

“De jeito maneira, eu me prontifiquei a cuidar da senhorita, e é isso que eu fazer. Além disso eu tenho por mim que a melhor forma de fazer isso é indo fazer as compras e te deixando aos cuidados do João.”

Ela pisca pra ele, e de repente eu entendo as reais intenções da minha amiga. Mas antes que eu diga qualquer coisa, João responde com uma expressão divertida:

“Eu acho que você tá coberta de razão Manu! O que a Anna mais precisa agora é de uma alimentação saudável.”

O ar de vitória impera no rosto dela, e eu digo me segurando pra não rir:

“Vocês dois não prestam mesmo!”

Manu me olha como se estivesse muito magoada.

“Tá vendo João, é isso que eu recebo dessa amiga ingrata. Você pode ver se usa todo o seu mel pra adoçar essa sua namorada, senão não vai dar pra aguentar ela.”

Ele abre um sorriso debochado.

“Pode deixar comigo... no que depender de mim ela vai ficar bem docinha.”

“Por favor, faça isso o quanto antes! Mas agora eu tenho que ir, até mais!”

Manu sai como um tornado pela porta sem nem esperar nossa resposta, enquanto ficamos os dois rindo das sandices dela.

Já estou até me acostumando com as insinuações que ela faz a nosso respeito. Fazer o que né? Fui cismar de arrumar uma melhor amiga desbocada, agora tenho que aguentar o rojão.

Capítulo 87

Anna

Depois de toda a cena que Manu fez na sala, João me ajuda a me acomodar em meu quarto.

“Pronto! Agora você vai descansar. Vamos seguir todas as recomendações, não só as médicas, mas também as dos seus pais.”

“Eu não preciso descansar, faz duas semanas que eu só fico deitada. Eu preciso me movimentar um pouco!”

Ele está irredutível.

“Nada disso, você precisa ficar mais uns dias de repouso.”

Procuro argumentar de todas as maneiras possíveis.

“João, eu preciso voltar pra faculdade, sem falar que tenho que estudar pro vestibular, é daqui a pouco mais de um mês!”

“A faculdade pode esperar mais alguns dias, e quanto ao vestibular você pode estudar deitadinha na sua cama.”

Faço uma careta, e ele completa:

“É sério Anna, os professores foram bem complacentes, vão repetir todas as provas e trabalhos que você perdeu, inclusive os meus e da Manu também vão deixar a gente fazer a segunda chamada das provas. Tenta relaxar.”

Me dou por vencida, vai ser impossível argumentar com ele.

“Tá bom! Eu fico de molho por mais alguns dias.”

Ele se deita ao meu lado, me abraçando.

“Além do mais eu quero que você fique boa o mais rápido possível, tá sendo um sofrimento não poder te agarrar! E de todas as recomendações que tenho que te fazer seguir, as que eu tô mais me agradam com toda certeza são as da Manu.”

Solto uma gargalhada, e digo:

“Não me diga!”

Ele assente, mas logo intervém:

“No entanto, essas vão ter que esperar mais um pouquinho.”

A decepção me acerta como um raio.

“Eu achei que você estava se comportando era porque meus pais estavam sempre por perto!”

Ele parece envergonhado.

“É claro que esse é um motivo muito justo também!”

Tento provocá-lo:

“Bem... agora meus pais estão bem longe!”

Ele me encara, e seus olhos se acendem:

“Eu não posso correr o risco de te machucar.”

“João, eu já to bem, uns beijinhos não vão me fazer mal!”

Beijo seu pescoço e sinto ele estremecer, então ele toma minha boca e me beija apaixonadamente.

Capítulo 88

João

Me deixo levar pelo nosso beijo, mas quando tomo consciência do que estamos fazendo eu me afasto repentinamente de Anna.

Ela fica assustada e pergunta:

“O que foi?”

“Anna nós não podemos fazer isso!”

“João, é só um beijo. Eu não estou pedindo que você faça nada mais que isso!”

Respiro fundo, e tento explicar.

“Acontece que eu não consigo ficar só em um beijo com você nesse momento, se eu insistir vou acabar passando vergonha.”

Ela entende o que eu quis dizer, pois seus rosto cora, e ela diz um pouco sem graça.

“Me desculpa, eu não pensei que seria um problema, eu só estou com saudades de ficar com você.”

Acaricio seu rosto, e procuro fazer com que ela me entenda;

“Eu sei... eu também, você nem imagina o quanto. Mas por enquanto a gente vai ter que arrumar outras coisas pra fazer.”

Seus olhos parecem se acender novamente.

“Tipo o quê?”

“Sei lá... vamos começar a assistir uma série nova.”

Eu sugiro e ela responde animada.

“Pode ser, mas eu escolho!”

“Por que? A última já foi você quem escolheu.”

Nesse momento ela me encara com um ar de desafio.

“Sim, mas eu conquistei o direito de escolher, porque eu estou convalescendo nesse quarto.”

Acho graça do exagero.

“Ah! Então agora você esta convalescendo? A poucos minutos você disse que estava ótima!”

Ela faz uma careta.

“Pelo amor de Deus, eu preciso ter pelo menos algum tipo de vantagem. É pedir demais pra você me deixar escolher uma série?”

Concordo com seus argumentos.

“Tudo bem... você venceu, a escolha é sua, mas pensa direito, porque quando você estiver totalmente recuperada eu vou reivindicar meu direito de escolher.”

Ela me lança um olhar travesso:

“Nossa! Achei que depois que eu melhorasse nós teríamos outros métodos mais interessantes de passar o tempo!”

Meu corpo reage instantaneamente as suas palavras, então respondo:

“Claro que vamos! E não resta nenhuma dúvida de qual vai ser o número um da nossa lista de passatempos.”

Capítulo 89

João

Estou saindo da cantina da faculdade, quando por acaso encontro com o Cadu vindo na direção oposta. Encaro isso como um sinal, acho que chegou a hora de acabar com esse assunto de uma vez por todas.

Me aproximo dele e digo:

“E aí cara? Tudo bem?”

Ele estreita os olhos e responde meio desconfiado:

“Tudo bem, e você?”

Tento soar o mais casual possível.

“Tudo... Cadu, faz alguns dias que estava querendo falar com você... Eu queria dizer que da minha parte tá tudo bem entre a gente.”

A surpresa toma conta de seu rosto, então continuo:

“Eu refleti muito sobre tudo o que aconteceu, e na verdade todo esse rolo foi uma grande ironia do destino, e todos nós fomos vítimas dela.”

Ele assente.

“Eu agradeço por isso João, nunca foi minha intenção causar mal nenhum, tanto pra você quanto pra Anna.”

Estendo a mão pra ele e digo:

“Eu sei cara, por mim estamos zerados.”

Sua expressão se suaviza e ele aperta a minha mão de volta.

“Por mim também cara. Fico aliviado por estarmos bem.”

Vejo a sinceridade em suas palavras e em seu olhar, e tenho certeza que tomei a decisão correta ao vir falar com ele.

“Então... a gente se vê por aí!”

“É... a gente se vê!”

Sigo pra minha aula com uma sensação de que tirei uma tonelada sobre os meus ombros. Provavelmente nunca serei amigo do Cadu, mas não quero nenhum tipo inimizade com ele. Como disse antes, foi uma coincidência cruel as coisas terem acontecido do jeito que aconteceram, não quero guardar mágoas, daqui pra frente só quero preservar a parte boa que a vida me oferece.

Capítulo 90

Cadu

Por essa eu não esperava, o João me procurar e dizer que me desculpava pelas asneiras que fiz. Me sinto mais tranquilo, desde aquele dia tenho me visto como um lixo humano, mas o perdão dele me deu um novo ânimo.

No entanto ainda preciso pedir desculpas pra Anna, afinal, acredito que de todos nós ela tenha sido a maior prejudicada da situação. Ela não teve culpa nenhuma de tudo que aconteceu.

Pelo o que a Manu falou ela sofreu bastante com as desconfianças de João, e saber que eu fui o responsável por isso me mata.

Mas a cima de qualquer outra coisa, preciso pedir desculpas por não ter honrado a promessa que fiz a ela aquele dia, porque pra mim essa é a pior parte, ela confiou que eu não seria um filho da mãe. E eu fiz justamente o oposto.

Acontece que, por hora serei obrigado a conviver com essa culpa. Ela ainda não voltou pra faculdade, continua de repouso, e não existe a mais remota possibilidade de eu ir procurar por ela no seu apartamento. Seria mais uma mancada, e eu não quero mais nenhum tipo de confusão.

Portanto, minha única alternativa é esperar que Anna retorne as aulas o quanto antes, pra eu possa ter essa conversa definitiva com ela.

Capítulo 91

Anna

Sou obrigada a ficar mais uma semana de repouso. João e Manu me fizeram companhia a maior parte do tempo. Eles só me deixavam sozinha quando iam pra aula, e nesse período eu também aproveitava pra estudar pro vestibular. Manu e eu também concluimos juntas nosso projeto de marketing.

Mas hoje finalmente estou voltando pra faculdade, e me sinto muito bem, estava com saudade de ver gente. Tanto tempo de molho em casa, fez até eu, uma pessoa totalmente antissocial, ficar contando os dias pra poder sair.

Só que de repente eu me recordo que hoje tem aula de marketing, e provavelmente vou ver o Cadu. Ainda não sei como vai ser sua reação ao perceber que estou de volta, espero que ele me ignore, não tô nenhum pouco preparada pra uma cena.

Ao entrar na sala eu o avisto, ele olha pra mim assustado, provavelmente não estava esperando me ver aqui hoje, e em seguida desvia o olhar. Sigo pra minha cadeira ao lado de Manu, e procuro não prestar atenção nele.

A aula decorre normalmente, entregamos nosso projeto, e nem vejo o tempo passar, quando me dou conta já está na hora do intervalo.

Estou arrumando minhas coisas quando ele se aproxima.

“Olá Anna! Como você tá?”

Olho assustada pra ele, não estava esperando essa abordagem:

“Oi... tudo bem... e você?”

“Tudo bem, eu gostaria de falar um minuto com você, se for possível.”

Manu intervém:

“Olha aqui Cadu, você já causou estrago demais, cai fora daqui.”

Ele olha pra mim, e percebo sua inquietação, então digo pra Manu:

“Tudo bem Manu, eu acho que posso falar com ele.”

Ela fica confusa.

“Tem certeza?”

Assinto, e então ela faz menção de sair, mas antes encara Cadu com um olhar assassino e diz:

“Cuidado com o que você vai dizer pra ela, se magoar a minha amiga de novo eu vou atrás de você nem que seja nos quintos dos infernos e faço você se arrepender amargamente de ter cruzado o camninho da Anna.”

Cadu parece considerar a possibilidade de sair correndo, mas por fim responde:

“Eu vou me lembrar disso Manu.”

Com isso ela sai, ficamos sozinhos na sala e ele se volta pra mim:

“Acho que te devo um pedido de desculpas.”

Espero que ele continue:

“Estou arrependido de ter feito tudo aquilo. Queria que me perdoasse por ter quebrado sua confiança., não devia ter falado nada pro João...”

Nesse momento o interrompo:

“Cadu... eu entendo que você estava bêbado, eu te vi naquele dia, não vou negar que fiquei furiosa, mas hoje eu vejo que eu fui mais culpada que você nessa história toda. O motivo maior da minha briga com o João foi por eu ter escondido coisas que não devia dele, então foi responsabilidade minha não sua.

Fica tranquilo.”

Ele parece ter ficado um pouco mais sossegado com o que eu disse, mas mesmo assim me diz:

“Entendo... mas eu gostaria que você me desculpasse mesmo assim, porque independente de qualquer coisa quem desencadeou essa briga toda fui eu e minha boca grande.”

Solto um suspiro.

“Tudo bem, se você se sente melhor assim... tá desculpado.”

Seu rosto mostra o alívio que estava sentindo.

“Isso significa muito pra mim... de verdade.”

Aproveito esse momento pra me desculpar.

“Você também precisa me perdoar pelas coisas que te disse aquele dia. Eu estava nervosa, não acho que você seja um grandessíssimo filho da puta.”

Ele ensaia um meio sorriso, e diz:

“Bom... se vale de alguma coisa, aquele dia eu realmente fui.”

Sorrio pra ele, um pouco mais tranquila. E ele completa:

“Então tá desculpada.”

Depois de ter dito isso, Cadu se despede, mas antes me faz um pedido.

“Eu vou indo então. Mas ficaria agradecido se deixasse bem claro pra Manu que dessa vez eu não fiz merda, eu tô realmente assustado com ela.”

Não consigo conter uma gargalhada.

“Pode deixar, eu vou tentar convencer ela de que você não é o canalha que ela está imaginando.”

Agora seu sorriso é espontâneo.

“Obrigado.”

“De nada, até mais.”

Ele sai da sala, e Manu entra como um furacão, e me intima:

“Pode ir abrindo o bico... o que aquele imbecil queria dessa vez?”

Faço de tudo pra tranquilizar minha amiga, que por sinal está soltando fogo pelas ventas.

“Relaxa Manu, ele queria se desculpar por tudo que fez e que disse.”

Ela me olha desconfiada.

“Sério?”

Assinto, e tento cumprir minha promessa.

“Sabe Manu... eu acho que ele não é uma pessoa ruim. Ele cometeu um deslize, mas não dá pra jogar a culpa de toda a minha briga com o João em cima dele. A atitude do Cadu foi só a gota d’água.”

Ela reflete durante alguns instantes.

“Pode até ser Anna, mas esse Cadu não me desce.”

Fico rindo da reação dela, mas em meus pensamentos começam a surgir uma sombra de preocupação. Agora eu vou ter que contar pro João sobre essa conversa, e apesar de saber que ele não vai ficar nada contente com isso, eu não posso esconder mais nada dele relacionado ao Cadu.

Capítulo 92

João

Mau vejo a hora da minha aula acabar pra poder me encontrar com Anna e saber como foi seu primeiro dia de volta a ativa. Ela estava tão empolgada de poder voltar pra faculdade.

Quando nos encontramos no estacionamento, percebo que ela está um pouco tensa, não consigo saber o motivo logo de cara.

Então ela me beija e diz:

“Você tá ocupado agora ou tem um tempo livre pra gente conversar?”

Estranho sua ansiedade.

“Não, estou totalmente disponível pra minha namorada, algum assunto em especial?”

Ela morde o lábio inferior.

“Talvez. Mas não quero falar aqui, podemos ir pro seu apartamento?”

A observo um pouco desconfiado, mas digo:

“Claro, vamos pra lá.”

Vamos os dois no meu carro, coloco uma música e ela parece ficar mais relaxada.

Ao chegarmos na minha casa, ela se senta no sofá e começa:

“Espero que não fique zangado comigo, mas eu estive com o Cadu hoje.”

Não consigo disfarçar meu ciúme.

“Ele te procurou?”

Ela assente, e eu me arrependo instantaneamente de ter aceitado suas desculpas, e ter ido falar com ele há alguns dias atrás, mas então ela continua dizendo:

“Ele só queria que eu o desculpasse por tudo o que aconteceu.”

Uma onda de alívio me inunda.

“Só isso?”

Ela fica meio confusa.

“Só... mas eu queria deixar claro que eu o desculpei, e pedi desculpas a ele também.”

Ergo minhas sobrancelhas e indago:

“E você acha que eu teria algum problema com isso?”

Anna ainda não está totalmente a vontade.

‘Não sei João... Eu senti que perdoa-lo era a coisa certa a fazer, eu realmente não acho que ele seja uma pessoa ruim, o Cadu cometeu um erro, e que só se tornou tão grave por que eu te escondi muitas coisas que não deveria. Eu só não quero mais segredos entre nós.’

Resolvo então tranquilizá-la:

“Anna, eu não te disse nada antes, mas eu e o Cadu também nos entendemos. Não foi algo grandioso, não nos tornamos amigos nem nada disso, mas zeramos tudo. Não sinto nenhum tipo de mágoa ou ressentimento em relação a ele.”

Ela me olha surpresa.

“Quando foi isso?”

“Logo depois do acidente ele me procurou, pra saber como você estava. Ele

estava desesperado, e naquele momento eu vi nele o reflexo do meu próprio desespero, e percebi que o Cadu também gostava de você. Portanto, ficou evidente pra mim que tudo não passou de uma infeliz coincidência da vida, não uma briga de egos. Por isso alguns dias depois eu o procurei pra dizer que estava tudo bem, e acabamos nos entendendo.”

Enquanto Anna processa todas as informações, eu completo:

“Eu fico feliz que ele tenha te procurado também, desse jeito nós podemos enterrar de vez esse assunto, e seguir em frente.”

Agora assim sua expressão fica totalmente despreocupada.

“Você não sabe o quanto fico aliviada com isso. É tão bom deixar tudo as claras, sem espaço pra desconfiança.”

Essa afirmação me faz decidir por contar a Anna uma parte oculta da minha história.

“Eu preciso te dizer uma coisa também.”

Ela levanta as sobrancelhas e espera que eu prossiga.

“Existe um motivo por eu ter surtado daquele jeito quando soube que você tinha sentimentos pelo Cadu antes de mim. Parece uma coisa boba, mas me fez sofrer muito, e eu não queria passar novamente por tudo aquilo.”

Engulo em seco e me preparo pra falar pra ela do que eu realmente tinha medo.

“A minha última namorada, me traiu... com o meu melhor amigo. Eles me engaram durante um bom tempo, e quando eu descobri fiquei um caco, acabei minha amizade e exigi que ela escolhesse um de nós dois. E ela acabou me trocando por ele.”

Anna fica surpresa, então diz:

“Eu sinto muito João.”

Faço um leve aceno de cabeça, então continuo:

“Foi a muito tempo, mas quando eu soube que talvez você ainda poderia gostar do Cadu... eu senti como se a história tivesse se repetindo. E pensei que mais uma vez a garota que eu gostava escolheria outra pessoa. Só que nesse caso, seria mil vezes pior, porque eu não só apenas gosto, mas eu amo você Anna. E eu não aguentaria perder a garota que eu amo desse jeito.”

Vejo a emoção em seu olhar.

“Eu nunca escolheria o Cadu, e foi isso que eu disse pra ele naquele dia. Nem por um segundo eu cogitei te trocar por ele. Sabe por que?”

Eu encaro seus olhos mas não digo nada, então ela continua a falar:

“Porque a garota que você ama, também te ama de volta. E não aguentaria viver sem você.”

Anna encosta sua testa na minha, olha no fundo dos meus olhos e diz:

“Eu sempre vou escolher você João!”

Nessa hora a única coisa que se passa pela minha cabeça que eu sou o filho da mãe mais sortudo do universo, então eu a beijo como se nós dependêssemos desse beijo pra continuarmos vivos.

Tomo minha garota em meus braços e a levo pro meu quarto, finalmente vamos fazer o passatempo número um da nossa lista. Não quero saber de mais nada que não seja me perder em sua boca e me encontrar em seus abraços.

Epílogo

Hoje sai o resultado da prova do vestibular, tanta coisa aconteceu desde que eu resolvi dar esse rumo novo pra minha vida. Estamos todos reunidos na casa dos meu pais para descobrir o resultado.

Talvez seja uma decepção, mas eu estou me sentindo realizada por decidir mudar de curso. Foi algo que deu um sentido pra minha vida, não me arrependo nem por um segundo de estar fazendo isso.

Se o resultado não for o esperado, eu não me importo, vou continuar tentando. É pra isso que estamos aí na luta, pra cair e levantar quantas vezes forem necessárias, e se tem uma coisa que eu descobri nos últimos meses é que todos esses tombos nos deixam mais fortes.

Minha mãe, nesse momento, não se contém de ansiedade, está mais apreensiva que eu.

“Anna... não é possível já deve ter saído essa classificação. Que agonia!”

Tento parecer despreocupada.

“Não mãe, eles não liberam antes da hora, e ainda faltam três minutos.”

João então passa os braços por cima do meu ombro e diz:

“Tenho certeza que vai dar tudo certo. Você se esforçou muito e vai conseguir passar.”

Manu também não deixa de me incentivar.

“Mas não me resta dúvida nenhuma que minha amiga arrebentou nessa prova.”

Fico agradecida pelo apoio, mas procuro não me deixar influenciar pelo excesso de confiança de todos.

“Obrigada, fico muito feliz por vocês me darem tanto crédito, mas é melhor esperar o resultado, antes de ficar contando certeza.”

Manu me repreende.

“Ai Anna! Mas até nessas horas você fica nesse pessimismo. Para de pensar o pior que mania!”

Nesse instante, olho pro relógio e vejo que já são cinco da tarde. É agora, o meu destino acaba de ser publicado em uma lista no site da UFFN e eu tenho que reunir toda a coragem que possa existir em mim pra verificar. Por isso procuro me acalmar atualizo o site, clico na lista, e rolo um pouco a barra lateral do navegador, e lá está:

10 – Anna Nogueira

Ai meu Deus!!! Eu passei... e passei em décimo lugar! Ouço as vibrações de todos ao meu redor, mas eu estou sem reação. A felicidade é tanta que não consigo nem colocar em palavras.

A sensação de finalmente ter encontrado algo que me inspira e me faz sentir toda essa empolgação, é maravilhosa. Estou em êxtase, quando sinto João dizer ao meu ouvido:

“Parabéns! Eu tinha certeza que minha garota ia detonar nesse vestibular. Você merece tudo isso Anna.”

Olho pra ele e digo emocionada:

“Eu não teria nem tentando se não fosse por você. Obrigada!”

Ele me olha com o olhar travesso e me diz:

“Não me agradeça, agradeça ao destino.”

Então ele me beija.

No início desse semestre eu me sentia perdida e sozinha, mas agora eu me considero a garota mais realizada do universo. Eu sei que o caminho que estou começando a trilhar não vai ser fácil, eu sei que ainda vou apanhar muito da vida, assim como todo mundo.

Mas pelo menos agora eu sei onde quero chegar, e sei que independente de qualquer coisa serei muito feliz com as escolhas que fiz.

Nota da autora

Sempre fui apaixonada por livros, a leitura faz parte da minha vida a muito tempo, mas nos últimos anos se tornou meu hobby favorito. A internet me proporcionou entrar cada vez mais nesse mundo, e em determinado momento entendi que a só a leitura não era suficiente.

Passei a querer mais.

Em um determinado momento criei um instagram literário (@omeumundoemlivros), pra compartilhar minhas leituras, encontrar outras pessoas com os mesmos gostos que os meus, e descobrir novos livros.

Mas só isso também não foi o bastante, por isso comecei a pensar que seria legal escrever minha própria história, e tentar provocar nas pessoas as mesmas emoções que sentia quando lia os livros dos meus autores favoritos.

Entretanto sempre me julguei incapaz de fazer isso, não sabia por onde começar, nem se conseguiria terminar um projeto caso iniciasse algum, por isso deixei de lado essa vontade.

Um dia, por sorte, do nada me veio uma inspiração não sei de onde, e comecei a escrever a história de Anna e João, que é muito simples, até mesmo clichê, mas representa algo grandioso pra mim, porque com ela descobri que é possível sim. Pode parecer que é muito difícil, mas quando tem que acontecer, não importa as dificuldades.

Eu encontrei em mim uma parte que não sabia que existia, e passei a valorizar muito esse meu outro lado, pois o período em que me dediquei a escrever, revisar e editar esse livro, foi um dos momentos mais felizes que já vivenciei.

Escrever me trouxe uma satisfação pessoal, que nunca alcancei no meu trabalho “real”, realmente encontrei um ofício que me dá prazer e faz eu me sentir produtiva.

Além disso, uma coisa interessante que percebi durante o processo de escrita,

é que eu me sentia como se estivesse lendo um livro como um outro qualquer, com a diferença que tudo estava sendo construído na minha cabeça. Eu queria escrever pra saber quais rumos aqueles personagens iam tomar.

Foi mágico!

E é por isso que quero compartilhá-lo com todos, tenho consciência que tenho muito que melhorar, tanto em questão de enredo quanto de escrita, mas tenho certeza que esse é só o primeiro de muitos que ainda virão.

Onde me encontrar:

Instagram da autora:

<https://www.instagram.com/brruna.oliveira/>

Twitter da autora:

<https://twitter.com/brgoliveira>

Skoob da autora:

<https://www.skoob.com.br/usuario/5651363-brunaoliveira>